APOIO CULTUR

FORQUILHA
GOVERNO MUNICI
Trabalhando Cada
Secretaria da Cultura • de Tu

N

L

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE FORQUILHA

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE FORQUILHA

SOBRAL

FORQUILHA

CANTE DE VASCONCELOS

DIÇÃO
010

CURRÍCULO DO AUTOR

O autor, dos 15 anos aos 20 anos, assumiu diversas atividades:

a) Na roça, foi trabalhador rural;

b) No setor de pecuária, foi campeador de gado no sertão do Aracatiaçu; inclusive, como vaqueiro, participou de grandes vaquejadas na festa de Santo Antônio de Aracatiaçu;

c) O autor foi comboeiro e tropeiro de boiadas nas retiradas de gado a caminho de Fortaleza e aos estados de Piauí e Maranhão;

d) Foi secretário do Clube União dos Artistas Forquilhenses, membro ativo do Orquídea Clube de Forquilha; assumiu a responsabilidade pela campanha do desmembramento do distrito de Forquilha no período de 1982 a 1985; como Secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Forquilha, arborizou as ruas: Amália Paiva, Mocinha Viana, José Diogo, São Francisco, Vila Nova, Avenida Francisco Lima da Silva, Palácio Municipal Deputado Cesário Barreto Lima e o balneário Manuel Aquino de Loiola;

e) Idealizou a construção da creche Antônio José de Loiola Filho na localidade de Rasteira; fundou a capela de São José situada em São Lourenço; idealizou o brasão e a bandeira do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Forquilha;

f) Como escritor editou os livros *Forquilha Origem e Evolução, Forquilha de Sítio a Município*, a revista do Administrador, 1º Jornal de "FORQUILHA", *Guia e Informações do Município* etc.

g) No Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (D.N.O.C.S), setor que prestou 35 anos de serviço, assumiu diversos cargos relevantes por meio de portaria do Diretor Geral do D.N.O.C.S. e da 2ª Diretoria Regional do D.N.O.C.S., trabalhando como: Escrevente datilógrafo, Oficial de Administração, Agente Administrativo, almoxarife e encarregado do setor administrativo da Gerência do perímetro Irrigado de Forquilha como Chefe da administração;

h) Como político, foi o primeiro Vice-Prefeito; foi vereador da Câmara Municipal do Forquilha, sendo vice-presidente, inclusive, foi o primeiro presidente do Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB).

01 – Escolaridade

a) Primário – Grupo Escolar José Guimarães Duque (1960)
b) 1º Grau – Ginásio Vicente Loiola (1974)
c) 2º Grau – Escola Técnica de Cormércio de Sobral (1977)

02 – Cursos Concluídos

a) Cooperativismo na cidade de Petrolina – PE (1974)
b) Relações Humanas na cidade de Pentecoste – CE (1978)
c) Jornalismo na Escola Associadas sediada em São Paulo (1970)
d) Administração de Empresas a cargo do D.N.O.C.S – Fortaleza CE (1975)
e) Correspondente do Jornal O POVO (1982)

03 – Filhos

a) José Valter Wagner (Falecido);
b) Célio Cavalcante;
c) Anastácio Wellington;
d) Luis Hidelbrano;
e) Ana Patrícia;
f) Francisco Bruno.

Genealogia: Filho de Raimundo Cavalcante de Vasconcelos e de Maria Bezerra de Vasconcelos, neto de Antônio Bezerra de Vasconcelos, Miguel Cavalcante de Vasconcelos, Maria do Livramento Bezerra de Araújo e Maria Luiza Alves Bezerra.

Netos: Lucélia, Alécia, Michel, Jander, Cintia, Daniel, Liduina, Raul Stênio, Abelardo Neto e Stailly.

Bisnetos: Hiago, Andrick, Adryel, Kaylane, Suyane e Andressa

NOTA

(Do Filho sobre o autor)

Para mim o esforço, a inteligência, a coragem e o gesto heróico de meu velho Pai, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, na luta pela emancipação política de Forquilha, são qualidades intransferíveis a qualquer outro forquilhense. Em verdade o autor nesta edição menciona profundos meios viáveis para alcançarmos a nossa legitimidade de forquilhense.

O brilhante trabalho atual do escritor, não se prende a literatura altíssima e sim a própria história de nossa terra natal, colocando-nos plenos conceitos históricos e políticos. Com objetivo de honrarmos as nossas origens e evolução para não engrossarmos o rol das cidades, povos e países que até hoje são órfãos de origens "histórico e político".

Meu pai, possui duas virtudes positivas, firmes e constantes para bem agir as barreiras e obstáculos difíceis que surgem a sua frente, as quais depois de vencidas, são gratificantes a cada trabalho que realiza. A primeira é o seu jeito humilde e a segunda é sua fé que transforma o impossível para possível, que por prova não acreditavam a nossa emancipação política, quando diziam ser uma idéia "Maluca".

Aí está "Forquilha Cidade". Agradecemos a meu Pai.

Luís Hidelbrano Mendes Cavalcante

MEMBROS ATIVOS

Os membros ativos pela luta de nossa emancipação foram muitos porém abrir uma página de destaque para um ilustre cidadão forquilhense que sem medir esforços como presidente de honra da Comissão Pró-Emacipação de nossa terra natal, é bom alvitrar, que na sua força de vontade e no seu conhecimento pleno, orientou o autor desta edição como deveria proceder para lançarmos o nosso objetivo seguir com fé e confiança os caminhos legais, e obtermos os requisitos mais viáveis para alcançarmos livremente o desejo de querermos a liberdade da cidade mãe "Sobral".

Trata-se de um homem filho nato forquilhense, Dr. Luiz Martins Viana juntamente com seu filho Dr. Rildson Magalhães Martins jurídico da formação do processo que deu encaminhamento a Assembléia Legislativa do Estado procurando sensibilizar os Deputados e convencê-los à exporem o referido processo na pauta de votação.

Foi tudo através do prélio, mas muito gratificante nossa vitória, o senhor que estava adormecido como um vulcão há mais de meio século veio entrar em erupção com suas chamas ardentes de pura realidade gravada no coração e no eterno pensamento de cada forquilhense que como Dr. Luiz Martins Viana deixou na história de Forquilha o seu desempenho, sua dedicação e como um homem de grande altruísmo e filantropo, atuando em nosso meio como membro ativo, lutou também para que todos forquilhenses e benevolência soube honrar sua linhagem, sua genitora, sua prole e seus amigos de sua terra berço.

Dr. Luiz Martins Viana receba de nosso povo e todos os especiais pela probidade e honradez prestada durante sua permanência entre nós, no ensejo tenho o carinho de acrescentar uma das suas virtudes, foi um homem que pelo seu verdadeiro trabalho ficou conhecido em todas as regiões do Nordeste como um exemplar funcionário das atividades que exercia no Banco do Nordeste do Brasil, sua família e onde você se encontrar receba de nossa gente eterna veneração.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ainda molhado de lágrimas e suor, a geração presente e do futuro que hão de comprovar, através desta edição, a luta que enfrentamos para alcançar a nossa legitimidade de forquilhense, durante o período da campanha pró-emancipação do nosso torrão amado.

Peço minhas desculpas se esqueço de mencionar outros fatos importantes de nossa história, pois a velhice chegou e o estado que estou devido um erro médico não é mais aquele da década de 90.

Estou surdo e quase cego, mas consciente da minha atuação e devotamento de minha missão para o bem dos conterrâneos e de nossa Pátria.

Minha maior gratidão é ter conquistado o povo forquilhense que mim viu crescer e olhar no horizonte estrelado nosso maior administrador municipal Edmundo Rodrigues Junior, que tem edificado suas benfeitorias para as futuras gerações de nossa terra natal.

Abelardo Cavalcante de Vasconcelos

HOMENAGEM ESPECIAL

01 – Dom Aldo di Cillio Pagoto
02 – Tasso Ribeiro Jereissate
03 – José Amaro dos Santos
04 – Dep. Moésio Loiola
05 – Leonidas Cristino
06 – Ubiratan Aguiar
07 – Paulo Lustosa da Costa
08 – Domingos Fontes
09 – Franzé Morais
10 – Antônio dos Santos
11 – Aquiles Peres Mota
12 – Pe. Gonçalo de Pinho Gomes
13 – Pe. João Batista Vasconcelos
14 – Adv. Rildson Magalhães Martins
15 – Adv. João Edson Andrade
16 – José Antônio Dias Carneiro
17 – Raimundo Azevedo Prado
18 – Gerardo José Dias de Loiola
19 – Francisco José Frota Prado
20 – Maria do Socorro Frota Prado
21 – Edmundo Rodrigues Júnior
22 – Francisco Lira Pessoa
23 – Felizardo Ponte Prado
24 – Dep. Ciro Ferreira Gomes
25 – Cid Ferreira Gomes
26 – Otalício Guimarães Loiola
27 – Antônio Dias Arruda
28 – Aloisio Gomes Loiola
29 – José Arimatéa Gomes Loiola
30 – Luís Carlos Silva Gomes
31 – Elza Goersch
32 – Marivaldo Loiola Aragão
33 – Dep. Castelo de Castro
34 – Rui Silva
35 – Silvana Frota
36 – Dep. Lúcio Alcântara
37 – Maria Dumont Frota Prado
38 – Francisco Aldair Prado Vasconcelos
39 – Subtenente Francisco Ernesto de Almeida – PM

HOMENAGEM PÓSTUMA

01 – Dom Walfrido Teixeira Vieira
02 – José Euclides Ferreira Gomes
03 – José Parente Prado
04 - Joaquim Barreto Lima
05 – Cesário Barreto Lima
06 – José de Anchieta Loiola
07 – Francisco Araújo Torres
08 – Francisco Liberato Frota
09 – Antônio José de Loiola Filho
10 – Maria Diva Mendes da Silva
11 – Antônio de Lourdes Dias Souza
12 – Margarida Mendes Cavalcante
13 – Manuel Aquino Loiola
14 – José Martins Ripardo
15 – Dom. José Tupinambá da Frota
16 – Bento Galdino Damasceno
17 – Antônio Erasmo de Souza
18 – Tiago Alves da Silva
19 – Djalma Emiliano da Ponte
20 – Francisco Gomes de Loiola
21 – Manuel Jerônimo da Costa
22 – Valdemar Bezerra Prado
23 – Gerardo Ximenes do Prado
24 – Mariano Rodrigues Lopes
25 – José Edmundo Viana
26 – Joaquim Torres de Vasconcelos
27 – Mons. Domingos Barreto Araújo
28 – Manoel Torres Vasconcelos
29 – Raimundo Cavalcante de Vasconcelos
30 – Gabriel Cavalcante de Vasconcelos
31 – Benedita Cavalcante de Vasconcelos
32 – Francisco Martins Viana
33 – Luiz Martins Viana
34 – Carolina Magalhães Martins
35 – João Rodrigues da Mota
36 – Luiz Torres de Vasconcelos
37 – Francisco José de Loiola
38 – Raimundo José de Loiola
39 – Wilson Gomes de Oliveira
40 – Beta Cavalcante de Vasconcelos
41 – Pe. Demontier Martins
42 – Pe. Edson da Frota
43 – Teodoro Alves Rodrigues
44 – Joaquim Ferreira Rodrigues
45 – Osvaldo Rodrigues Frota
46 – José Rodrigues Frota
47 – Francisco Rodrigues Frota
48 – Coronel Virgílio Tavares
49 – Onofre Viana
50 – Clerton Viana
51 – Evaristo Rodrigues Frota
52 – Maria do Carmo Cardoso
53 – José Conrado Aragão
54 – Antônio Ferreira Gomes Martins
55 – João Divino da Silva
56 – Sebastião Luiz Gonzaga
57 – José Calazans Vasconcelos
58 – Galdino Gomes de Oliveira
59 – Adonias Gomes de Oliveira
60 – José Joaquim Rodrigues
61 – Francisco das Chagas Ximenes Prado
62 – Manuel Antônio de Paiva
63 – José Ferreira dos Reis
64 – Mons. Sabino Guimarães Loyola
65 – Pe. Raimundo Cassiano Feijão
66 – Isaias Alves Vasconcelos
67 – Francisco Rufino de Sousa
68 – Enoque dos Santos

RECONHECIMENTOS

1 – Ao Pe. Gonçalo de Pinho Gomes, o reconhecimento do autor e do povo de Forquilha pela articulação que manteve durante o período da campanha de emancipação do distrito de Forquilha, que nos momentos de suas pregações pedia ao povo da vila e da zona rural que, no dia 08 (oito) de janeiro, dia do plebiscito, fossem às urnas e votassem "SIM" a favor da elevação de Forquilha à categoria de município, já que o distrito de Forquilha possuía requisitos legais para ser um grande município.

2 – Aos deputados estaduais: Francisco Figueiredo de Paula Pessoa, Domingos Fontes, Franzé Morais, Antônio dos Santos, Aquiles Peres Mota, Ciro Ferreira Gomes e o deputado federal Paulo Lustosa da Costa, o reconhecimento do povo de Forquilha e do autor pelo dinâmico empenho mantido junto à Assembléia Legislativa durante tramitação do processo de emancipação do município de Forquilha.

3 – Ao Dr. João Edson de Andrade, o reconhecimento do autor e do povo forquilhense pela luta dedicada durante o período da campanha do desmembramento do distrito de Forquilha do município de Sobral, que muitas das vezes dispensou seus afazeres para incentivar os forquilhenses tanto da zona urbana como da zona rural, a votar a favor do plebiscito que, sem sombra de dúvidas, iria elevar a Vila de Forquilha à categoria de cidade.

4 – Ao Dr. Rildson Magalhães Martins o reconhecimento dos forquilhenses e do autor pelo empenho na parte jurídica no processo da transformação política da vila de Forquilha à categoria de município.

5 – Aos que ajudaram no transporte de eleitores no dia do plebiscito, e aos organizadores que lutaram para que fosse homologado com paz e harmonia, o reconhecimento do autor e do povo forquilhense.

DEFINIÇÕES

ABELARDO – Um ser humano no Universo, que navega no grande oceano da vida praticando a liberdade, a igualdade e a fraternidade a todos os irmãos.

FORQUILHA – É o marco e a fonte de minha vida. É a célula onde me sinto livre e feliz exercitando a cordialidade, a fraternidade e o amor aos meus conterrâneos.

FAMÍLIA – Tenho a liberdade de fazer tudo aquilo que não é proibido por lei, sem prejudicar a dignidade humana.

VÍCIO – Tenho o hábito de praticar o bem as pessoas, e a amar o trabalho.

DEMOCRACIA – Aceito as disposições que assinalam os direitos e deveres.

RAÇA – A verdade é que ninguém pode ser considerado de raça pura.

AMOR – Procuro desenvolver a noção do bem e do mal para distinguir o amor.

MORAL – Julgo os outros com senso de dever, em cumprimento das obrigações.

VIRTUDE – Sou firme e habitualmente pratico o bem.

BONDADE – Procuro distinguí-la com ações práticas.

DEUS – É o criador. É o grande Arquiteto do Universo. É a Inteligência Suprema.

VIDA – O melhor presente que Deus deu ao homem. É bom viver.

MORTE – Não existe. É apenas uma passagem de uma vida para outra. Tudo é vida.

TRABALHO – É um fenômeno fisiológico que faz parte da vida cotidiana do homem.

SUMÁRIO

Prefácio 20
Apresentação 21
Introdução 22

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE FORQUILHA
Imprensa escrita e falada 24
Nota (01) – Rádio Tupinambá de Sobral 24
Nota (02) – Rádio Tupinambá de Sobral 24
Nota (03) – Rádio Tupinambá de Sobral 24
Abaixo Assinado ao Sr. Presidente da Assembléia Legislativa 25
Virgílio Távora recebe comissão 26
Viável a elevação de Forquilha a município 27
Resposta do IBGE 27
Forquilhenses conclamam engajamento à emancipação 28
Apoio dos estudantes 29
Desfile de jumento 29
Consulta plebiscitária extra oficial (ATAS) 30
Palestras comunitárias 38
Presidentes das mesas receptoras da sede do Distrito de Forquilha 40
Plebiscito em Forquilha 41
Proprietários de veículos que transportaram eleitores para o plebiscito 41
Coordenadores de transportes no dia do plebiscito 42
Contribuintes de combustíveis gratuitamente no dia do plebiscito 43
O Clima 43
Impedimento 43
Emenda constitucional n° 023/84 44
Mobilização 45
Circular 45
Congratulação 47
Pronunciamento do autor na Rádio Tupinambá 48
Requerimento à Assembléia Legislativa 49
Emancipação Política de Forquilha 50
Primeira Eleição 50
Instalação do município 51
Infra estrutura 51
Administração direta 51
Administração indireta 52
Segunda eleição 1988 53
Posse do prefeito e vice prefeito da cidade de Forquilha eleitos para o quadriênio 2009/2012 54
Relação dos secretários municipais 54
Composição da Câmara Municipal para o quadriênio 2009/2012 55
Histórico político de Forquilha 56
Data da elevação à categoria de vila 56
Data da elevação à categoria de distrito 56
Data do plebiscito 56
Dados informativos 56
Data da criação da cidade 56
Comissão emancipadora 56
Articuladores 57
Prefeito de Sobral desde o advento da criação de Forquilha à categoria de vila e a elevação de cidade. 58
Mensagem na campanha do plebiscito 58
Hino da emancipação 59
Lei n° 022/90 60
Lei n° 026/90 63
Lei n° 001/90 69
Hino do Município de Forquilha 70
Jegue Armagedeon 71
Prefeitos e Vice-prefeitos de 1986 a 2012 72
Eleições de 2000 72
Para prefeito 72
Vereadores eleitos 72

REMINISCÊNCIAS PASSADAS
Febre palustre 74
Do impossível para o possível 75
Cinqüentenário da vila de Forquilha 76
Trapiá em poema 78
O tempo levou 79

É tempo de lembrar 80
Seca de 1942 81
Santo cruzeiro 82
Hidroavião pousa no Açude de Forquilha 83
Inauguração do Perímetro Irrigado de Forquilha 84
Descrição 85
Relato 86
O que espero de Forquilha 87
Carne de Sol 88
Precusores 89
Lealdade 90
Futebol do passado 91
A Fazenda Pocinhos tem história 92
Estrada de rodagem 93
Os primeiros habitantes de Forquilha 94
Segunda imigração 94
Terceira imigração 94
Histórico 94
Os Colonizadores 95
Poder aquisitivo 96
Cemitério da Jurema 97
Presidente do Comercial Futebol club 98
Abastecimento de águas em épocas passadas 99
Os forrós da zona da mata 100
Como era a rua do comércio 101
Festa de São Francisco de Assis 102
Forquilha já foi Cachaceiro 103
Artesanato antepassado 104
Ensino rígido escolar 105
Os antigos moradores da Vila de Forquilha 106
Laços da família Forquilhense 107
Opção de transporte 108
Saudades dos circos 109
Racismo 110
Vestuário 111
Os autênticos sertanejos 112
Conheça Antônio Genésio Vasconcelos 114
Como Surgiu 115
Messias Ribeiro Ramos 116
O engenheiro do DNOCS 117
Club União dos Artistas Forquilhenses 118
Forquilha FM 119
Primeira Juíza da Comarca de Forquilha 120
Inauguração da Praça dos Emancipadores 120
Ministro da Previdência Social visitou o município de Forquilha 121
Secretaria da Cultura e do Turismo de Forquilha promoveu monitoramento de sítios arqueológicos 122

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

1. Jogador Biratinha 126
2. Funcionários da Fábrica Quirino Rodrigues em 1969 127
3. Raimundo Gonçalves de Melo 128
4. Decerramento da placa em homenagem ao cinqüentenário de vila de Forquilha 129
5. Hasteamento da Bandeira em 1983 130
6. Discurso de Joaquim Barreto Lima em 1983 131
7. Vereador José Martins Viana em discurso em 1983 132
8. Dr. Rildson Martins em discurso em 1983 133
9. Apresentação do Tiro de Guerra de Sobral em 1983 134
10. Primeira Reunião da Comissão Pró-emancipação de Forquilha 135
11. Bandeira do Município de Forquilha 136
12. José Antonio Dias Carneiro – 1° Prefeito de Forquilha 137
13. Vereadores da 1° Legislatura da Câmara Municipal de Forquilha (Eleições 1986) 138
14. Raimundo Azevedo Prado – 2° Prefeito de Forquilha 140
15. Gerardo José Dias de Loiola – 3° Prefeito de Forquilha 141
16. Edmundo Rodrigues Júnior – Atual Prefeito de Forquilha 142
17. Barracas da Festa de São Francisco em 1986 143
18. Desfile 7 de setembro em 1987 144
19. Pedra fundamental do Balneário Manuel Aquino de Loiola 145
20. Pedra fundamental do Balneário Manuel Aquino de Loiola 146
21. Arborização da Rua Amália Paiva de Oliveira em 1989 147
22. Arborização da Rua Cap. José Diogo de Siqueira em 1989 148
23. Arborização da Rua Mocinha Viana em 1989 149
24. Inauguração da Rádio Pioneira em 1989 150

25. Inauguração do posto avançado do Banco do Brasil em 1989 151
26. Inauguração do Açude Arrebita em 1991 152
27. Título de Cidadã Forquilhense entregue a primeira Juíza da Comarca de Forquilha em 1996 153
28. Dom Aldo di Cillo Pagotto 154
29. Primeira Procissão de São José, em São Lourenço, 1999. 155
30. Consagração da Capela de São José, em São Lourenço, 1999. 156
31. Chegada das imagens de São José, Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição, na Capela da Comunidade de São Lourenço em 1999. 157
32. Inauguração da Praça dos Emancipadores, em Forquilha, em 2007. 158
33. Assinatura da Ordem de serviço para construção da Agência do INSS de Forquilha, em 2009. 159
34. Monitoramento dos sítios arqueológicos de Forquilha. 160
35. Casarão de João Rodrigues Monção, 1770. 161
36. Casarão de Simião Rodrigues Monção, 1885. 162
37. Iconografia da Capela do Campo Novo 163
38. Ruínas do Pedestal do Santo Cruzeiro do Campo Novo 164
39. Catacumbas do antigo Cemitério do Campo Novo 165
40. Um dos túmulos do antigo Cemitério do Campo Novo 166
41. Cemitério do Campo Novo 167
42. Cadeado do portão do Cemitério do povoado do Campo Novo. 168
43. Imagem de São Francisco da antiga Capela do Campo Novo 169
44. Casarão do Cap. José Diogo de Siqueira, 1920. 170
45. Residência de Messias Ramos 171
46. Casarão do Cel. Francisco Martins Viana 172
47. Casarão de Diogo Alves de Loiola, 1929. 173
48. Hidroavião pousa no açude de Forquilha 174
49. Casa de propriedade de José Martins Viana, 1934 175
50. O litro 176
51. Casa de José Cordeiro de Vasconcelos, 1936. 177
52. Casa de Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, 1936. 178
53. Cartório de 1° ofício 179
54. Palacete de Caboclo Chicau, 1949. 180
55. Palacete de José Hamilton Lourenço, 1951. 181
56. Capelinha de São José, em São Lourenço, 1999. 182
57. Capitão José Diogo de Siqueira 183
58. Antonio Mendes de Vasconcelos 184
59. Cel. Francisco de Almeida Monte 185
60. Raimundo Alves de Loiola (Dica Loiola) 186
61. Jerônimo Costa Filho 187
62. Raimundo Ferreira Martins e esposa 188
63. Casal Raimundo Nonato Alves Pereira e Maria Ximenes Matos 189
64. Antônio José de Loiola 190
65. Raimundo Vieira Dias e Isabel Vieira Dias 191
66. João Jerônimo da Costa 192
67. Raimunda Maria da Costa 193
68. Raimundo Cavalcante de Vasconcelos 194
69. José Raimundo Celestino 195
70. Joaquim Sabóia Rodrigues 196
71. Messias Ramos 197
72. Manoel de Aquino Loiola 198
73. Antonio Osmundo de Vasconcelos e Guilhermina Araújo de Vasconcelos 199
74. Laurindo Bonfim 200
75. Francisco Martins Viana 201
76. Manoel Rodrigues dos Santos 202
77. Mons. Sabino Guimarães Loyola 205
78. Maria Natália Nascimento Sabino 206
79. José Cavalcante Pereira (Jô Cavalcante) 207
80. Francisco Araújo Torres 208

PREFÁCIO

Anastácio Wellington Mendes Cavalcante

Abelardo Cavalcante de Vasconcelos é uma rara exceção de pessoa humana, e um exemplo de um excepcional talento de amor a nossa terra natal.

De pensamento novo o autor menciona neste documentário fatos importantes para que pudéssemos obter a nossa legítima emancipação política, citando barreiras e obstáculos que surgiram a sua frente na trajetória do processo de emancipação de nossa querida Forquilha.

Em seu todo, o autor nos apresenta um autêntico trabalho profícuo que vale a pena a exposição às nossas vistas, o seu verdadeiro empenho e firmeza de conscientizarmos que na realidade FORQUILHA possui requisitos legais diante a lei para ser elevada a categoria de Município e releva a sua singela preocupação para que fôssemos independentes do Município de Sobral, que nos apreendia politicamente há mais de meio século.

O fato é que Abelardo Cavalcante de Vasconcelos merece nossos aplausos pelo que escreveu. Levantou ele um fichário informativo, partindo das primeiras divulgações nas emissoras de rádio sobralense, palestras nas fazendas, consultas plebiscitárias extra-oficial,episódios de impedimento do processo e realização do plebiscito. E termina por dar ênfase no processo de evolução política de nossa terra.

Precisamos dar nobreza a esta publicação, por que Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, como filho de uma terra que viu nascer e continua a agasalhá-lo em plena maturidade, merece os nossos elogios e reconhecimento de gratidão pelo imenso acervo da história política da terra querida, à responsabilidade das novas gerações que deverá acompanhar a luta gloriosa de um povo por sua liberdade por meio da leitura desta valiosa obra.

APRESENTAÇÃO

Confiou-nos o autor desta obra, o historiador Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, como gesto de atenção, a missão de apresentar ao povo de Forquilha o seu terceiro trabalho, que mais uma vez versa sobre a nossa história. Como Secretário da Cultura do Município de Forquilha, fico lisonjeado e vaidoso por tamanha distinção. Autor de "Forquilha: Origem e Evolução" e de "Forquilha: de Sitio a Município" o historiador e pesquisador Abelardo Cavalcante de Vasconcelos presenteia novamente o povo de Forquilha com sua História. Desta vez narrando com todos os detalhes o longo e cansativo processo que resultou na emancipação política de nossa terra. Na sua terceira obra "Emancipação Política de Forquilha", o historiador Abelardo Cavalcante transcreve as atas das primeiras reuniões com o grupo que ficou conhecido como "Os Emancipadores"; as campanhas de arrecadação de doações para custear o movimento separatista; as passeatas realizadas pelas ruas de Forquilha; as palestras nas escolas na busca de apoio dos estudantes e as inúmeras viagens realizadas aos cartórios da capital cearense a procura de documentos e depois a Assembléia Legislativa e a sede do Governo Estadual. Todo este sacrifício seria compensado mais tarde com a assinatura da lei que cortou parcialmente os grilhões que nos uniam ao município de Sobral, criando o município de Forquilha. Duas impressões nos causaram na elaboração desta obra. A primeira foi a que o tempo não apagou espírito bairrista do autor, - hoje com oitenta anos de existência -, parece-me que Abelardo tem resistido à lei inexorável do tempo, pois continua jovem e ainda contribuindo para a preservação da memória de Forquilha. A segunda é a forma simples de narrar os fatos, o autor não se preocupa com as normas gramaticais nem com as convenções impostas pelos historiadores e literatos. Também não importa. Por fim, é uma obra que fica acima do bem e do mal. Abelardo Cavalcante tem passado à vida dedicando-se à preservação da história de sua terra natal. Esperamos que o seu exemplo de "forquilhensidade" contagie a nossa juventude, e que sua paixão por Forquilha, fato demonstrado ao longo de sua existência, sirva de exemplo para as gerações futuras.
Parabéns ao escritor Abelardo Cavalcante!

Luís Carlos Silva Gomes
Secretário da Cultura de Forquilha

INTRODUÇÃO

Com humorismo realizamos nossa independência, pois país que se preza tem um animal como símbolo. Assim é que os Estados Unidos tem a águia, que por sinal era símbolo dos romanos. A Rússia tem o Urso, e assim por diante. E o Brasil? Nenhum. Mas Forquilha já tem seu símbolo e está devidamente empenhado em cedê-lo ao Brasil. A campanha foi lançada no dia 12 de junho de 1982 (dia dos namorados).

O símbolo de Forquilha surgiu durante uma grande manifestação, quando foi organizada uma passeata pelas ruas montado no nosso jumento ARMAGEDEON, o autor deste documentário, mostrando que não era D. Pedro I, mas à praça Dona Mocinha Viana (que não era o Ipiranga) ergueu uma peixeira (que não era a espada de D. Pedro I) e com o povo deu o "grito de Independência de Forquilha".

Entendido o gesto de independência, o povo o acompanhou às ruas gritando: "Forquilha vai ser Cidade"; "chega de sermos oprimidos"; "chega de sofrermos"; "somos de hoje em diante um povo livre". Abelardo Cavalcante, Dom Pedro I de Forquilha".

O gesto cívico do povo de Forquilha foi decisivo, porque reconheceu as condições de lutarmos pelos nossos interesses e construirmos nosso próprio progresso.

No entanto, se o Brasil necessitar de um símbolo que represente o trabalho, aí está o "jegue forquilhense".

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE FORQUILHA

IMPRENSA ESCRITA E FALADA

NOTA (1)

Rádio Tupinambá de Sobral (radialista Onofre Viana) O Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, presidente do movimento Pró-emancipação do distrito de Forquilha, baseado nos elevados aspectos que credenciam o desmembramento de Forquilha do município de Sobral, comunica ao povo geral de Forquilha que no dia 31 de janeiro do corrente ano às 08:00 horas haverá nos locais: Centro, Praça da Igreja, Bairro Alto Alegre, Bairro Jubina, Bairro Papoco, Bairro Canecão e Acampamento do DNOCS, postos de assinatura de pessoas a título de agilizar um abaixo-assinado com o objetivo de solicitar o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do estado do Ceará o desmembramento do distrito de Forquilha através de requerimento do município de Sobral. Sonho de todo povo forquilhense.

NOTA (02)

Rádio Tupinambá de Sobral (Radialista Onofre Viana), o Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, presidente do movimento pró-emancipação política do Distrito de Forquilha, avisa as lideranças comunitárias das localidades de: Sereno, Várzea da Cobra, Caiçara, Amazonas, Salgado dos Mendes, Salgado dos Melos e Trapiá, que no dia 02 de fevereiro do corrente (1982) irá visitá-las afim de tratar de assuntos sobre o desmembramento político do distrito de Forquilha do município de Sobral. Nesta oportunidade quer o consentimento mediante assinaturas.

NOTA (03)

Rádio Tupinambá de Sobral (radialista Onofre Viana), faço saber aos forquilhenses por intermédio do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, que o requerimento do pedido do desmebramento do distrito de Forquilha do município de Sobral, já está formulado e dentro de poucos dias será entregue ao Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. Provavelmente no dia 18 de março do corrente ano (1982)

NOTA (04)

Jornal O POVO (Silvana Frota) por sua vez a documentação do processo de Forquilha vai ser lido na sessão de hoje (dia 22/04/1982),

encaminha a Presidência da Assembléia Legislativa no sentido de que aquele Poder solicite ao IBGE, ao TRE e a Secretaria da Fazenda as informações básicas a respeito do Distrito de Forquilha, em Sobral, que também está pretendendo a sua autonomia política. O movimento liderado por Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, que vem mobilizando o povo de Forquilha, no sentido de que Forquilha como cidade, oferecerá atendimento de empregos públicos, boas condições de habilitação, melhores condições de segurança, eficientes meios de comunicação, hospitais, bancos, melhor organização social e política, melhor arborização das ruas, construções de boeiros, calçamento e coleta de lixo.

ABAIXO-ASSINADO AO SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Eis na íntegra o documento da comunidade de Forquilha: "Os que o presente assinam, todos brasileiros, eleitores, residente e domiciliados no Distrito de Forquilha, Município de Sobral, neste Estado, vêm a presença de V. Exa., com fundamentos nos ditados do artigo 14 e seu parágrafo único da Constituição Federal, comunado com o artigo 144, inciso I e parágrafo primeiro da Constituição do Estado do Ceará; artigo 3° da Lei de Organização Municipal do Ceará, n° 9457, de 04 de junho de 1971; Lei complementar n° 01 de novembro de 1976 e Lei 39 complementar de 10 de dezembro de 1980, representar sejam tomadas, a contar desta data, as providências legais previstas no parágrafo 3° do Art. da Lei complementar n° 1/67, com preliminares ao processo de transformação do Distrito de Forquilha em município".

Forquilha, 18 de março e 1982

"Para tanto o documento foi encaminhado ao Governador do estado, Cel. Vírgilio Távora, contendo 1275 assinaturas", sendo 100 de eleitores de firmas devidamente reconhecidas".

VIRGÍLIO TÁVORA RECEBE COMISSÃO

Uma comissão composta por líderes comunitários de Forquilha, (Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, Manoel Juarez de Siqueira, Joaquim Carneiro Neto, Felizardo da Ponte Prado e o vereador de Sobral Francisco José Frota Prado, tiveram uma audiência às 11:30 horas do dia 15 de maio de 1982, na Casa Civil, com o Governador Virgílio Távora para reivindicar a emancipação política do Distrito de Forquilha.

A comissão adiantou que o pedido foi formalizado através de documento, onde a comissão expõe os motivos para solicitar o processo de desmembramento de Forquilha do município de Sobral, acompanhado de um abaixo-assinado contendo 1275 assinaturas.

Depois de receber a comissão, o Cel. Virgílio Távora prometeu encaminhar a reivindicação para ser estudado pela Assembléia Legislativa do estado. Em virtude de tratar-se de um ato puramente Legislativo, fica a cargo do Governo do Estado apenas sancionar o projeto de emancipação e sua aprovação, é processo lento, explicou Virgílio.

VIÁVEL A ELEVAÇÃO DE FORQUILHA A MUNICÍPIO

Acessoria Técnica da Assembléia Legislativa, chefiada pelo advogado Célio Fontenele, após analisar o documento apresentado à apreciação da casa por uma comissão de moradores de Forquilha, tendo como Presidente o Líder comunitário Abelardo Cavalcante de Vasconcelos que vem cuidando do assunto, publicou na imprensa escrita dos jornais de Fortaleza que havia viabilidade jurídica da idéia da transformação do distrito de Forquilha em município autônomo.

Aliás, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Antônio dos Santos, informou que nas próximas horas remeterá ofício ao Tribunal Regional Eleitoral, a Secretaria da Fazenda e ao IBGE, solicitando informações sobre o distrito de Forquilha, para instruir o processo de sua elevação à categoria de município.

RESPOSTA DO IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Consultado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encaminha a resposta ao presidente da Assembléia Legislativa, dando conta de que o Distrito de Forquilha no município de Sobral, Possuía 11.573 habitantes, atendendo assim a um dos requisitos previstos em lei para a emancipação política de distrito. (A lei exige no mínimo 10 mil habitantes).

O primeiro passo estava dado.

Em seguida, a Secretaria da Fazenda informa que a renda do Distrito de Forquilha é da ordem de 07 (sete) milésimos. (o exigido por lei é de 05 (cinco milésimos).

O segundo passo estava dado.

O tribunal Eleitoral informou que o Distrito de Forquilha possuía cerca de 4.912 eleitores (que cumpre a lei, que exige somente mil eleitores para se tornar município).

O terceiro passo estava dado.

Finalmente, só precisávamos promover o plebiscito, cuja exigência era que 50% dos eleitores inscritos mais um votassem favorável à criação do município de Forquilha.

FORQUILHENSES CONCLAMAM ENGAJAMENTO À EMANCIPAÇÃO

O presidente da Comissão Pró-Emancipação Política de Forquilha, populoso Distrito de Sobral, promoveu uma grande concentração na Praça Dona Mocinha Viana, no dia 10 de junho de 1982, com a finalidade de sensibilizar e reunir o povo forquilhense e adjacências para o engajamento na luta pela emancipação de Forquilha.

Eis na íntegra o comentário do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos ao povo:

"Encontra-se em tramitação na Assembléia Legislativa do Estado, o processo de emancipação do Distrito de Forquilha esperando o parecer da Assessoria Técnica, no sentido de que seja feita viabilidade de transformação do Distrito em Município por aquele poder."

E continuou: "poucos distritos do interior cearense, e até algumas cidades, não cito nomes por questão de ética, têm as condições de Forquilha. Além de centenas de prédios comerciais e residenciais, o distrito possui infra-estrutura, água, energia elétrica, boa criação de gado, caprinos, ovinos e uma agricultura invejável, que o colocam em condições de disputar a sua emancipação". Finalizando suas palavras pediu ao povo de Forquilha e das localidades adjacentes que engajassem em prol do movimento da emancipação do distrito de Forquilha, para que chegássemos cada vez mais perto da realidade.

APOIO DOS ESTUDANTES

Cerca de 1.200 estudantes forquilhenses de 1° e 2° graus manifestaram sua solidariedade ao movimento Pró-Emancipação Política do Distrito de Forquilha, coordenado pelo líder comunitário Abelardo Cavalcante de Vasconcelos.

O apoio e compreensão dos estudantes de forma brilhante durante a campanha, levando às ruas cartazes com frases esclarecendo ao povo que Forquilha merecia receber a categoria de cidade, pois chegava de contribuirmos com o progresso dos outros.

A adesão do estudantes, da população urbana e rural fez com que as lideranças da cidade de Sobral aderissem ao movimento. Deputados, prefeitos, vereadores e até mesmo a sociedade sobralense passaram a apoiar a campanha dos forquilhenses.

DESFILE DE JUMENTO

Os moradores de Forquilha, distrito de Sobral, organizaram uma passeata de jumentos no dia 12 de junho de 1982, tendo como coordenador o Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, com o objetivo simbolicamente de dar o grito de independência de Forquilha na Praça Dona Mocinha Viana. A passeata percorreu todas as ruas de Forquilha, com um jumento que o líder Abelardo Cavalcante de Vasconcelos deu o nome de Armagedeon que ficou sendo símbolo da campanha pela emancipação.

O grito de independência simbólica de Forquilha deu-se às 16 horas e trinta minutos do dia 12 de junho de 1982 pelo líder Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, na Praça Dona Mocinha Viana.

CONSULTA PLEBISCITÁRIA EXTRA OFICIAL (ATAS)

1º - Aos (09) nove dias do mês de outubro de 1983, (mil novecentos e oitenta e três), foi realizada na sede do Clube União dos Artistas Forquilhenses, apuração da consulta Plebiscitária extra oficial sob a presidência do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, que após verificar que tudo estava em perfeita ordem para o ínicio da apuração das urnas dos bairros: Alto Alegre, Jubina, Papoco, Canecão, Praça da Igreja, Centro Comercial, Acampamento da Gerência do Perímetro Irrigado de Forquilha, Setores I, II e III e do DNOCS. Junto com os mesários Anastácio Wellington Mendes Cavalcante, José Maria de Sousa, José Ferreira dos Reis (Vevé), Francisco Altanir Mendes Mesquita, e Francisco Neres Prado, deu por aberta a sessão e autorizou o Sr. Secretário providenciar a contagem dos votos.

Obteve a seguinte apuração:

Sim	1.987
Não	19
Brancos	06
Nulos	01
Total	2.013

Tendo tudo ocorrido normalmente, o Sr. Presidente deu por encerrada a apuração, e nada mais a tratar eu Francisco Neres Prado que lavrei o termo da presente ATA que vai assinada por mim e por todos os presentes.

Assinaturas
01 – Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
02 – Francisco Neres Prado
03 – José Ferreira de Loiola
04 – Anastácio Wellington Mendes Cavalcante
05 – Francisco Altanir Mendes Mesquita
06 – Maria do Socorro Cavalcante Carneiro
07 – Expedita Araújo Gomes
08 – Pedro Alves de Sousa
09 – Helena Celestino de Moura
10 – Maria Madalena Lopes

11 – Francisca Vilma Dias Sousa
12 – Maria Perciliana Martins
13 – Maria de Lourdes Dias de Sousa
14 – Raimundo Epifânio Rodrigues
15 – Francilene Bezerra Prado
16 – José Dionísio
17 – Tiago Alves da Silva
18 – Gerardo Fernandes de Lima
19 – Francisco Gomes Rodrigues
20 – Luis Pedrosa de Sousa
21 – Francisco Petronílio Paiva
22 – José Gerardo Mendes
23 – Francisco Cícero de Caxias
24 – Antônio Lira Monção
25 – Antônio Célio Mendes Cavalcante

2. Aos 16 (dezesseis) dias do mês de outubro de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), foi realizada na sede do Grupo Escolar (anexo do Clube União dos Artistas Forquilhense), no povoado de Trapiá, distrito de Forquilha, apuração da consulta plebiscitária Extra-Oficial, sob a presidência do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, que após verifcar que tudo estava em ordem para a apuração da mesma. Deu por aberta a sessão e autorizou os mesários procederem a contagem dos votos.

Obteve a seguinte apuração:

Sim	87
Não	04
Brancos	Nenhum
Nulos	Nenhum
Total	91

Tendo tudo ocorrido normalmente, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos, e nada mais tendo a tratar eu Francisco Neres Prado que lavrei o termo da presente ATA que vai assinada por mim e quem de direito.

Assinaturas:

01 – Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
02 – Francisco Neres Prado
03 – Manoel Juarez de Siqueira
04 – José Maria de Sousa
05 – José Ferreira dos Reis
06 – Francisco Altanir Mendes Mesquita
07 – Anastácio Wellington Mendes Cavalcante
08 – Onélio Gomes de Araújo
09 – Luís Gomes de Araújo
10 – Raimundo Teixeira Araújo
11 – Luís Alves da Costa
12 – Sebastião Loiola Vasconcelos
13 – Lúcia Gomes Ferreira
14 – Antônio José de Mesquita
15 – Airton Paulo Rodrigues
16 – José Hamilton Prado
17 – Raimundo de Oliveira Pessoa
18 – Lúcia de Fátima de Moura
19 – Evaní Siqueira Lima
20 – Antônio Célio Mendes Cavalcante

3. Aos 16 (dezesseis) dias do mês de outubro de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), foi realizada na sede do Grupo Escolar Antônio Mendes em Salgado dos Mendes, apuração de uma consulta plebiscitária sob a presidência do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, que após verificarque tudo estava em ordem e autorizou os mesários procederem apuração dos votos das urnas do Salgado dos Mendes e Havaí.

Obteve a seguinte apuração:

Sim	133
Não	21
Brancos	03
Nulos	Nenhum
Total	157

Tudo ocorrido normalmente, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos de apuração, e nada mais tendo a tratar eu Francisco Neres Prado, 1º Secretário, lavrei o termo da presente ATA que depois de lida vai assinada por mim e os demais presentes.

Assinaturas:

01 Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
02 Francisco Neres Prado
03 Manoel Juarez de Siqueira
04 José Maria de Sousa
05 José Ferreira dos Reis
06 Francisco Altanir Mendes Mesquita
07 Onélio Gomes de Araújo
08 Ana Maria Melo
09 José Gerardo Mendes
10 Maria do Socorro Mendes
11 Maria Persiliana Martins
12 Francisco Moacélio Ponte Prado
13 José Paiva Melo
14 Itamar Liberato Matos
15 – Amália Maria Cavalcante
16 – Maria do Socorro Cruz Moura
17 – Raimundo Nonato Siqueira Torres
18 – Evaní Siqueira Lima
19 – Helena Celestino de Moura
20 – Francisco Ricardo Mendes Mesquita
21 – Lúcia de Fátima de Moura
22 – José Tupinambá Liberato Melo
23 – Antônio Célio Mendes Cavalcante

4. Aos 23 (vinte e três) dias do mês de outubro de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), foi realizada na residência do Sr. Sebastião Teixeira na localidade de Caraúno,sob a presidência do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, apuração da consulta plebiscitária extra-oficialdas urnas das localidades de São Domingos, Massapê dos Vieiras e de São José, que após verifcar que tudo estava em ordem, autorizou aos mesários procederem a apuração de votos.

Obteve a seguinte apuração:

Sim	67
Não	03
Brancos	Nenhum
Nulos	Nenhum
Total	70

Assinaturas:

01 – Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
02 – Francisco Neres Prado
03 – Manoel Juarez de Siqueira
04 – Francisco altanir Mendes Mesquita
05 – José Ferreira dos Reis
06 – Sebastião Teixeira de Araújo
07 – João Rodrigues de Farias
08 – Pedro Paulo Neto
09 – Ivan Vieira Dias
10 – Wilson José Rodrigues
11 – Raimundo Altino de Paiva
12 – Antônio Pereira Rodrigues
13 – Francisco Teixeira de Araújo
14 – Raimunda Ximenes Feijão
15 – José Raimundo Rodrigues
16 – Maria Cassemiro de Melo
17 – Francisca Rodrigues Araújo
18 – Luisa Paiva Araújo
19 – Sebastiana Duarte Rodrigues
20 – Eloina Rodrigues Vasconcelos
21 – Antônia Rodrigues Araújo
22 – Francisco Altino Paiva
23 – Raimunda Araújo de Paiva
24 – Maria Helena Rodrigues Araújo
25 – Maria Joaquina Vasconcelos
26 – Rosandira Alves Rodrigues
27 – Maria Lionor Araújo Rodrigues
28 – Cleonice Araújo Vasconcelos
29 – Rosilene Pereira de Melo

30 – Maria Elenilde Paiva Vasconcelos
31 – Maria Irismar Melo
32 – Salvelina Maria Vasconcelos
33 – Maria das Graças Aragão Araújo
34 – José Altino de Paiva
35 – João Batista de Paiva
36 – Canuto Alves Vasconcelos
37 – Manoel Bezerra Vasconcelos
38 – Adauto Rodrigues Vasconcelos
39 – Benedito Antônio da Silva Rodrigues
40 – Antônio Célio Mendes Cavalcante

5. Aos 23 (vinte e três) dias do mês de dezembro do ano de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), foi realizada na residência do Sr. Antônio Ximenes Rodrigues, na localidade de Viração, no distrito de Trapiá, sob a presidência do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, apuração da consulta plesbiscitária extra-oficial,daquela localidade, que após o Sr. Presidente verifcar que os trabalhos estavam em perfeita ordem, autorizou os mesários procederem a contagem dos votos.

Obteve a seguinte apuração:

Sim	33
Não	02
Brancos	Nenhum
Nulos	Nenhum
Total	35

Não tendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos da mesa e eu Francisco Neres Prado, 1º Secretário lavrei o termo da presente ATA que depois de lida vai assinada por todos os presentes.

Assinaturas

01 – Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
02 – Francisco Neres Prado
03 – José Ferreira dos Reis
04 – Manoel Juarez de Siqueira
05 – Antônio Ximenes Rodrigues
06 – João Batista Rodrigues
07 – Edgar José Rodrigues
08 – Albenon Ximenes Rodrigues
09 – Francisco Altanir Mendes Mesquita
10 – Izabel Paiva Oliveira
11 – Maria do Carmo Oliveira
12 – Maria do Carmo
13 – Francisco Filho
14 – Francisco Altino de Sousa
15 – Maria Margarida alves
16 – Maria Floriana Rodrigues
17 – Valter Ximenes Rodrigues
18 – Raimundo Paiva Oliveira
19 – Maria Salete Oliveira Fernandes
20 – Tereza Gomes Rodrigues
21 – Maria da Conceição Rodrigues
22 – Manoel Rodrigues Sobrinho
23 – Antônio Célio Mendes Cavalcante
24 – José Maria de Sousa
25 – Onélio Gomes de Araújo

6. Aos 23 (vinte e três) dias do mês de outubro do ano de 1983 (mil novecentos e oitenta e três) foi realizada na sede da Delegacia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Distrito de Forquilha, situada na localidade de Várzea da Cobra, sob a presidência do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, apuração da contagem de votos da consulta plebiscitária extra-oficial, das urnas das fazendas Sereno, Várzea da Cobra, Caiçara e Amazonas, que após o Sr. Presidente verificar que os trabalhos da mesa estavam em perfeita ordem, autorizou aos mesários a procederem a contagem dos votos.

Obteve a seguinte apuração:

Sim	154
Não	12
Brancos	02
Nulos	Nenhum
Total	168

Não tendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos da mesa e eu Francisco Neres Prado, 1° Secretário lavrei o termo da presente ATA que depois de lida vai assinada por todos os presentes.

Assinaturas

01 – Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
02 – Francisco Neres Prado
03 – Manoel Juarez de Siqueira
04 – Francisco Altanir Mendes Mesquita
05 – Onélio Gomes de Araújo
06 – José Ferreira dos Reis
07 – Antônio Célio Mendes Cavalcante
08 – Itamar Ferreira de Loiola
09 – Félix Lopes de Matos
10 – Cesário Lopes Pereira
11 – Luiz Lopes Matos
12 – Nélson José Rodrigues
13 – Gerardo Emílio Loiola
14 – Expedito Cavalcante Aragão
15 – Sebastião Lopes Viana
16 – Valdeci Rodrigues Melo
17 – Luís Lopes de Loiola
18 – Raimundo Ary Alves de Matos
19 – Bento Gomes da Silveira
20 – Aureliano Lopes Aragão
21 – Milton Lopes Siqueira
22 – José Walfrido Loiola Melo
23 – Sabino Alves Pereira

24 – Raimundo Gomes Siqueira
25 – Francisco Loiola Teixeira
26 – Francisco Alves Pereira
27 – Antônio Lopes Aragão

PALESTRAS COMUNITÁRIAS

1. Aos 10 (dez) dias do mês de dezembro do ano de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), foi realizada uma palestra na residência do Sr. Francisco Rodrigues Vitorino, na localidade de São Lourenço sob a coordenação do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, expondo aos presentes o seguinte:

O dia 08 (oito) de janeiro de 1985 vem aí, não fique em casa, vá também unir-se a grande multidão dos que vão lutar em defesa de sua terra natal, seja patriota, ame o seu povo, e vote SIM para a criação do novo município, você também é parte ativa no progresso desta região, para que dizer não se tudo vem para o seu benefício; toda ajuda do governo ficará mais perto de você; você, seus filhos, sua família serão beneficiados com a criação do novo município; A cidade, o hospital, os bancos, o Funrural, estradas ficarão mais perto de sua casa, vote e diga SIM, seja inteligente, diga SIM ao progresso de sua terra natal; você também é responsável, você também é povo.

2. Aos 11 (onze) dias do mês de dezembro de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), foi realizada às 20 horas uma palestra comunitária sob o controle do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos na residência do agricultor Artur Rodrigues Martins, na localidade de São Lourenço, que por ocasião da referida reunião o Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos disse para os presentes as seguintes palavras:

O dia 08 (oito) de janeiro de 1984 se aproxima, vá votar, é sua obrigação não deixe em branco o seu título de eleitor, você provará quando for preciso, que também ajudou na criação de seu município; seja inteligente, não se deixe enganar, vote, diga Sim, "dia 08 de janeiro o maior dia" desta região; o povo vai as urnas para criar mais uma cidade no Ceará; É o progresso que chega para facilitar a vida da nossa gente.

Meu muito obrigado.

3. Aos 18 (dezoito) dias do mês de dezembro de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), foi realizada às 20 horas uma palestra comunitária a cargo do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, presidente da comissão Pró-emancipação Política do distrito de Forquilha, na residência do Sr. José Félix, que através do serviço de som, falou para o povo dizendo:

Aí vem o dia 08 (oito) de janeiro de 1985, o povo desta região deve votar no plebiscito, pois é o melhor e o mais importante voto de sua vida; você eleitor amigo dirá SIM para sempre o processo evolutivo de sua terra; vá votar de pés; de ônibus; a cavalo; de carroça; de caminhonete; de caminhão se for preciso, mas vá mesmo por que desta vez o candidato é você. Vote e diga SIM.

Agradeço a todos que compareceram a esta reunião e meu muito obrigado.

4. Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de dezembro do ano de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro) foi realizada às 19 horas na residência do Sr. Aloísio G. Vasconcelos situada na localidade de Cacimbinha, uma palestra comunitária a comando do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos "Patriarca da Emancipação Política do Distrito de Forquilha" que por meio de serviço de som discursou nos seguintes termos:

Vamos todos votar no dia 08 de janeiro de 1985 no plebiscito; vocês pensem nos seus netinhos; nos filhos; nos parentes e nos seus pais; sei que todos querem o bem da terra; vocês tem por obrigação de votar também para o bem de nossa gente; pensem no seu futuro, vamos votar para o bem desta região e para o bem da comunidade de Cacimbinha, terra dos morenos "AGOSTINHOS".

Meu muito obrigado e até outra oportunidade.

5. Ao primeiro dia do ano de 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco) foi realizada às 22 horas na residência do agropecuarista Manoel Aloísio Ferreira, situada na fazenda Juazeiro, uma reunião sob o comando do Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, com a finalidade de conscientizar ao povo de Juazeiro e de localidades adjacentes, que havia extra necessidade de desmembramento do distrito de Forquilha do município de Sobral. Vejam o que foi dito:

Minhas Senhoras e meus Senhores, o dia 08 de janeiro vem aí, vocês bem cedinho – título na mão – alegre e feliz – vocês vão construir mais

uma cidade no Ceará – convidem os vizinhos, os parentes, os amigos – vão votar – diga SIM a liberdade – não se iludam, vocês também são responsáveis pelo engrandecimento de Forquilha – não fujam à sua obrigação de votar no dia do plebiscito e digam SIM – sejam forquilhenses de verdade. No dia 08 de janeiro vai ter transporte para todos irem votar, podem ficar tranqüilos, não deixem de ir, vão mesmo.

Termino minhas palavras agradecendo ao casal Manoel Aloísio Ferreira e Dona Elon pela acolhida nesta casa, não só a minha pessoa mas a caravana que me acompanha: Manoel Juarez de Siqueira, Onélio Gomes de Araújo, Francisco Neres Prado, José Maria de Sousa, Itamar Ferreira de Loiola, José Dionísio e Gerardo Lira Monção.

A todos meu muito obrigado e Feliz Ano Novo.

PRESIDENTES DAS MESAS RECEPTORAS DA SEDE DO DISTRITO DE FORQUILHA

(Dia do plebiscito) 08/01/1985

01 – Seção 180ª - Antônio Auderly de Oliveira
02 – Seção 121ª - Francisco Fernando Sampaio e Sousa
03 – Seção 038ª - Luiz Lisboa da Silva
04 – Seção 174ª - Francisca de Fátima Martins Melo
05 – Seção 052ª - Emiliana Ferreira Torres
06 – Seção 054ª - Gerardo José Dias de Loiola
07 – Seção 118ª - Conrado José Gomes do Prado
08 – Seção 147ª - Maria de Lourdes Cavalcante Pontes
09 – Seção 155ª - José de Anchieta Loiola
10 – Seção 156ª - Raimundo Rodrigues Madeira
11 – Seção 012 - José Deusimar Linhares
12 – Seção 122ª - Ivanior Ferreira Casemiro
13 – Seção 154ª - José Romildo
14 – Seção 113ª - Francisco Moacélio da Ponte Prado

PLEBISCITO EM FORQUILHA

Aos 8 dias do mês de janeiro de 1985, foi realizado o plebiscito de Forquilha, quando o povo forquilhense se posicionou favorável à criação do Município.

O quorum necessário para a viabilidade da consulta plebiscitária foi atingido legalmente.

Dos 4.941 eleitores inscritos, compareceram às urnas 3.318 onde 3.061 votaram SIM, 111 sufragaram o NÃO. Havendo 78 votos brancos e 68 nulos.

O plebiscito de Forquilha foi bem sucedido, não houve nenhuma ocorrência de impugnação de votos e nem de urnas. Enfim tudo ocorreu normal.

Vitoriosos, os membros da Comissão e o povo em geral promoveram uma passeata pelas ruas da nova cidade. Chegando até o povoado de Trapiá, onde foi realizada uma grande concentração na Praça da Igreja.

A mobilização do plebiscito de Forquilha foi feita por Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, desde a formalização do processo até o dia da realização da consulta plebiscitária.

Iniciou, primeiramente, fazendo discursos, palestras, propagandas nas ruas, nas praças e nas fazendas, levando ao povo a mensagem de que deveríamos aprovar a nossa emancipação política, por ocasião da consulta plebiscitária.

PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS QUE TRANSPORTARAM ELEITORES PARA O PLEBISCITO

01 – Sebastião Gonçalves de Melo (Neném Domingo)
02 – Pascoal Alves de Lira Pessoa
03 – Francisco das Chagas Prado
04 – Manoel Nonato Mendes Mesquita
05 – Joaquim Emiliano Ponte
06 – Anastácio Neres Prado
07 – Romualdo Mendes Vasconcelos
08 – João Afonso Rodrigues

09 – Antônio Juve Francelino
10 – Joaquim Rodrigues de Melo
11 – Antônio Dias Arruda
12 – Hortêncio Francisco Sales
13 – José Martins Viana
14 – José Lopes de Vasconcelos
15 – Ivan Vieira Dias
16 – Francisco Mendes Ferreira (Chicute Mendes)
17 – Antônio Rodrigues de Sousa
18 – Atualpa Rodrigues Fernandes
19 – Raimundo Lopes Vasconcelos
20 – Francisco Wilami Amaro Andrade
21 – Antônio Agamenon Vasconcelos
22 – José Airton Mendes
23 – Paulo Madeira de Siqueira
24 – Antônio Fernandes de Siqueira

COORDENADORES DE TRANSPORTES DO DIA DO PLEBISCITO

1. Artur Rodrigues Martins (fazenda São Lourenço)
2. Francisco Altanir Mendes Mesquita (Sede do Distrito)
3. Francisco Petronilho de Paiva (Oriente)
4. José Félix de Siqueira (Timbaúba e Buracão)
5. Valda Ximenes (Cachoeira das Moças)
6. Geraldo Honório de Lima (Sede do Distrito)
7. Nonato Sirino (Timbauba e Cabeça do Boi)
8. Alípio Rodrigues Martins (Setores I, II e III do DNOCS)
9. Sabino Alves Pereira (Várzea da Cobra)
10. Aloísio Gomes de Vasconcelos (Cacimbinha)
11. Sebastião Teixeira Araújo (Craúno e São Domingos)
12. Ivan Vieira Dias (Ubá e Massapê dos Vieiras)
13. Batista Gonçalves Melo (Salgado dos Melos)
14. Itamar Ferreira Loiola (Caiçara e Amazonas)
15. Laurita Matos (Açude e Cachoeira dos Louredos)
16. Antônio Amaro de Sousa (Barra dos Melos e Vertente)
17. José Gerardo Mendes (Salgado dos Mendes)
18. Antônio Juve Francelino (Cajazeiras)

19. Luiz Araújo Gomes (Povoado de Trapiá)
20. Francisco Neres Prado (Sede do Distrito)
21. Onélio Gomes de Araújo (Sede do Distrito)
22. Manoel Juarez de Siqueira (Sede do Distrito)
23. José Maria de Sousa (Sede do Distrito)
24. Martins Francisco Vasconcelos (Povoado de Trapiá)
25. Martins Lira (Olho D'água, Ingá, Pocinhos e Juazeiro)
26. Sebastião Loiola Vasconcelos (Povoado de Trapiá)
27. José Ferreira dos Reis (Fazenda Canafístula)
28. José Barreira do Nascimento (sede do Distrito)

CONTRIBUINTES DE COMBUSTÍVEIS GRATUITAMENTE NO DIA DO PLEBISCITO

01	Dep. José Parente Prado	**200Lt°**
02	Dep. Francisco Figueredo de Paula Pessoa	**200Lt°**
03	Prefeito Joaquim Barreto Lima	**200Lt°**
04	Cesário Barreto Lima	**200Lt°**
05	Adv. Rildson Magalhães Martins	**200Lt°**
06	Aloísio Gomes Loiola	**200Lt°**
07	Abelardo Cavalcante de Vasconcelos	**200Lt°**
08	Clube União dos Artistas Forquilhenses	**100Lt°**
09	Antônio Agamenon de Vasconcelos	**020Lt°**
10	Francisco das Chagas Prado	**020Lt°**
TOTAL		**1.540 Litros**

O CLIMA

O plebiscito do distrito de Forquilha, no município de Sobral, transcorreu num clima de eleição, devido a movimentação proporcionada pelo bom comparecimento dos eleitores às 18 urnas ali existentes. Os trabalhos foram presididos pelo Juiz Sávio Leite Pereira, tendo sido encerrado por volta das 18:00hs.

IMPEDIMENTO

O prefeito da cidade de Acaraú, João Jaime Ferreira Filho impetrou junto ao Tribunal de Justiça do Estado, mandado de segurança, visando impedir a tramitação dos processos de emancipação política dos distritos

de Itarema e Cruz baseando-se no artigo 144 § 2º da Constituição Estadual, que estabelece o seguinte: "A criação de novos municípios só deve ser feita em anos que imediatamente antecedem as eleições, evitando, com isso problemas administrativos".

Textualmente o referido dispositivo constitucional determina: "A criação de municípios só será admitida em anos que imediatamente proceder ao da realização de eleição para os cargos de Prefeitos e Vereadores. A instalação de municípios criados coincidirá com a da primeira legislatura da Câmara Municipal".

Disse João Jaime Ferreira: "Da maneira como está se processando serão citados dois novos municípios e praticamente extingue Acaraú, que perde 76% de sua área territorial e 85% de sua arrecadação".

Com o impasse da criação a municípios dos distritos de Itarema e Cruz, impedia também a elevação à categoria de cidade os distritos de Forquilha, Paraipaba, Umirim, Quixelô, Milhã, Icapuí e Varjota.

EMENDA CONSTITUCIONAL NÚMERO 23/84

O deputado Estadual Domingos Fontes, votado com maioria de votos no município de Acaraú, primeiramente nos distritos de Itarema e Cruz, teve a hombridade com seus munícipes, de encaminhar a Assembléia Legislativa do estado, a Emenda Constitucional nº 23/84 no sentido de dar uma nova Redação ao parágrafo 2º art. 144 da Constituição Estadual. O objetivo é permitir a transformação de distritos em municípios, desde que obedeçam as exigências de Lei Completar nº 16/67. A mesma foi apresentada com 25 assinaturas de parlamentares.

MOBILIZAÇÃO

O presidente da Comissão Pró-Emancipação do distrito de Forquilha, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, acompanhado através da imprensa escrita e falada de Fortaleza, junto com os demais membros da Comissão tomaram a seguinte decisão:

Forquilha-Ce, 24 de setembro de 1984
Nobre Deputado Domingos Fontes

Sinceramente admiramos o vosso empenho pela luta do anseio de milhares de habitantes dos distritos a serem emancipados, não poderíamos deixar de antecipar a V. Sa. votos de agradecimentos pela honrosa hombridade a favor dessa gente tão sofrida.

Portanto, estamos remetendo ao vosso conhecimento uma cópia da "Carta-Circular", que enviamos a todos os presidentes da emancipação de Cruz, Itarema, Amontada, Icapuí, Milhã, Quixelô, Paraipaba, Varjota e Umirim, no sentido de formarmos uma comissão "DISTRITÃO", com o objetivo de entregarmos ao presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, um abaixo-assinado solicitando valiosa interferência de sensibilizar e mobilizar seus ilustres pares, para que se digne a dar o seu decisivo apoio a Emenda Constitucional que regulamente a criação de novos municípios, neste Estado, tendo como relator o deputado Coelho de Castro.

CIRCULAR

Forquilha-Ce, 19 de setembro de 1984

Ilmo. Sr.(a) Presidente da Comissão de Emacipação dos Distritos de Itarema, Icapuí, Cruz, Amontada, Umirim, Paraipaba, Milhã, Quixelô e Varjota.

Prezado Senhor

Tendo em vista o Sr. Prefeito municipal de Acaraú, João Jaime Ferreira Filho, haver impetrado junto ao Tribunal de Justiça do Estado, mandado de segurança visando impedir a transformação do processo de

emancipação política dos distritos de Cruz e Itarema baseado no Art. 144 § 2º da Constituição do Estado e, consequentemente, prejudicado os demais projetos de elevação à categoria de município, no caso dos nossos que ora tramita no Poder Legislativo do Estado, vimos pelo presente convidar V.Sa. para formarmos uma comissão Distrital composta de cada distrito que se acha prejudicado e, junto constituirmos uma Assembléia Geral para representarmos junto a Assembléia Legislativa do Estado nossas reivindicações no sentido de que a emenda Constitucional do deputado Domingos Fontes do PDS seja levada ao Plenário para sua votação em curto espaço de tempo.

Diante do exposto, em nome da Comissão de Emancipação Política do Distrito de Forquilha, solicitamos com urgência o vosso parecer. Só assim juntos de mãos dadas poderemos lutar pela causa do anseio de milhares de habitantes dos novos municípios que desejam sua emancipação.

Certo de sermos compreendido por V.Sa. e os demais membros da Comissão de Emancipação desse distrito, gostaríamos de receber pronunciamentos a respeito do assunto em tela.

Atenciosamente

_____

Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
Presidente da Comissão Pró-Emancipação de Forquilha

CONGRATULAÇÃO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ilmo. Sr.
Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
Distrito de Forquilha
Sobral-Ce

Prezado Senhor Abelardo

Em respeito à correspondência datada de 17 do mês em curso, devo comunicar-lhe, em primeiro lugar, que muito me honra brindar com V.Sa., a aprovação de emenda relativa à criação dos novos municípios.

Sua carta veio trazer-me a certeza de que nossa luta tem sido acompanhada de perto, e nada mais justo do que compartilhar com os nosso amigos uma vitória que é de todos nós.

Ao político que procura cumprir a sua missão de defender a causa pública, nada é mais gratificante do que sentir que as suas proposições alcançaram os reais anseios do povo, e principalmente, não se restringem aos seus eleitores e as suas bases eleitorais.

Será pois, com imensa satisfação que após aprovada a Emenda, iremos nos congratular com V.Sa.,e os amigos de Forquilha, por mais esta conquista que, como disse antes, não é minha, mas de todo os que desejam ver o progresso e o desenvolvimento chegar às suas terras.

Cordialmente

Deputado Domingos Fontes

PRONUNCIAMENTO DO AUTOR NA RÁDIO TUPINAMBÁ

Boa tarde Rui, boa tarde ouvintes da Zona Norte, boa tarde ouvintes do distrito de Forquilha, "Minhas amigas e meus amigos".

Tenho o imenso prazer de conversar com vocês através desta potencial emissora para informar que o processo de emancipação política de Forquilha encontra-se legalmente junto a Comissão de Constituição da Assembléia Legislativa do Estado, esperando a qualquer dia ser encaminhado ao plenário da Câmara de Deputados para a sua aprovação. Mas infelizmente o Prefeito da cidade de Acaraú João Jaime Ferreira Gomes Filho, constrangido com a criação dos municípios de Itarema e de Cruz, emitiu impedimento das duas emancipações baseados no art. 144 no seu parágrafo 2º, que diz: a criação de novos municípios só será admitida em ano que proceder ao da realização de eleições para cargos de Prefeitos e Vereadores.

Daí o Deputado bezerrista Domingos Fontes tendo a iniciativa de apresentar ao presidente da Assembléia Legislativa emenda constitucional propondo a criação de municípios em qualquer época de período de legislatura. Essa emenda devia ter sido votada no primeiro período legislativo do corrente ano, mas o presidente ds Assembléia Deputado Aquiles Peres Mota, determinou que a mesma seria votada logo que iniciasse o segundo período Legislativo. Mas infelizmente até o presente não foi enviado ao plenário. Por isso mantive entendimento com o Deputado Paulo Lustosa da Costa, expondo os acontecimentos e daí então ele me respondeu que logo que chegasse em Fortaleza quinta-feira próxima, falaria com o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, afim de que o processo de emancipação de Forquilha entre em pauta brevemente no plenário da Câmara dos Deputados para a sua aprovação. Portanto estou confiante porque Forquilha, Maracanaú, Cruz, Itarema, Milhã, Paraipaba, Quixelô, Umiram, Amontada e Icapuí, apresentam condições econômico-financeiras melhores do que cerca de 40 municípios antigos do Estado do Ceará.

Encerrando minhas palavras só tenho a agradecer a você Rui e a direção desta Emissora, pela oportunidade que a mim foi dada. A todos muito obrigado.

Sobral-Ce, 28 de agosto de 1984.
Abelardo Cavalcante de Vasconcelos

REQUERIMENTO A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Aos 23 dias do mês de outubro do ano de 1984, as lideranças dos distritos de Itarema, Amontada, Forquilha, Cruz, Milhã, Varjota, Quixelô, Paraipaba e Umirim estiveram com o Presidente da Assembléia Legislativa, solicitando que seus processos de emancipação política fossem agilizados.

Eis a íntegra do documento que foi entregue àquela casa:

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do estado do Ceará.

Nos intra-assinados, representantes dos distritos de Itarema, Amontada, Forquilha, Cruz, Icapuí, Milhã, Quixelô, Paraipaba, Varjota e Umirim, cujos projetos de transformação em municípios, tramitam há mais de um ano nesta Augusta casa, vem mui respeitosamente, solicitar a V.Excia., sua valiosa interferência no sentido de sensibilizar e mobilizar seus ilustres pares, para que se digne a dar o seu decisivo apoio à Emenda Constitucional que regulamenta a criação de novos municípios neste Estado.

Apelamos ainda a V. Excia., no sentido de que após aprovação da citada Emenda, sejam levados a plenário para votação os projetos de lei referente aos distritos mencionados acima, uma vez que todos foram aprovados pelas Comissões Técnicas desta Assembléia e encontram-se na dependência exclusiva da referida votação.

Os anseios de liberdade e de desenvolvimento demonstrados pelos habitantes desses futuros municípios, motivam e justificam a presente solicitação. Nosso povo aguarda com expectativa a decisão de seus legítimos representantes nesta casa, e agradece antecipadamente, certo de que as medidas adotadas reverterão em grande benefício para toda essa população.

Atenciosamente, subscrevemo-nos

Fortaleza, 23 de outubro de 1984
Assinam:
Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
Francisco Uchôa Sales
José Airton Félix Cirilo da Silva
Estevão Martins Teixeira
José Abílio
Stênio Rios

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE FORQUILHA

O Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Aquiles Perc Mota, com a presença da Comissão dos distritos de Itarema, Amontadu Forquilha, Cruz, Icapuí, Milhã, Quixelô, Paraipaba, Varjota e Umirim ficou sensibilizado e prometeu que os processos de emancipação dos distritos mencionados acima, seriam votados no dia 05 de dezembro próximo.

Com a manifestação de apreço, os deputados se mobilizaram e sensibilizaram os demais companheiros e no plenário aprovaram a Emenda Constitucional nº 23/84 do deputado Domingos Fontes, cujo projeto o relator foi o deputado Castelo de Castro e, aos 05 dias do mês de fevereiro de 1985, o Sr. Governador do Estado do Ceará, Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, sancionou a Lei nº 11.012, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará, nº 14.013 de 06 de fevereiro de 1985, criando o município de Forquilha.

PRIMEIRA ELEIÇÃO

A primeira eleição para prefeito de nossa Forquilha querida foi realizada no dia 15 de novembro de 1985, representada por 04 candidatos a prefeito: 1) Francisco Altanir Mendes Mesquita, do partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que apenas representou seu partido com baixissima votação; 2) Francisco José Frota Prado do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), esperava esmagadora votação; mas no fnal uma negação; 3) Francisco Aldair Prado Vasconcelos, do Partido Democrático Social (PDS), por ser representado pelo o atual prefeito de Sobral, Sr. Joaquim Barreto Lima, obteve boa votação; 4) José Antônio Dias Carneiro, do Partido da Frente Liberal (PFL), teve força total e ganhou às eleições com 1.990 (mil novecentos e noventa) votos.

INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO

DATA DA INSTALAÇÃO
01/01/1986

EXECUTIVO
José Antônio Dias Carneiro
1º Prefeito
Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
1º Vice-Prefeito

1ª LEGISLAÇÃO
Vereadores
Sabino Alves Pereira – PFL
Francisco de Lira Pessoa – PFL
Antônio Juve Francelino – PFL
José Segundo – PDS
Raimundo Gonçalves de Melo – PDS
Tiago Alves de Sousa – PDS
Terezinha de Jesus Marques Araújo – PTB
Francisco Meton de Vasconcelos – PTB
Raimundo Lira Pessoa – PDS

INFRA ESTRUTURA

ADMINISTRAÇÃO DIRETA

1. Secretaria de Administração
Maria Madalena Viana

2. Secretaria de Saúde
Dr. João Evangelista da Ponte

3. Secretaria de Finanças
Francisco Demontier Linhares

4. Assistência e Promoção Social
Adria Maria Afonso Carneiro

5. Secretaria de Educação
Valdênia Maria Afonso Carneiro

6. Secretaria de Desporto e Turismo
Manuel Juarez de Siqueira

7. Secretaria de Obras e Serviços de Limpeza Pública
Antônio Lourenço Aragão

8. Secretaria de Agricultura
Joaquim Loiola Aragão

ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

1. Junta do Serviço Militar
Responsável – Anastácio Celestino de Moura

2. Representação do Ministério do Trabalho
Amália Rosana Lopes

3. Representação do INCRA
Pedro Alves de Sousa

SEGUNDA ELEIÇÃO 1988

PREFEITO: Raimundo Azevedo Prado
VICE-PREFEITO: Francisco de Lira Pessoa

VEREADORES	VOTOS
José Gomes de Jesus	396
Antônio José de Loiola	364
Raimundo Lira Pessoa	336
Otalício Guimarães Loiola	313
Raimundo Gonçalves Melo	267
Francisco das Chagas Melo Loiola	263
Carlos César Martins	257
Terezinha de Jesus Marques Araújo	235
Sabino Alves Pereira	221
José Segundo	213
Lúcia Elisabeth Loiola Gomes	198

Na Segunda eleição do nosso município concorreram dois candidatos ao pleito, sendo: Raimundo Azevedo Prado, obtendo 4.244 votos e Francisco José Frota Prado com 2.627 votos.

NOTA

O autor desta obra ficou na suplencia com 178 votos, vindo a ser vereador titular em vacância do vereador Antônio José Loiola Filho, em virtude de seu falecimento ocorrido em 19/04/1990.

POSSE DO PREFEITO E VICE PREFEITO DA CIDADE DE FORQUILHA ELEITOS PARA O QUADRIÊNIO 2009/2012.

A Festividade solene de posse do Prefeito Edmundo Rodrigues Júnior e do Vice Prefeito Gerardo José Dias de Loiola da cidade de Forquilha, para o quadriênio 2009/2012, aconteceu com uma programação que iniciou as 17:00 h do dia 01 de janeiro de 2009, com missa em ação de graças na Igreja de São Francisco, cujo celebrante foi o Padre Marcos Antonio Ribeiro. As 18:30 h realizou-se Sessão solene no Plenário Francisco Araújo Torres na Câmara Municipal para dar posse aos Vereadores eleitos em seguida a composição da nova mesa diretora daquela augusta e respeitável Casa Legislativa do Povo forquilhense. As 19:00 h ainda houve a Sessão solene constitucional do termo de posse do Prefeito e Vice Prefeito, já mencionados. As 20:00 h a transmissão de Cargo e apresentação dos novos Secretários Municipais. As 20:30 h foi realizado um grande Show com a Banda Forrozão José Mazenir em frente ao Colégio Centro Social, onde o espaço foi pequeno para suportar uma grande aglomeração de forquilhenses.

RELAÇÃO DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS

Secretário de Administração - José Joab Aragão
Secretário de Finanças - Talles Ximenes Vasconcelos
Secretário de Esportes - Dhian Carlos Lima Costa
Secretário de Agricultura - Maria de Nazaré Siqueira Mendes
Secretário de Saúde - José Valmir Araújo
Secretário de Cultura - Luís Carlos Silva Gomes
Secretário de Educação - Ana Helena de Paula Pessoa Neves
Secretária de Ação Social - Eveline Maria Rangel Araújo Rodrigues
Secretário de Obras - José Mex da Costa Filho
Secretário de Comunicação - Francisco Daves Loiola Barros.
Chefe de Gabinete - Adriana Queiroz de Aquino

COMPOSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O QUADRIÊNIO 2009/2012

Foram empossados os Vereadores:
Otalício Guimarães Loiola – PTB
José Eliézer Carlos Siqueira – PTB
Raimundo Lira Pessoa – PTB
José Anchieta Rodrigues – PTB
Antônio Roberto Rodrigues – PMN
Maria do Socorro Damasceno Ribeiro – PRB
Francisco Araújo Costa – PSDB
Manoel Wilson da Costa Júnior – PTB
Jane Maria Lopes Rodrigues – PP

HISTÓRICO POLÍTICO DE FORQUILHA

DATA DE ELEVAÇÃO A CATEGORIA DE VILA
02/05/1933

DATA DE ELEVAÇÃO A CATEGORIA DE DISTRITO
10/04/1952

DATA DO PLEBISCITO
08/01/1985

DADOS INFORMATIVOS
Dos 4.911 eleitores inscritos, compareceram às urnas 3.318
3.061 votaram SIM
111 sufragaram NÃO
78 votos em branco
68 nulos

DATA DA CRIAÇÃO DA CIDADE
05/02/1985
Lei nº 11.012
Diário Oficial nº 14.013 de 06/02/1985

COMISSÃO EMANCIPADORA

Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
Presidente

Manoel Juarez de Siqueira
Vice-Presidente

Francisco Neres Prado
1º Secretário

Joaquim Torres de Vasconcelos
2º Secretário

Onélio Gomes de Araújo
1º Tesoureiro

Raimundo Saraiva de Sousa
2º Tesoureiro

Luiz Martins Viana
Presidente de Honra

Mariano Rodrigues Lopes
Diretor de divulgação

Advogado Dr. Rildson Magalhães Martins
Assessor Jurídico

ARTICULADORES

Pe. Gonçalo de Pinho Gomes
Dr. João Edson de Andrade
Antônio Célio Mendes Cavalcante
Francisco Altanir Mendes Mesquita
José Ferreira dos Reis
Anastácio Wellington Mendes Cavalcante
Gerardo Lira Monção
Joaquim Carneiro Neto
Sabino Alves Pereira
Itamar Ferreira Loiola
Mariano Rodrigues Lopes
José Dionízio
José Maria de Sousa
José Martins Viana
Francisco Aldair Prado Vasconcelos
Antônio Juve Francelino
Luiz Ferreira de Melo

PREFEITO DE SOBRAL DESDE O ADVENTO DA CRIAÇÃO DE FORQUILHA A CATEGORIA DE VILA E ELEVAÇÃO DE CIDADE

(1933 – 1985)

1 -- Alpheu Ribeiro Aboim	1933
2 – Dr. Leocádio de Araújo Júnior	1934/1935
3 -- Ataliba Daltro Barreto	1935
4 – Vicente Antenor Ferreira Gomes	1935/1944
5 -- Dr. João de Alencar Melo	1944/1945
6 -- Dr. Arnaud Ferreira Baltar	1945
7 -- Randal Pompeu de Sabóia Magalhães	1945/1946
8 – Dr. João Alencar Melo	1946
9 -- Dr. José Gerardo Frota Parente João Germano da Ponte Neto	1947 (Interino)
10 -- Ataliba Daltro Barreto	1947/1948
11 -- Dr. Jacinto Antunes Pereira da Silva	1948/1951
12 -- Antônio Frota Cavalcante	1951/1955
13 -- Dr. Paulo de Almeida Sanford	1955/1959
14 -- Pe. José Palhano de Sabóia	1959/1963
15 -- Cesário Barreto Lima	1963/1967
16 -- Jerônimo Medeiros Prado	1967/1971
17 -- Joaquim Barreto Lima	1971/1973
18 -- José Parente Prado	1973/1977
19 -- José Euclides Ferreira Gomes	1977/1982
20 -- Joaquim Barreto Lima	1983/1988

MENSAGEM NA CAMPANHA DO PLEBISCITO

Vá na urna e vote Sim;
Sim é nossa liberdade;
Sim é nossa cidade;
Sim é o nosso desejo;
Sim é o nosso bem estar;
Sim é a nossa salvação;
Sim é tudo que queremos;
Forquilha como cidade
Nos dá emprego, hospitais,
Bancos, melhores condições de vida;
Arborização das ruas e praças
Calçamento e saneamento básico
Coleta de Lixo e muitos outros benefícios
Forquilha tem filhos ilustres e infra-estrutura para ser um progressista

município;

O progresso do povo de Forquilha clama por sua independência

O povo de Forquilha acredita no seu valor, levanta a cabeça e descruza os braços, dá as mãos e caminha na luta da independência da terra natal.

A vila de Forquilha renasce sobre o poder do seu próprio povo.

Os Forquilhenses acordam e comungam para darem o adeus aos 52 anos de comando político sobralense em que viviam.

HINO DA EMANCIPAÇÃO

(Paródia da Música Festa do Interior da cantora Gal Costa)
Autor da Paródia = Darlei

Forquilha o teu nome brilha
Queres agora emancipação
Cansado e sempre explorado
O povo exige libertação
É tempo de os Forquilhenses
Ficarem juntos, nesta jornada.

Vamos, vamos, forquilhenses
Vamos para a luta com o coração (bis)

Forquilha tem tudo
Pra ser uma grande cidade
Progresso e coragem
Os forquilhenses, os forquilhenses
Querem emancipação
Já chega de ser perseguido
De ser oprimido e de ser coagido
O povo unido, o povo unido
Vamos, vamos dar as mãos

LEI Nº 022/90

DÁ NOVA DELIMITAÇÃO AO PERÍMETRO URBANO, A CRIAÇÃO E DENOMINAÇÃO DOS BAIRROS DA CIDADE DE FORQUILHA.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORQUILHA-CE, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte, Lei:

Art. 1º - O limite do perímetro urbano da cidade de Forquilha, tem os seguintes pontos de referência:

Partindo a BR-222, no contorno lado esquerdo do Açude Forquilha, segue pelo referido contorno até o lado sul da terceira barragem auxiliar do referido açude, daí segue em linha reta ao Alto do Bode, daí segue em outra reta ao sangradouro do açude de Antônio Loiola, daí segue em outra reta até a sede da fazenda de Arcelino Monção (inclusive) daí segue em outra reta até o Serrote das Ovelhas, daí em outra reta até a bifurcação da CE-230 Santa Quitéria – Sobral na BR-222, daí segue em outra reta até o antigo canal sul com o canal de aceque, segue por esta até a BR-222, segue por esta até o ponto inicial.

1. BAIRRO ANTÔNIO FERREIRA GOMES MARTINS

Partindo da BR-222 no contorno lado esquerdo do Açude de Forquilha segue pelo referido contorno até o balneário do município (inclusive) daí pela Rua Raimundo Cavalcante até o Riacho Carro Quebrado, descendo pelo mesmo à margem direita até a ponte da BR-222, segue por esta até o ponto do início.

2. BAIRRO CENTRO

Partindo da ponte sobre o Riacho Carro Quebrado na BR-222, daí sobe pelo referido riacho até confrontar com a Rua São Francisco, que passa por trás da Igreja Matriz, segue por este até a Av. Criança Dante Valério, segue por esta até o antigo canal do DNOCS, segue por este até o ponto inicial.

3. BAIRRO FRANCISCO MARTINS VIANA

Partindo da Av. Criança Dante Valério na incidência da Rua São Francisco, segue por esta até a margem esquerda do Riacho Carro Quebrado, daí segue pela mesma até a confrontação da Rua Amália Paiva de Oliveira, segue por esta até a Av. Criança Dante Valério, segue por esta até o ponto inicial.

4. BAIRRO EDMUNDO RODRIGUES

Partindo da Av. Criança Dante Valério na incidência da Rua Amália Paiva de Oliveira, segue por esta até a Rua Diogo Alves, segue por esta até Rua Augusto Olímpio de Siqueira, segue por esta até a Rua Laurindo Bonfim, segue por esta em seu prolongamento até a CE-230, segue por esta até a bifurcação na BR-222, segue por esta até o ponto inicial.

5. BAIRRO ALTO ALEGRE

Partindo do cruzamento da Rua José Faustino de Siqueira com a Rua Laurindo Bonfim, segue por esta até a Rua Olímpio Augusto de Siqueira, segue por esta até a Rua Diogo Alves, segue por esta até a Rua Amália Paiva de Oliveira, segue por esta até a márgem esquerda do Riacho Carro Quebrado, daí sobe pelo mesmo até a Rua Raimundo Cavalcante, segue por esta até a Rua Jerônimo Costa Filho, segue por esta até a Rua José Faustino de Siqueira, segue por esta até o ponto inicial.

6. BAIRRO MESQUITA JERÔNIMO

Partindo do cruzamento da Rua Laurindo Bonfim, com a Rua José Faustino de Siqueira, segue por esta até a Rua Jerônimo Costa Filho, segue por esta até a Rua Raimundo Cavalcante de Vasconcelos, segue por esta até o balneário (inclusive), daí contorna o açude até a terceira barragem, daí segue em linha reta, até o Alto do Bode, até a CE-230, segue por esta até o prolongamento da Rua Laurindo Bonfim, segue por esta até o ponto inicial.

7. BAIRRO JOSÉ RAIMUNDO DE LOIOLA

Partindo da CE-230, da reta que vem da terceira barragem do Açude Forquilha ao Alto do Bode, daí em outra reta ao sangradouro do Açude Antônio José de Loiola Filho, daí segue em outra reta até a sede da Fazenda de Arcelino Rodrigues Monção (inclusive), daí segue em outra reta até o Serrote das Ovelhas, daí em outra reta até a bifurcação da BR-222 com a CE-230, segue por esta até o ponto inicial.

8. BAIRRO PADRE EDSON

Partindo da ponte sobre o Riacho Carro Quebrado, segue pelo antigo canal sul até a Av. Criança DanteValério, segue daí até a bifurcação da CE-230 Santa Quitéria – Sobral com a BR-222, daí em outra reta até o antigocanal sul com o canal de irrigação do DNOCS, segue por este até o ponto inicial.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHA-CE, aos 13 de fevereiro de 1990.

LEI Nº 026/90

OFICIALIZA OS LOGRADOUROS PÚBLICO DE FORQUILHA, DENTRO DO PERÍMETRO URBANO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORQUILHA, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara municipal decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte LEI:

Art. 1º - Os logradouros Públicos da cidade de Forquilha são denominados segundo a natureza de:

a) AVENIDAS – Vias de acesso que transpõem a cidade além das fronteiras do perímetro urbano, delimitados por edifcação de qualquer natureza;

b) PRAÇAS – Largos delimitados e providos de edificações urbanísticas construídas e/ou projetadas;

c) RUAS: Vias de acesso delimitados por edificações de qualquer natureza do perímetro urbano;

d) TRAVESSA – Pequenas artérias delimitadas por edificações de qualquer natureza, que servem de ligação entre ruas.

Art. 2º - Os logradouros de que fala o Art.1º desta Lei, têm as seguintes denominações e localizações:

1 – AVENIDA CRIANÇA DANTE VALÉRIO: Inicia na ombreira esquerda da barragem principal do Açude Público de Forquilha, segue pela BR-222 até a bifurcação da CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

2 – AVENIDA TABELIÃO JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES: inicia na Rua Arquelau Torres da Silva e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

3 – RUA GABRIEL CAVALCANTE DE VASCONCELOS: Localiza-se no Bairro Presidente Epitácio Pessoa com a única Rua do Acampamento do DNOCS.

4 – RUA FRANCISCO DJALMA EMILIANO DA PONTE: Inicia-se na Av. Criança Dante Valério e termina na incidência das Ruas Maria Bezerra de Vasconcelos e João Jerônimo da Costa.

5 – RUA MARIA BEZERRA DE VASCONCELOS: Inicia na Francisco Djalma Emiliano da Ponte e termina na Rua Tabelião David Ximenes Aragão.

6 – RUA ANTÔNIO GENÉSIO VASCONCELOS: Inicia na Rua

Francisco Djalma Emiliano da Ponte e termina na Rua Tabelião David Ximenes Aragão.

7 – RUA JOÃO JERÔNIMO DA COSTA: inicia na incidência das ruas Maria Bezerra de Vasconcelos e Francisco Djalma Emiliano da Ponte.

8 – RUA VALDEMAR JERÔNIMO PRADO: Inicia na Rua Tabelião David Ximenes Aragão e termina na Rua São Francisco.

9 – RUA GALDINO GOMES DE OLIVEIRA: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Rua Coronel Francisco Petronílio Gomes Coelho.

10 – RUA MANOEL MENDES CARNEIRO: inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Rua Tabelião David Ximenes Aragão.

11 – RUA ANTÔNIO LOURENÇO DA COSTA: Inicia na Rua São Francisco e termina na Rua Manoel Mendes Carneiro.

12 – RUA CORONEL FRANCISCO PETRONÍLIO GOMES COELHO: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na residência de Saturnino Rodrigues de Melo.

13 – RUA FRANCISCO MARTINS VIANA: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Vila José de Anchieta Loiola.

14 – RUA MARIANO RODRIGUES LOPES: inicia na Rua São Francisco e termina na Rua Mocinha Viana.

15 – RUA BENEDITA CAVALCANTE VASCONCELOS: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina no antigo canal de piçarra do DNOCS.

16 – RUA SÃO FRANCISCO: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Rua Teodoro Ximenes do Prado.

17 – AVENIDA FRANCISCO LIMA DA SILVA: Inicia na Rua São Francisco e termina na Rua Cap. José Diogo.

18 – RUA GUILHERMINA ALVES VASCONCELOS PRADO: Inicia na Rua São Francisco e termina na Rua Amália Paiva.

19 – RUA MOCINHA VIANA: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Rua Teodoro Ximenes do Prado.

20 – RUA AMÁLIA PAIVA DE OLIVEIRA: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina nas incidências das Ruas Diogo Alves e Inaiá Burson Brandão.

21 – RUA CRIANÇA GEORGE GUILHERME: Inicia na Travessa Adonias Gomes de Oliveira e termina na Rua Guilhermina Vasconcelos do Prado.

22 – RUA JOÃO VIEIRA DA SILVA: Inicia na Av. Criança Dante

Valério e termina na Rua Laurindo Bonfim da Silva.

23 – RUA MONSENHOR DOMINGOS BARRETO ARAÚJO: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Rua Raimundo Ximenes do Prado.

24 – RUA HERMÍNIO TORRES DE VASCONCELOS: Inicia na Rua José Paulo Braga e termina na Rua Vicente Cesário.

25 – RUA ANTÔNIO MENDES DE VASCONCELOS: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Tenente Vicente Cesário.

26 – RUA JOSÉ JOAQUIM DE MELO: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Laurindo Bonfim da Silva.

27 – RUA CINCO DE FEVEREIRO: inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Laurindo Bonfim.

28 – RUA VICENTE MARTINS DO NASCIMENTO: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Tenente Vicente Cesário.

29 – RUA FRANCISCO DAS CHAGAS XIMENES DO PRADO: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Tenente Vicente Cesário.

30 – RUA VICENTE LOIOLA ARAGÃO: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Raimundo Alves Loiola.

31 – RUA MARIA DE NAZARÉ DA SILVA: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Tenente Vicente Cesário.

32 – RUA MARIA DE NAZARÉ DA SILVA: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Laurindo Bonfim.

33 – RUA JOSÉ SALVIANO FERREIRA DA PONTE: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Arcelino Rodrigues Monção.

34 – RUA JÚLIO HILÁRIO DE SOUSA: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Monsenhor Sabino Guimarães Loiola.

35 – RUA MANOEL MENDES BEZERRA: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Arcelino Rodrigues Monção.

36 – RUA JOAQUIM FREDERICO GOMES: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Mons. Sabino Guimarães Loiola.

37 – RUA PRIMEIRO DE MAIO: Inicia na Rua Paulo Franklin Barbosa e termina na Rua Laurindo Bonfim da Silva.

38 – RUA PAULO FRANKLIN BARBOSA: Inicia na Rua Mons. Domingos Barreto Araújo e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

39 – RUA IRMÃOS LIBERATO DE MATOS: Inicia na Rua Maria Nazaré Cavalcante e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa

Quitéria.

40 – RUA JOSÉ TOMAZ DE ARAÚJO: Inicia na Rua Maria Nazaré Cavalcante e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

41 – RUA RUFINO LÚCIO DOS SANTOS: Inicia na Rua Maria Nazaré Cavalcante e termina na Rua Cinco de Fevereiro.

42 – RUA TENENTE VICENTE CESÁRIO: Inicia na Rua Mons. Domingos Barreto Araújo e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

43 – RUA ARCELINO RODRIGUES MONÇÃO: Inicia na Rua Mons. Domingos Barreto Araújo e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

44 – RUA MONSENHOR SABINO GUIMARÃES LOIOLA: Inicia na Rua João Vieira e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

45 - RUA DIOGO ALVES DE LOIOLA: Inicia na Rua Amália Paiva e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

46 – RUA LAURINDO BONFIM DA SILVA: Inicia na Rua Augusto Olimpio Siqueira e termina na CE-230 que liga Sobral a Santa Quitéria.

47 – RUA ZORAIDE COSTA: Inicia na Rua Francisco Liberato Albuquerque e termina na CE-230 que liga Sobral à Santa Quitéria.

48 - RUA ROSA MELO SEGUNDO: Inicia na Rua Francisco Liberato Albuquerque e termina na Rua Possidônio Gomes de Siqueira (CE-230)

49 – RUA MARIA DO SOCORRO RODRIGUES DO NASCIMENTO: Inicia na Rua Luís Elieudes Costa e termina na Rua Possidônio Gomes de Siqueira.

50 – RUA POSSIDÔNIO GOMES DE SIQUEIRA: Inicia na Av. Tabelião Joaquim José Rodrigues e termina na Rua Arcelino Monção.

51 – RUA LUÍS ELIEUDES COSTA: Inicia na Rua Maria do Socorro Aragão e termina na Rua Laurindo Bonfim da Silva.

52 – RUA RAIMUNDA MARIA DA COSTA: Inicia na Av. Tabelião Joaquim José Rodrigues e termina na Rua Monsenhor Sabino Guimarães Loiola.

53 – RUA JOSÉ FAUSTINO DE SIQUEIRA: inicia na Rua João Jerônimo Costa Filho e termina na Rua Laurindo Bonfim.

54 – RUA TOMÁZ EDSON DE SOUSA: Inicia na Av. Tabelião Joaquim José Rodrigues e termina na Rua Jerônimo Costa Filho.

55 – RUA ARQUELAU TORRES DA SILVA: Inicia na Av. Tabelião Joaquim José Rodrigues e termina na Rua Jerônimo Costa Filho.

56 – RUA JACINTO AMARO DE OLIVEIRA: Inicia na Av. Vicente Loiola e termina na Rua Jerônimo Costa Filho.

57 – RUA RAIMUNDO NONATO DE LOIOLA: Inicia na Rua Francisco Gomes de Freitas e termina na Rua José Faustino de Siqueira.

58 – RUA JERÔNIMO COSTA FILHO: Inicia na Rua Francisco Gomes de Freitas e termina na Av. Tabelião Joaquim José Rodrigues.

59 – RUA JOSÉ PIMENTA DA SILVA: Inicia na Rua Amélia Paiva e termina na Rua Raimundo Cavalcante de Vasconcelos.

60 – RUA RAIMUNDO CAVALCANTE DE VASCONCELOS: Inicia na Rua José Pimenta da Silva e termina na Rua Raimundo Nonato de Loiola.

61 – RUA RAIMUNDA NONATA DE FARIAS: Inicia na Rua Teodoro Ximenes do Prado e termina no Balneário Municipal.

62 – RUA FRANCISCA GOMES DE FREITAS: Inicia na Rua Teodoro Ximenes do Prado e termina na Rua José Pimenta da Silva.

63 – RUA ALCIDES FERREIRA DE SOUSA: Inicia na Rua Laurindo Bonfim e termina na Rua Raimundo Nonato de Loiola.

64 – RUA TEODORO XIMENES DO PRADO: Inicia na Rua São Francisco e termina na Rua Amália Paiva.

65 – AVENIDA JORNALISTA VICENTE LOIOLA: Inicia na Rua Amália Paiva e termina na Rua Francisco Liberato Albuquerque.

66 – RUA INAIÁ BURSON BRANDÃO: Inicia na Rua Mocinha Viana e termina na Rua Amália Paiva.

67 – RUA LAURIANO GOMES DE FREITAS: Inicia na Rua Mons. Domingos Barreto Araújo e termina na Rua Cinco de Fevereiro.

68 – RUA MANOEL NELSON TORRES DE VASCONCELOS: Inicia na Rua Tenente Vicente Cesário e termina na Rua Monsenhor Sabino Guimarães Loiola.

69 – RUA JOÃO MILITÃO DE SIQUEIRA: Inicia na Rua Tenente Vicente Cesário e termina na Rua Diogo Alves.

70 – RUA RAIMUNDA XIMENES DO PRADO: inicia na Rua Monsenhor Sabino Guimarães Loiola e termina na Rua Mons. Domingos Barreto Araújo.

71 – RUA MARIA JOSÉ GOMES MADEIRA: inicia na Rua Monsenhor Sabino Guimarães Loiola e termina na Rua Diogo Alves.

72 – RUA JOÃO MADEIRA DE ALBUQUERQUE: inicia na Rua

Monsenhor Sabino Guimarães Loiola e termina na Rua Laurindo Bonfim da Silva.

73 – RUA JOSÉ PESSOA ARAGÃO: Inicia na Rua Raimundo Nonato de Loiola e termina na Rua José Pimenta da Silva.

74 – VILA JOSÉ ANCHIETA LOIOLA: localiza-se no final da Rua Francisco Martins Viana.

75 – RUA ANTÔNIO FERNANDES DA COSTA: Inicia na Rua Jacinto Oliveira e termina na Rua José Faustino de Siqueira.

76 – RUA RAIMUNDO ALVES DE LOIOLA: inicia na Rua José Joaquim de Melo e termina na Rua Primeiro de Maio.

77 – RUA LÁZARO ALVES PEREIRA: Inicia na Rua José Joaquim de Melo e termina na Rua Vicente Loiola Aragão (Vicente David)

78 – RUA JOSÉ LOPES PEREIRA: Localiza-se no Bairro José Raimundo Alves de Loiola

79 – RUA MANOEL LIBERATO ARAGÃO: Localiza-se no Bairro José Raimundo Alves de Loiola.

80 – TRAVESSA PROFESSORA MARIA EXCELSA CRUZ: Inicia na Rua José Paulo Braga e termina na Rua Paulo Franklin Barbosa.

81 – TRAVESSA FRANCISCO TEOTÔNIO ALVES PESSOA: Inicia na Rua Rosa Melo Segundo e termina na Rua Francisco Martins Viana.

82 - TRAVESSA MARIA DO LIVRAMENTO: Inicia na Rua Coronel Francisco Petronílio Gomes Coelho e termina na Rua Francisco Martins Viana.

83 – TRAVESSA JOSÉ SOARES: inicia na Rua São Francisco e termina na Rua Capitão José Diogo.

84 – RUA JOSÉ PAULO BRAGA: inicia na Rua Amália Paiva e termina na Rua Joaquim José de Melo.

85 – RUA TABELIÃO DAVID XIMENES ARAGÃO: Inicia na Av. Criança Dante Valério e termina na Praça Dona Maria Juracy Dias Carneiro.

Art. 3° - Esta Lei estará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHA-CE, aos 10 de julho de 1990.

Raimundo Azevedo Prado
Prefeito municipal

LEI Nº 001/90

OFICIALIZA A BANDEIRA, O HINO E O ESCUDO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA-CE.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORQUILHA-CE, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art.1°-Fica oficializado o HINO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA a composição anexa, de autoria do Pe. Jairo Linhares Ponte e Professor Eduardo de Mesquita Cavalcante, composta de 05 (cinco) estrofes de 04 (quatro) versos cada.

Art.2° - Fica oficializado a BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA, com a seguinte composição:

"Losângulo, medindo 1,5m x 1,0m, subdividida em três faixas, de igual figura, nas cores azul, amarelo e verde, em posição horizontal e vista de cima para baixo, tendo, ainda, ao centro um círculo de fundo branco, onde se vê o Escudo do Município".

Art.3°-Fica oficializado o ESCUDO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA com as seguintes descrições:

"Círculo de fundo branco, medindo 66 (sessenta e seis) centímetros de diâmetro, tendo ao centro uma forma ogival invertida encimada por um barco a remo, localizados no centro da ogiva, e ladeado por dois peixes, todos nas cores branco predominante, e azul contornos.Tomando o corpo da forma ogival vê-se uma paisagem típica do município, representando as águas do Açude Público, a serra da Barriga, as varzantes das margens do açude e uma oficica, uma das riquezas da terra. Vê-se também a representação de uma fileira de pessoas de mãos unidas, lembrando os imigrantes que começaram a erguer a primitiva vila que deu origem à nossa cidade. Concluindo, temos no bico da ogiva uma pluma de algodão, que é uma das maiores riquezas do município, envolvendo por baixo todo o conjunto temos uma faixa de cor verde com o dístico "1933 – FORQUILHA – 1985", sendo que 1933 é a data da elevação do povoado de Forquilha a categoria de Vila e 1985 a data da passagem da Vila de Forquilha a condição de cidade".

Art.4° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogada as disposições contrárias.

PAÇO MUNICIPAL DE FORQUILHA-CE, aos 09 dias do mês de fevereiro do ano de 1990.

Raimundo Azevedo Prado
Prefeito Municipal

HINO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA

Letra: Pe. Jairo Linhares Ponte
Prof. Francisco Eduardo Mesquita Cavalcante

I
Ó Forquilha tu és a esperança
Que teus filhos irão semear
No teu seio em que jorra a bonança
De águas limpas par terra regar

II
CORO
Te saudamos, ó Forquilha querida,
Na esperança de um novo porvir
Que desponta repleto de vida
E em nossa Alma feliz espargir!

III
Os pendões que alastram os campos,
Tremulantes em seu farfalhar,
Pavilhões de fartura são tantos,
Do açude que espelha o luar

IV
Imigrantes, tua história,
Na plumagem de níveo algodão
Escreveram legendas de glória
Que orgulha o nosso rincão.

V
Salve, terra feliz, abençoada
Do seráfico – Pai protetor!
Salve, pátria dos filhos amado
Fecundada na fé e no amor!

JEGUE ARMAGEDEON

O Armagedeon foi o jumento que Abelardo Cavalcante de Vasconcelos junto com o povo forquilhense, percorreu as ruas de Forquilha, com a finalidade de conscientizar o povo que o distrito de Forquilha já possuía requisitos legais para ser município. Porém, o mais importante desse evento: Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, responsável pelo movimento da divulgação da campanha, fez o papel de Dom Pedro I montado no seu jegue, que chegando na praça Mocinha Viana puxou uma pexeira e deu, o grito de independência de Forquilha. Esse grito emocionou muitas pessoas que ali estavam presentes, porque o grito ecoou forte nos ouvidos de cada pessoa.Dali em diante, o povo o acompanhou até a sua residência gritando: "Viva, viva! Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, o Dom Pedro I de Forquilha, Guerreiro da Emancipação".

PREFEITOS E VICE-PREFEITOS DE 1986 A 2012

1º Prefeito: Dr. José Antônio Dias Carneiro (1986 a 1988)
Vice-Prefeito: Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
2º Prefeito: Raimundo Azevedo Prado (1989 a 1992)
Vice-Prefeito: Francisco de Lira Pessoa.
3º Prefeito: Dr. Gerardo José Dias de Loiola (1993 a 1996)
Vice-Prefeito: Dr. Francisco José Frota Prado
4º Prefeito: Raimundo Azevedo Prado (1997 a 2000)
Vice-Prefeita: Dra. Maria da Conceição Frota Prado
5º Prefeito: Raimundo Azevedo Prado (2001 a 2004)
Vice-Prefeito: Dr. Edmundo Rodrigues Junior
6º Prefeito: Dr. Edmundo Rodrigues Junior (2005 a 2008)
Vice-Prefeito: Dr. Gerardo José Dias de Loiola
7º Prefeito: Dr. Edmundo Rodrigues Junior (2009 a 2012)
Vice-Prefeito: Dr. Gerardo José Dias de Loiola.

ELEIÇÕES DE 2000

PARA PREFEITO
1 – Raimundo Azevedo Prado – PSDB – 4.934 votos
2 – Gerardo José Dias de Loiola – 4.465 votos
3 – Maria da Conceição Frota Prado – 478 votos

VEREADORES ELEITOS

1 – Otalício Guimarães Loiola – 726 votos (PSDB)
2 – Francisco Araújo Torres – 646 votos (PMN)
3 – Evaldo Frota – 459 votos (PSDB)
4 – Adauto Loiola – 442 votos (PSDB)
5 – Antônio Roberto Rodrigues – 374 votos (PMN)
6 – Antônio Mendes Vasconcelos – 389 votos (PSDB)
7 – Raimundo Lira Pessoa – 411 votos (PMN)
8 – Terezinha de Jesus Marques – 462 votos
9 – José Valdir Lira Gomes – 457 votos
10 – Francisco das Chagas Loiola – 285 votos
11 – José Eliézer Carlos Siqueira – 287 votos

REMINISCÊNCIAS PASSADAS

REMINISCÊNCIAS PASSADAS

FEBRE PALUSTRE

A população das localidades de Campo Novo, Oficina, São Lourenço, Rasteira, Barreira, Arribita, Sereno, Várzea da Cobra, Tamanduá, Andreza, Juazeiro, Pocinhos, Cacimbinha, Timbaúba, foi acometida da febre palustre (sezão) ocorrendo óbito de muitas pessoas devido esta moléstia denominada de febre amarela. Esse triste pavor ocorreu no ano de 1934.

Na época não havia socorro médico, apenas as pessoas contaminadas da febre amarela eram socorridas com medicina preventiva sem muito efeito de cura, a salvação dessas criaturas foi a ajuda de quatro voluntários que sabiam aplicar injeções, estas submeteram por conta própria enfrentar o combate dessa terrível doença.

Foram eles: Diogo Alves Loiola, Francisco Filomeno, João Carlos de Vasconcelos e José Liberato. Esses enfermeiros lutaram bastante para socorrer as vítimas, porque além de falta de medicamento, andavam a pé ou montados em cavalos, burros e até em jegue. E não tinha hora certa de sair de casa.

Eles prestavam socorro dia e noite . Por muitas vezes, saiam de suas casas para aplicar injeções e medicamentos com distancia de mais de duas léguas por exemplo: Diogo Alves residia na fazenda Oficina e atendia as regiões de Juazeiro,e Pocinhos. Já Francisco Filomeno atendia as regiões de São Lourenço, Rasteira, Barreira e Timbaúba, enquanto que José Liberato atendia as localidades de Tamanduá, Sereno, Várzea da Cobra e Arribita. João Carlos atendia a pequena população da vila e do Campo Novo.

Assim esses quatro senhores cumpriram uma tarefa solidária aos irmãos com muito amor e dedicação humana, sem nenhum pagamento por parte dos familiares dos doentes.

DO IMPOSSÍVEL PARA O POSSÍVEL

Aos 16 dias do mês de dezembro do ano de 1984, realizou-se no Orquídea Clube de Forquilha mais uma reunião do movimento Pró-emancipação do distrito de Forquilha. Presente a essa reunião, o ex-prefeito da cidade de Sobral, o Sr. José Parente Prado, e demais membros da comissão emancipadora. Na ocasião, o Sr. José Parente Prado, no uso da palavra expôs aos presentes da dificuldade que se teria em delimitar o território da nova cidade. Alegou que caso fosse criado o município de Forquilha limitando-se ao norte com Santana do Acaraú, como estava sendo cogitado, ficariam isolados do município de Sobral os distritos de Caracará, Aracatiaçu e Taperuaba. O Presidente da comissão emancipadora, Sr. Abelardo Cavalcante ficou de entrar em contato com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE para solucionar esse impasse. Como saída o Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos propôs que fosse criado um corredor divisório no extremo norte iniciando na serra do barriga, seguindo em direção do riacho Madeira deixando o distrito de Caioca ao lado norte, limitando-se com o distrito de Forquilha para que fosse criado um novo mapa e assim o fez e conseguiu encaminhar o citado mapa do novo município de Sobral. Após a criação do município de Forquilha o IBGE firmou um acordo entre os mandatários do município de Forquilha, Sr. José Antônio Dias Carneiro e do município de Sobral, Sr. Joaquim Barreto Lima, ratificando o pacto assinado anteriormente. Lamentavelmente esse litígio ainda não foi apreciado pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará até hoje.

CINQÜENTENÁRIO DA VILA DE FORQUILHA

A programação foi cumprida com a presença do Sr. Prefeito Municipal de Sobral, Sr. Joaquim Barreto Lima; presidente da Câmara Municipal de Sobral, Fernando Solon; secretário de saúde da Prefeitura Municipal de Sobral, Dr. Ricardo Dias; os vereadores José Martins Viana e Francisco José Frota Prado; comandante do Tiro de Guerra 10-011; e outros como Dr. Rildson Martins, Felizardo da Ponte Prado, Manoel Juarez de Siqueira, José Martins de Sousa, Onélio Gomes de Araújo, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos e Francisco Aldair Vasconcelos Prado.

Todas estas pessoas fizeram parte do palanque usando palavras sobre o dia 1º de maio consagrado ao trabalhador brasileiro e como também da data inesquecível relativo ao cinqüentenário de Forquilha. O Tiro de Guerra da cidade de Sobral, chegou a nossa vila às 7:30hs, vindo de Sobral em ônibus da empresa Loiola Forquilhense que muito ama sua terra natal. Houve também por ocasião dos festejos a leitura biográfica de Francisco Martins Viana e de sua esposa Maria José Viana (Dona MOCINHA) estiveram presentes nesta reunião a família do casal extinto qual sejam,Luiz, José, João,Francisca e Raimundinha.

Com grande emoção, Sr. José Martins Viana usou a palavra, falando pouco em meio as lágrimas.

O corte da fita simbólica da placa do monumento localizado na praça da Igreja foi feito pelo Prefeito Municipal de Sobral Joaquim Barreto e Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos na presença de muitos forquilhenses que se achavam presente. Por ocasião foi tocado o hino Nacional pela banda de Música da cidade de Santa Quitéria. Outro evento marcante foi a realização de um farto almoço na casa de hóspedes do DNOCS servido pelo Sr. Luiz Lisboa da Silva, encarregado da mesma.Neste almoço saborearam deliciosos pratos a jornalista do Jornal O Povo Silvana Frota, Onofre Viana radialista da rádio Tupinambá de Sobral juntamente com o casal José Gomes Aragão (DIDI).

Foram entrevistados por ocasião do almoço, os senhores: Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, Manoel Juarez de Siqueira, José Maria de Sousa e advogado Rildson Martins. Esta estrevista foi feita pelo radialista Onofre Viana e logo no dia 2 ele passou para os ouvintes da rádio Tupinambá através dos transmissores da referida rádio. Rildson Martins e Abelardo Cavalcante fizeram uma passeata em todas as ruas

de Forquilha juntamente com a banda de música de Santa Quitéria recebendo muitos aplausos dos forquilhenses pelo acontecimento dando-lhe uma conscientização que realmente FORQUILHA ESTÁ DE PARABÉNS VISTO O CINQUENTENÁRIO DE VILA.

Monumento do cinqüentenário de Forquilha, foi de criatividade de Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, a placa foi recebida em Sobral das mãos do Vice-Prefeito Municipal de Sobral, Antônio Félix Ibiapina, na Casa do Vaqueiro às 11:00horas do dia 29 de abril de 1983, por Abelardo Cavalcante de Vasconcelos e chegando na vila de Forquilha às 11:30 horas. Esta placa veio no chevete de propriedade do Abelardo Cavalcante de Vasconcelos placa 7610 dirigido pelo seu filho Anastácio Wellington Mendes Cavalcante.

O Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, recebeu a acolhida do Sr. Luiz de Sousa (Caboclo Chicau) durante a construção do monumento. O desenho da pedra foi feito pelo Sr. Abelardo Cavalcante e a forma do desenho foi feita na carpintaria de propriedade de Sebastião Rodrigues Melo mais conhecido do povo de Forquilha de Neném Domingo. A pedra de cimento armado foi feita pelo Sr. Antônio Ribeiro de Carvalho, que também colaborou para que no dia da inauguração estivesse pronta.

TRAPIÁ EM POEMA

Trapiazinho querido, alto verdejante, tuas folhas, teus fortes galhos representa as famílias Gomes de Araújo, Gomes de Jesus, Gil, Lira, Teixeira, Vieira, Dias, Pereira, Rodrigues, Costa, Loiola, Bezerra, Vasconcelos e Melo, unidas formam a tua verde copa sombria e bela.

Teus semeadores foram muitos que ficaram na história, quem vive a tua sombra, revela suas memórias, foram bons chefes de famílias, pacatos e hospitaleiros, muitos deles hoje encontra-se na eternidade ao lado do Pai verdadeiro.

O poeta em pauta escreve rimas de tua biografia, tua árvore frondosa, irrigada com água fria, das noites e das madrugadas e do amanhecer do dia, das fortes chuvas com ventos nas horas de Ave-Marias.

Tu Trapiazinho, cresceu, lembra de mim por favor, diga o teu povo quem eu sou, de peito aberto e na raça fui o teu defensor, mesmo desconhecendo o teu povo me abraçou.

Conquistei a moça, o rapaz, o velho, abracei-os e convidei-os para entrarmos na luta pela tua emancipação, aceitaram o convite e ganhamos o plebiscito, com a maioria de votos, que para a honra e para a glória finalizamos a vitória.

SALVE TRAPIÁ
ANO 1988
Abelardo Cavalcante de Vasconcelos

O TEMPO LEVOU

O tempo levou as cadeirinhas de madeira com almofadas e grades de apoio aos braços e aos joelhos das senhoras que assistiam as missas no vasto salão da nossa Capela desde sua consagração em 1930. Em 1950, essas cadeiras serviam para as senhoras da sociedade forquilhense se ajoelharem; e o mais importante: as cadeirinhas tinham gravado o nome de suas donas. Eram poucas mulheres que possuíam esse tipo de cômodo, pois a maioria era esposa de homens que dispunham de recursos financeiros.

Assim como: Dona Mocinha Viana, esposa do Sr. Francisco Martins Viana; Dona Maria José de Araújo, esposa do Sr. Gabriel Gomes de Araújo; Dona Maria de Nazaré, esposa do Sr. Gabriel Cavalcante de Vasconcelos; Dona Maria Bezerra de Vasconcelos, esposa do Sr. Raimundo Cavalcante de Vasconcelos; Dona Ana América, esposa do Tabelião José Joaquim Rodrigues, da fazenda Várzea do Garrote; Dona Chicuta, esposa do Sr. Galdino Gomes de Oliveira; Dona Terezinha Lourenço, esposa do Sr. Luiz Lourenço; Dona Maria José Aragão Loiola, esposa do Tabelião David Ximenes Aragão; Maria Excelsa Cruz, zeladora da igreja e muitos outros da sociedade de Forquilha.

Essas cadeirinhas tinham as seguintes dimensões: o assento media 30x30 cm, os pés mediam 25cm, a altura e os braços mediam 50cm, com 30cm de largura.

Nesta época não havia bancos para os demais féis se sentarem. Grande parte assistia aos atos religiosos de pé. Porém, com o passar do tempo, as cadeiras foram substituídas pelos bancos e, para melhor informação, não existe mais nenhuma dessas senhoras viva – todas estão falecidas. Resta no presente lembrar o passado de um tempo que jamais voltará.

É TEMPO DE LEMBRAR

A população forquilhense deve saber que as imagens da nossa Igreja foram doadas por pessoas do passado, que conviveram juntas com alguns de nós, que no presente, a maioria do povo de nossa cidade, não conhecera essas criaturas de grande conceito entre aquelas de sua época.

Na oportunidade do presente, lembramos que o início da história religiosa de nosso povo, ocorreu em meados de 1888, quando Dom José Tupinambá da Frota, a pedido do Coronel Vicente Alves da Fonseca, proprietário do sobrado denominado "Sabonete", e do Capitão José Diogo de Siqueira, grande fazendeiro do município de Sobral, construiu uma Capela á margem direita do rio Oficina, na localidade de Campo Novo – inclusive, existe um cemitério que ainda nos dias atuais, guarda vestígios com a permanência de alguns túmulos. A citada Capela permaneceu de 1888 a 1928, que devido à construção do Açude Público Forquilha, teve extrema necessidade de ser demolida. Resto de alguns materiais como portas, telhas, caibros, ripas e linhas foram transportados para a nova construção da Capela de Forquilha em terras do Coronel Francisco Martins Viana, que, por ocasião do levantamento da Capela, doou a Diocese da cidade 500 braças em quadro. Apenas solicitou de Dom José Tupinambá da Frota que gostaria que o padroeiro fosse São Francisco. Dom José aceitou o pedido e logo que determinou a construção da Capela, pôs a santa imagem de São Francisco vinda da cidade de Sobral, acompanhada de carreata juntamente com Dom José e muitos féis.

Um detalhe importante: com a demolição da Capela do campo Novo, Dom José, observando que a imagem de São Francisco de Assis da Capela demolida era de madeira esculpida na Itália no século XVII, por essa razão, achou que deveria ficar exposta no museu diocesano na cidade de Sobral. Assim o fez, e, ainda nos dias atuais, encontra-se a vista dos visitantes a santa imagem.

Quanto à imagem de Nossa Senhora de Nazaré, ela foi doada pelo saudoso Coronel Francisco Petronilho Gomes Coelho no ano de 1935, e o Sagrado Coração de Jesus foi doado na mesma época pelo construtor dos canais de irrigação do açude público, Sebastião de Abreu.

SECA DE 1942

A seca de 1942 fez a população da zona rural do antigo distrito de Forquilha e da pequena vila do referido distrito sofrer dificuldades para conseguir recursos para comprar alimentação para o seu próprio sustento.

Sem esperança de alcançar dias melhores, pois na época os poderes públicos não socorriam com serviços, ou seja, com trabalhos de emergência, muitos forquilhenses deixaram sua terra natal e foram prestar serviços no seringal, território amazonense, colhendo leite da maniçoba para o fabrico de borracha.

O que se sabe é que alguns deles não voltaram ao seu torrão natal, e que ainda nos dias atuais, muitos deles permanecem em povoados, vilas, cidades e até mesmo na capital Manaus.

A única atividade que salvou o restante do povo da zona rural e zona urbana da vila de Forquilha, foi o arrancamento de pedras "rutilhas" encontradas nas margens das grotas e riachos. Nessa luta árdua de arrancar pedras, trabalhavam mulheres, meninos, homens e até velhos. As pedras eram vendidas em quilos nas casas comerciais de propriedade do Senhor Antonio Genésio de Vasconcelos e de Gabriel Cavalcante, ambas localizadas na rua do comércio. O preço do quilo de pedra era de "UM CRUZADO".

Todos os habitantes do distrito se submeteram a esse serviço para poder sustentar suas famílias, pois foi o único meio de vida que encontraram na época.

SANTO CRUZEIRO

O Santo Cruzeiro da Igreja de São Francisco de Assis de Forquilha foi fixado em terra firme por ocasião da pregação das santas missões, celebradas em julho de 1940 pelos missionários Hortêncio e Adolfo durante 10 dias de pregações – do dia 10 ao dia 20.

A cruz era de madeira, composta da escrita: Hortêncio e Adolfo "Lembrança das santas missões em julho de 1940". Ainda constavam as iniciais: O – F – B: "Ordem Franciscana do Brasil". Porém, no ano de 1948 foi construído um pedestal ao pé da cruz que permaneceu até o ano de 1986, quando o Sr. Prefeito José Antônio Dias Carneiro demoliu a santa obra que foi adorada por muito tempo pela população forquilhense e por diversos romeiros de outras localidades, que vinham a Forquilha pagar promessas, deixando ao pé da santa cruz, milagres pelas graças alcançadas.

HIDROAVIÃO POUSA NO AÇUDE DE FORQUILHA

Um Hidroavião da Rede Aeroviária da Panair do Brasil, de Prefixo Nycra, vindo da Capital do Brasil Rio de Janeiro, pousa no Açude de Forquilha no ano de 1930. A já mencionada Aeronave fez escala em Salvador e em seguida utilizou o hidroporto da Barra do Ceará em Fortaleza, já que naquela época, a representação da Panair no Ceará era confiada a Domingos Sabóia e Ângelo Ratacazzo, pois o escritório da empresa estava localizado na Praça General Tibúrcio na Capital cearense. O Ministro da Aviação e Obras Públicas na gestão do Presidente Getúlio Dornelles Vargas era o Paraibano José Américo de Almeida que enviou um telegrama ao Inspetor Geral da IFOCS Engº. Luiz Augusto da Silva Vieira, para enviar uma comitiva de Técnicos da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas – IFOCS, para atuar na peculiar zona semi-árida do Nordeste, para desenvolver o reflorestamento e em seguida a criação dos novos Postos Agrícolas a ser implantado na Zona Norte cearense. Na aeronave vinha o Subinspetor da IFOCS José Ayres de Souza; o Engº. José Palhano de Jesus e o Engº. Bernardo Piquet Carneiro. Os mesmo foram recepcionados em Forquilha pelo Prefeito Municipal de Sobral, Arthur da Silveira Borges pelo representante da Diocese de Sobral Dom José Tupinambá da Frota, que estava acompanhado do Padre José Gerardo Ferreira Gomes; Francisco Martins Viana além do comerciante Gabriel Cavalcante de Vasconcelos; do líder político Raimundo Alves de Loiola (Cel. Dica Loiola); Capitão José Diogo de Siqueira e muito outros forquilhenses. Após dois anos da visita desta comitiva foi iniciada a construção dos canais de irrigação do Açude Público de Forquilha, sendo o encarregado da Obra o Engº. Sebastião de Abreu.

INAUGURAÇÃO DO PERÍMETRO IRRIGADO DE FORQUILHA

O Perímetro Irrigado de Forquilha foi inaugurado em 21 de outubro de 1978, com a presença do ministro do interior, Engenheiro-agrônomo Maurício Rangel Reis, Diretor Geral do DNOCS, Engenheiro José Osvaldo Pontes, Diretor da 2ª Diretoria Regional do DNOCS, Engenheiro Godofredo Chaves Queiroz, Gerente do Perímetro Irrigado de Forquilha, Engenheiro-agrônomo José Ferreira Gomes Martins, Técnico de Contabilidade, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, Chefe de Administração do Perímetro Irrigado e muitos outros engenheiros da 2ª Diretoria do DNOCS e dos projetos de irrigação: Aires de Sousa, Morada Nova, Paraipaba e Pentecoste. Além dessas autoridades se fizeram presentes os colonos e população forquilhense e sobralense.

Área irrigada: 218 hectares
Área de sequeiro: 2.503 hectares
Nº de famílias instaladas: 91

DESCRIÇÃO

Forquilha "Deus do Sol", tu és o braço de todos nós, teus rios, riachos, lagoas, montes, caminhos e veredas simbolizavam o viver cotidiano de todos nós, tu nasceste da junção de dois rios Timbaúba e Oficina ao rio Madeira, um dos afuentes do rio Acaraú; que cedeu à construção do Açude Público Forquilha facilitando água para todos nós. Teus primitivos foram muitos portugueses como: Diogo Henrique de Siqueira, fundador da fazenda Andreza, Francisco Lopes Pereira, fundador da fazenda Várzea da Cobra, Antônio Viana Martins, fundador da fazenda Caiçara, Sebastião Dias de Carvalho, fundador da Fazenda Massapê dos Vieiras, João Pereira Matos, fundador da fazenda Olho D'àgua dos Cassimiros, Domingo Paiva Dias, fundador da fazenda Pocinhos, Marques Pereira de Vasconcelos, fundador da fazenda Juazeiro e Manoel Ferreira Torres fundador da fazenda Conceição. Além destes bravos portugueses, aqui tivera uma figura importante, que foi o meruocano João Rodrigues Monção, fundador da fazenda São Lourenço e genro do português Manoel Ferreira Torres.

Tu, Forquilha, recebestes muitos imigrantes exploradores na décadas de 1910, 1920, 1930, 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, todos estes imigrantes chegando aqui para trabalhar nas construções do açude, da BR-222, dos canais de irrigação, dos drenos, da estrada CE-230, que liga a cidade de Sobral a cidade de Santa Quitéria, da seca de 70, uma das maiores do estado do Ceará e outros na exploração do comércio. O terreno qual tu ergueste ficava entre o Serrote das Ovelhas e o Serrote do Carro Quebrado. Sua população rola em torno de 20 mil habitantes, sendo que a maioria reside na sede.

O número de eleitores aproxima-se de 13 mil inscritos. Hoje tu possui 30 ruas e 04 praças. Alunos de 1° e 2° graus variam de 2 mil a 2.500 alunos. Número de prédios escolares são muitos, por exemplo: na sede: cinco prédios; interior: quinze prédios. Teus governantes foram: Dr. José Antônio Dias Carneiro, Raimundo Azevedo Prado, Gerardo José Dias de Loiola e Edmundo Rodrigues Júnior.

RELATO

O autor é garoto de calças curtas e pés descalços, que juntamente com seus companheiros nas manhãs de primavera e nas tardes ensolaradas, brincava de esconde-esconde nos capões de mata-peste no pátio da Igreja de São Francisco de sua terra natal, inclusive soltava pipas colorindo o céu azul-anil.

O autor era um menino tímido da praça de São Francisco que, despido da cintura para cima, nunca perdeu luta de tabefe e pontapés no meio da meninada, que não pensava que um dia, como adulto, iria defender sua terra amada com a espada de fogo e escudo na mão.

O autor teve uma infância como qualquer criança que nasce no interior. Pouco freqüentou escola, apenas aprendeu as primeiras letras do alfabeto na escola primária da saudosa professora Maria excelsa Cruz, uma das primeiras lecionadoras da população de Forquilha. Com o passar dos anos, concluiu o primeiro grau no Colégio Vicente Loyola e segundo grau na Escola de Comércio da cidade de Sobral. Como funcionário do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), desempenhou relevantes cargos. Como jovem soube fazer tudo aquilo que não é proibido por lei, no cumprimento do dever de não prejudicar a dignidade humana, com o hábito de praticar o bem comum e amar o trabalho.

O autor nasceu no dia 07 de julho de 1929 e, por equívoco do tabelião do Cartório, foi registrado como estivesse nascido em 07 de outubro de 1929. É filho de Raimundo Cavalcante de Vasconcelos e de Maria Bezerra de Vasconcelos. No campo político forquilhense foi o primeiro Vice-prefeito ao lado de José Antônio Dias Carneiro, Prefeito Municipal de Forquilha, como vereador apresentou para votação os projetos de lei sob a oficialização da Bandeira do Município e do Brasão. Dando continuidade as atividades políticas, participou da comissão da criação da Lei Orgânica do Município como membro ativo. Inclusive, foi o primeiro presidente do partido Social Democrata Brasileira (PSDB) no município de Forquilha.

O QUE ESPERO DE FORQUILHA

Espero tudo de bom, que este nome que contém nove letras sempre brilhe no coração forquilhense e que sirva de exemplos para aqueles que ainda estão a vir para perpetuar a vontade de cada um, no sentido de ajudar no progresso de seu torrão amado, em busca de dias melhores e de um futuro promissor.

Portanto, se queremos uma Forquilha com a bandeira hasteada, tremulando sobre o mastro varonil, mostrando seu brasão que representa os rios Oficina e Timbaúba, os pescadores, o açude, a Serra da Barriga, a pluma do algodão e a oiticica. Explicita aos olhos forquilhenses, espero que este mesmo brasão seja olhado com amor, devendo levar em nossas mentes a responsabilidade de nossa terra natal, receber de seus ilustres filhos o respeito moral que devemos transmitir aos nossos filhos no presente e no futuro que esplandeça de norte a sul.

Diga aos nossos governantes dos Poderes Executivo e Legislativo que lutem e façam alguma coisa, não somente pela construção de seus plenários, mas no geral por todo o Forquilha, não deixem que eu vá ao encontro do acaso, se o lugar que amamos e conhecemos chama-se FORQUILHA.

CARNE DE SOL

Forquilha, cidade da carne de sol, conhecida em todo território nacional pelo sabor do tempero dos Magarefes que há mais de um século vêm mantendo esta profissão, passando de pai para filho, que a cada ano que passa sua qualidade se propaga ainda mais.

Esta atividade teve início no ano de 1919, na época da construção das barragens do Açude Público Forquilha, tendo como primeiro o saudoso Augusto Olimpio de Siqueira, profissionalizando outras pessoas, que nos dias atuais conservam a tradição.

PRECURSORES

Fazenda Conceição – fundada em 1737 – pelo português Manoel Ferreira Torres
Residência – de Francisco Martins Viana – Ano de 1919.
Motorista:Miguel Ferreira – Ano de 1919
Comerciante: Gabriel Cavalcante de Vasconcelos – Ano de 1919
Magarefe: Augusto Olimpio de Siqueira – ano 1919
Pensão: de Luiz Lourenço da Silva – Ano de 1932
Vigário: Mons. Domingos Araújo Barreto – Ano de 1933
Tabelião: David Ximenes Aragão – Ano de 1945
Delegado: Luis Jacinto – Ano de 1935
Rua: do Comércio – ano de 1935
Time: Sabonete Futebol Clube – Ano de 1935
Rádio: de Luiz Martins Viana – Ano de 1940
Loja de Tecidos: Cel. Manoel Mendes Carneiro – ano de 1940
Padaria: de Antonio Genésio de Vasconcelos – Ano de 1940
Professora: Maria Excelsa Cruz – Ano de 1935
Farmácia: Pedro Soares – Ano de 1947
Televisão em Preto e Branco: José Osmar Oliveira – Ano de 1966
Televisão em cores: Manoel Mendes Ferreira – Ano de 1968
Prefeito: José Antônio Dias Carneiro – Ano de 1986 a 1988
Vice-Prefeito: Abelardo Cavalcante de Vasconcelos
Presidente da Câmara Municipal de Forquilha: José Segundo – Ano de 1986 a 1988
Clube de dança: Clube União dos Artistas Forquilhenses – Ano de 1949
Sistema Telefônico: Mono-Canal – Ano de 1981
Emissora de rádio: Pioneira – Ano de 1989
Maçonaria: Loja Segredo e força da Acácia – Ano de 1988
Juiz: Dra. Ana Cleide Viana de Souza – Ano de 1995
Promotor: Dra. Antonia Lima Souza – Ano de 1995
Fórum: Dr. Luiz Martins Viana – Ano de 1995

LEALDADE

O autor desta edição sinalizou em cada rua, em cada travessa, em cada praça de nossa cidade e em cada sítio e fazenda do nosso município. Suas passadas são consequentemente, eco do grito de liberdade em prol dos forquilhenses durante o período de mobilização para a realização do Plebiscito.

Justo e perfeito, o seu nome pacífico perpetua entre nós como verdadeiro patriarca da independência de Forquilha.

FUTEBOL DO PASSADO

O futebol forquilhense do passado era um futebol mais técnico e mais sólido, porque os jogadores jogavam com amor a camisa e a sua própria terra natal, ou seja, sua pátria esportiva.

O futebol de nossa amada terrinha iniciou no ano de 1949 com a chegada do jovem Juarez Siqueira, que acabara de dar baixa no Exército Brasileiro, ou seja, do Batalhão XXIIIBC, situado na capital cearense (Fortaleza).

Juarez Siqueira, ao pisar em terras de seu torrão amado, convidou alguns amigos para formar um time de futebol e como no momento não existia um campo adequado para se jogar, ele e seus amigos escolheram um terreno que na década de 1930 já tinha sido campo de futebol, e implantaram no devido local um vasto campo que nos dias atuais serve de praça esportiva para os forquilhenses da nova geração e para visitantes.

O primeiro time de futebol de Forquilha recebeu o nome de "Comercial Futebol Clube", porém, o jovem Juarez Siqueira, com a criação do Clube União dos Artistas Forquilhense, achou por bem dar outro nome ao seu time: o título de "União Futebol Clube de Forquilha".

O jovem Juarez Siqueira deu muitas glórias ao futebol de nossa terra desde sua vinda de Fortaleza, no ano de 1949, até os dias atuais. Portanto, merece destaque nesta edição.

Os atletas do passado foram: Zé Major, Zé Frota, Chico Frota, Osvaldo Frota, Pezinho, Piru, Gonsalão, Chico Manoel, Raimundo Maciel, Buzo, Lino, Quanti, Zé Panela, Baixote, Juvenil, João Moreno, Raimundo Manduca, Wilson, Olho de Cobra, Mundico, Maroca, Quarentinha, Zé Nonato, Edilson Frota, Júlio do João Saraiva, Milton do Manduca, Gato do Manoel Rufino, Sabino, Côco, Messias de Zé Bastão Padeiro, Biratinha, "o Abelardinho", o autor desta edição, Neca e Maraca.

Aí foram os defensores do futebol forquilhense. Atuaram em diversas praças esportivaas como: Sobral, Massapê, Santana do Acaraú , Santa Quitéria, Irauçuba, Itapagé, Guaraciaba do Norte, na serra da Ibiapaba e Porangabussu em Fortaleza. Somaram mais vitórias de que derrotas.

A FAZENDA POCINHOS TEM HISTÓRIA

A Fazenda Pocinhos antigamente, na época de seu proprietário, o coronel Francisco de Almeida Monte, serviu como pousada para muitos importantes políticos do estado do Ceará e do sul do país.

A Fazenda Pocinhos era uma das fazendas mais produtivas da região sobralense de frutas, tais como: côco, laranja, banana, cajú, lima, tangerina e outros de espécie.

Além dessa atividade econômica, havia a produção de leite de gado, com uma média diária de 1000 (mil) litros por dia. Essa produtividade era para o fabrico de queijo e manteiga; inclusive, explorava a engorda de bois para atender ao consumo de carne no mercado de Fortaleza.

A atual Pocinhos de seu Chico Monte não tem mais produção de frutas, de leite, de carne e nem é pousada de políticos. Apenas existem lembranças de seus antepassados, como o casarão.

ESTRADA DE RODAGEM

A estrada que ligava o distrito de Trapiá foi interditada em virtude de haver ficado submersa pelas águas do Açude Público Arrebita, que foi construído no ano de 1991, pelo governador do Estado do Ceará Ciro Ferreira Gomes.

Essa estrada foi construída no ano de 1980, pelo Coronel Virgílio Távora.

OS PRIMEIROS HABITANTES DA VILA DE FORQUILHA

Os primeiros imigrantes de Forquilha chegaram no ano de 1919, época da construção do Açude Público Forquilha, vindos de outras localidades, sendo eles: Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, Raimundo Cavalcante de Vasconcelos, Raimundo Aprígio Arruda, João Jerônimo da Costa, Rufino Costa Damaceno, Pedro Costa Damaceno, Joaquim Silvino da Silva, Manoel Rodrigues da Frota, Joaquim Ferreira dos Reis, Aniceto de Albuquerque, Luís de Sousa, vulgo Caboclo Chicau.

SEGUNDA IMIGRAÇÃO

Deu-se no ano de 1932, época da construção da estrada de rodagem BR-222, Vieram: Galdino Gomes de Oliveira, Adonias Gomes de Oliveira, Antônio Gomes de Oliveira, Manoel Moreira de Miranda, Messias Ramos, João Rodrigues da Silva e Pedro Avelino de Souza.

TERCEIRA IMIGRAÇÃO

Manoel Antônio de Paiva, Manoel de Arcanjo, José Raimundo Celestino e Antônio José Gonçalves.

HISTÓRICO

Este povo, além de ter prestado serviço na construção do Açude Público Forquilha, com seus próprios braços, também foi útil em outras atividades, por exemplo: Joaquim Silvino da Silva foi o carteiro de correspondência oficial com destino a cidade de Sobral e a capital cearense Fortaleza; Aniceto Cassimiro de Albuquerque foi outro bravo operário que serviu de transportador de ferramentas nas costas de Sobral a Forquilha para ser úteis à construção do açude.

OS COLONIZADORES

A colonização de Forquilha teve início no século XVII com a chegada dos portugueses: Diogo Henrique de Siqueira, colonizador da Fazenda Andreza, figura original das famílias Siqueira e Loiola, ambas de maior prole no município de Forquilha; Francisco Lopes Teixeira, colonizador da Fazenda Várzea da Cobra, patriarca da família Lopes Teixeira; Antônio Martins Viana, colonizador da Fazenda Caiçara, genitor da família Martins Viana; Sebastião Dias de Carvalho no nosso município e no município de Sobral; João Pereira Matos, colonizador da Fazenda Olha d'água dos Cassimiros, fecundador da família Pereira de Matos; Marco Pereira de Vasconcelos, colonizador da Fazenda Juazeiro, prolífero da família Pereira de Vasconcelos; Domingos Paiva Dias colonizador da fazenda Pocinhos, responsável pela orígem da família Paiva Dias no estado do Ceará; Manoel Ferreira Torres, colonizador da Fazenda Conceição, às margens do rio Timbaúba, há 16 de junho de 1737. Um pouco da história do português Manoel Ferreira Torres: em 1720, chega ao Ceará o Senhor Belchior Correia e se junta a Lucrecia da Silva. Desse casal nasceu Quitéria Correia Torres de Carvalho, que constituiu casamento com o português Manoel Ferreira Torres, deste casal nasce Angélica Ferreira Torres, que se casara com João Rodrigues monção, colonizador da Fazenda São Lourenço, há 14 de janeiro de 1771, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade de Sobral. Deste casal nasceu Ana Rodrigues Monção, que se uniu a seu primo, José Alves Pereira. Da união deste casal nasceu Lázaro Alves Pereira, colonizador da Fazenda Tamanduá.

Antes dos portugueses chegarem a nossa região forquilhense, só existiam índios e alguns animais ferozes, e ninguém mais. (UM LEMBRETE) – Forquilha recebeu a categoria de cidade pela Lei Nº 6909 de 16 de dezembro de 1963, promulgada pelo Sr. Governador Virgílio Távora, cuja sede foi denominada Francisco Monte. Com a revolução de 1964, em 02.01.64, por ato do Sr. Presidente da República General Humberto de Alencar Castelo Branco, a referida Lei foi extinta. Dessa forma, Forquilha foi, nessa época, cidade por 17 dias.

PODER AQUISITIVO

O poder aquisitivo da população de Forquilha, em décadas passadas, era irrisório, porque não existiam empregos e a última opção era se submeter à capina e a roçagem dos sítios de propriedade dos Senhores: Coronel Francisco Martins, Coronel Francisco Petronilho Gomes Coelho, Coronel Silvestre Gomes Coelho e Raimundo Soares de Andrade; à pesca; ao plantio de vazantes nas margens do Açude Público Forquilha; ao feitio de tijolos e telhas nas margens do rio Tamanduá; ao trabalho árduo nas caieiras de cal de propriedade do saudoso João da Costa, na área das terras da Fazenda Carnaubinha; no caso das mulheres, ao artesanato de chapéu de palha; e alguns senhores exploravam o comércio varejista em pequena quantidade. Assim vivia esta população, num mundo em que não havia devassidão, vaidade nem crueldade; o que havia era muita paz e cordialidade por toda parte.

Para termos uma idéia, cada família fazia questão de passear na casa de cada um, principalmente à noite, porque era a hora mais própria para se juntar e conversar assuntos familiares. Portanto, Forquilha já foi possuidor de uma única família no passado. Inclusive não havia transporte de veículos de espécie alguma. Havia somente uma única opção de transporte para se deslocar para a cidade de Sobral para fazer compras e assistir às missas e às novenas de Nossa Senhora da Conceição, eram o jegue, burro e o cavalo. E muitas vezes iam de pé. Mas, com tudo isto, foi uma população feliz, sadia e serena no seu convívio.

CEMITÉRIO DA JUREMA

O cemitério da Jurema foi construído em 1919, por ocasião da construção do Açude Público Forquilha, uma vez que no início da construção do açude surgiu de imediato uma epidemia nos operários, denominada "Gripe Espanhola", que durante meses levou ao óbito centenas de pessoas, chegando a falecer 30 pessoas por dia. Esta doença não só atingiu os operários da construção do Açude Público Forquilha como também os da construção do Açude General Sampaio.

Segundo comentários passados, tinha operário que conduzia seu companheiro de trabalho à sepultura e no outro dia era levado ao seu próprio enterro. Foi uma das causas mais elevadas de óbitos no estado do Ceará e até mesmo no Brasil o registro de mortos num só dia. Nesta época, os governadores demoravam para socorrer as vítimas porque os medicamentos vinham do poder central, sediado na capital do país, Rio de Janeiro, e quando chegavam no setor atingido pela moléstia, já havia falecido muitas pessoas.

Nos sepultamentos, devido à mortandade, tinham que ser jogados, sem piedade, os defuntos em valas, pois era obrigação dos que estavam com vida fazer este tipo de trabalho, sem choro e sem velas. Era triste, mas tinha que ser feito.

O cemitério da Jurema é muito bem orado pelos que acreditam em promessas. Tanto é que ainda nos dias atuais, as pessoas mandam celebrar missas para as almas do cemitério da Jurema. Esta devoção dura mais de meio século. Hoje este campo santo é fixado nas terras da fazenda de propriedade do Dr. João Edson Andrade, que, por sinal, a residência da fazenda é próxima ao local do cemitério tão respeitado pela população forquilhense.

PRESIDENTE DO COMERCIAL FUTEBOL CLUBE

O primeiro presidente do time Comercial Futebol Clube de Forquilha foi o saudoso Laurindo Bonfimda Silva, no ano de 1950, que juntamente com Manoel Juarez de Siqueira visitou diversas praças esportivas como: Groaíras, Massapê, Santana do Acaraú e outras. Laurindo Bonfim nasceu na cidade de Iguatu-Ce, em 1912. Veio para Forquilha em 1935, para prestar serviço como topógrafo do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), no levantamento topográfco dos canais de irrigação do Açude Público Forquilha, em 1935. Após a construção dos referidos canais, ingressou no comércio varejista na vila de Forquilha até o ano de 1958. Neste mesmo ano, foi residir em Fortaleza com sua família.

Laurindo Bonfim casou-se com Maria Antonia Bonfim. Deste matrimônio nasceram os seguintes filhos: Laurimar, Irismar, Oriel, Zoraide e Orion.

O nome de Laurindo Bonfim ainda nos dias atuais perpetua nos corações dos desportistas forquilhenses.

"A homenagem do autor e do povo de Forquilha."

ABASTECIMENTO D'ÁGUA EM ÉPOCAS PASSADAS

O abastecimento d'água na antiga vila de Forquilha era conduzido em latas e em canecos de madeira pelos jumentos e pelas mulheres com latas na cabeça, no turno das cinco da manhã até as sete horas, da noite, repetidamente.

Este tipo de atividade era muito comum no meio da população de menor renda e até mesmo entre a de maior renda, uma vez que todas se entendiam muito bem. Aquelas famílias que se julgavam ser de cor branca, ou seja, de melhor padrão de vida, não usava o carregamento de lata na cabeça, pois suas vasilhas eram cheias com água transportada na costa de jumentos, e as de menor recurso levantavam mais cedo para buscar água no açude e conduzir em lata na cabeça, para suprir os potes e panelas de suas casas.

Na antiga vila de Forquilha, não havia água encanada, energia elétrica nem lavanderia, pois a iluminação das poucas casas era baseada na lamparina, e as roupas dos habitantes eram lavadas nas margens do açude, por milhares de mulheres lavadeiras de roupas. Os locais mais próprios em que elas faziam este trabalho árduo e pesado era o bico de água próximo à porta d'água, e outros as margens do sangradouro do açude. A vista parcial dos ancoradouros era deslumbrante, porque se avistavam todas as cores: branca, vermelha, azul, roxa, marrom, verde, amarelo e outros tipos de padrões. As robustas, de mãos calejadas do batimento de roupas e alguns ferimentos da solda do sabão, foram as seguintes mulheres forquilhenses de saudosa memória: Dona Rita Sabino, Dona Mônica Sampaio, Pequena do seu Augusto Siqueira e outras. Esta população passou pela vida em momentos difíceis, em vista do sol castigador no instante em que estavam lavando as roupas na beira do Açude Público Forquilha, sem merendas, sem comer e quase todos os dias da semana. O autor desta edição registra homenagem póstuma a todas estas lavadeiras que já se encontram ao lado do Pai verdadeiro.

OS FORRÓS DA ZONA DA MATA

Na Zona da Mata do município de Forquilha, quando o distrito de Forquilha pertencia ao município de Sobral, os forrós realizados nas latadas cobertas de telhas de mofumbo, de chão com barro batido e iluminação com lamparina a querosene. Sua área quadrada era de 10 x 10 (dez por dez), que, no máximo, comportaria 20 (vinte) pares de dançarinos a 30 pares.

Esses forrós eram muito violentos por parte de alguns freqüentadores, que, por qualquer motivo banal, brigavam de corpo a corpo, na base da faca, do cacete e, algumas vezes, com pedradas. No final, cortavam-se e até perdiam as próprias vidas, devido às facadas e pedradas que levavam durante a briga. Não era em todas as festas de latada que lutavam, mas era difícil não acontecer.

As regiões mais frequentes de brigas no forró eram: Campo Novo, Rasteira, São Lourenço, Cacimbinha, Várzea da Pedra, Umaitá, Ipiranga, Canudos, Telha, Salgado dos Mendes, Andreza, Cajazeiras e região da Serra do Barriga.

Os tempos dos forrós em que se brigavam muito, foi principalmente, nos anos de 1930, 1940 e 1950. Nesta época, não havia, nas realizações destas festas, outra bebida se não a cachaça Serrana ou Santa Isabel, pois quem quisesse beber tinham que ingerir a forte aguardente no pé do botequim ao lado da latada, local este onde na maioria das vezes, começavam as brigas terríveis de facas e cacetes.

Se você nunca assistiu a uma briga de facas ou cacetes, não tente pensar, porque é muito triste ver uma pessoa furando outra de faca, e a criatura furada derramando sangue sem parar. Nestas brigas, os que não morriam durante a briga tinham que ser levados para Sobral na rede, para receber socorro médico.

Os sanfoneiros foram: João Pedrosa, Zé Café, Zé Calondongo, Raimundo Pedrosa, Gerardo Ferreira e Chagas Henrique.

COMO ERA A RUA DO COMÉRCIO

A Rua do Comércio, atualmente Criança Dante Valério, era composta de bodegas sortidas das mercadorias: sabão, farinha, feijão, sal, café, arroz, açúcar, querosene, milho, linha de carretel e de novelo, coloral, sabonete, botões para roupas, bebidas São João da Barra, cachaça, quinado e zinebra, inclusive havia farmácias, bares, lojas de tecidos, padarias e sapatarias, e além deste conjunto, tinha diversas bancas de abater gado, porco e criações, como também pensões de vender comida.

Os proprietários deste setor comercial foram: Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, Adonias Gomes de Oliveira, Galdino Gomes de Oliveira, Patrocina Gomes de Oliveira, João Saraiva Leão, Raimundo Altino de Siqueira, Raimundo Cavalcante de Vasconcelos, Luiz Lourenço, José Hamilton Lourenço, Francisco Cruz, Carlito Mendes, João Lima Verde (Céu Verde), Jerônimo da Costa Filho, Antonio Genésio de Vasconcelos, Manuel Mendes Carneiro, Felizardo da Ponte Prado, Paulo da Ponte Prado, Francisco Moreira de Miranda, Raimundo José de Loiola (Raimundo Nonato), Benedito Cavalcante, João Emiliano da Ponte (João Boca Preta), José Maria da Ponte Prado, Francisco Maciel (Barbeiro), Prudêncio Augustinho (Barbeiro), Pedro Pangolim(Barbeiro), Raimundo Barbosa Campo (Proprietário de sapataria), Laurindo Bonfim, Miguel Hermano de Vasconcelos, Luiz de Souza (Caboclo Chicau), Venceslau Siqueira (Selau), Joaquim Madeira de Siqueira, Francisco Rodrigues de Vasconcelos (Chico Palito), Antonio Osmundo de Vasconcelos, Galdino Ferreira da Ponte, José Teles da Frota (Zeca Teles), Joaquim Carneiro Neto, João Terceiro, Valdemar Jerônimo Prado, Gerardo Ximenes Prado e Miguel Paulino.

Estes comerciantes mantiveram a população forquilhense com mercadorias e venda de carnes, fazendas (tecidos) por muito tempo, desde o ano 1932, época da construção da estrada de rodagem (BR222) a data presente, porque ainda alguns deles permanecem vivos, continuando na mesma atividade, como: Joaquim Carneiro, Joaquim Emiliano, Benedito Cavalcante e outros.

FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A Festa de São Francisco de nossa cidade, nos anos de 1930, 1940, 1950, 1960 e 1970, era animada pelas bandas de música da cidade de Santa Quitéria, Santana do Acaraú e Sobral, que durante os dez dias de festa tocavam nas alvoradas das 5 horas da manhã, 12 do meio-dia e das 6 horas da tarde no patamar da Igreja, antes de iniciar as novenas. O pátio da Igreja era repleto de barracas, jogos de caipira, jogos de pretinhas, jogos de roleta e outros tipos de jogos.

Além de tudo isso, havia o carrossel do Senhor Valdemarzinho que ficava no meio da praça rodando com os matutos após as novenas e as missas. Este pequeno divertimento era coisa muito importante para quem quisesse rodar de 5 a 10 minutos por um preço razoável, pois a maioria dos freqüentadores eram jovens e crianças que gostavam da tonteira. O tempo levou as barracas, os jogos de caipira, os jogos de roleta e o carrossel do Valdemarzinho. Somente resta a lembrança do passado que não volta mais.

FORQUILHA JÁ FOI CACHACEIRO

Forquilha, nas décadas de 1930 e 1940, foi o maior produtor de cachaça do município de Sobral, devido as vasto plantio de cana-de-açúcar nos terrenos dos sítios: Vila Nova, de propriedade do Coronel Francisco Martins Viana, Santa Isabel, de propriedade do Coronel Francisco Petronilho Gomes Coelho e São Felix, de propriedade do Coronel Silvestre Gomes Coelho.

Os três sítios tinham engenho de moer cana, e a garapa era destilada em alambique para a fabricação de cachaça. Depois da destilação, era guardada em tonéis de madeira num período de 1 a 2 anos, para que ficasse de boa qualidade, ou seja, bem purificada, com ótimo sabor e bom gosto, para ser consumida nos comércios locais e em outras regiões da Zona Norte do estado, inclusive na Zona da Mata (sertão), como nas bodegas da Rasteira, Campo Novo, Juazeiro, São Lourenço, Várzea da Cobra, Salgado dos Mendes, Trapiá, Timbaúba, Cacimbinha, Patos, Caracará, Santo Antônio do Aracatiaçu e demais zonas interioranas do município de Sobral. A cachaça produzida nos sítios era vendida nos depósitos de cada sítio aos comboieiros de jumento e burros, que vinham de longe para comprar e transportar nas costas de seus animais em barril de 20 litros. Cada carga era composta de 2 barris. Aqueles comboieiros davam o nome de duas ancoretas, nome científco do seu linguajar.

Forquilha não só foi produtor de cachaça, mas também de milhares de mangas, bananas, côcos, goiabas e muitos tipos de frutas. Esta elevada produção era toda vendida no comércio local e no mercado de Sobral, e nos bairros espalhados na zona urbana da cidade. Também era transportada em costa de jumento e burros.

Atualmente não existe esta fartura que tão foi comentada no meio do povo de Forquilha. O que resta é saudade do verdão dos sítios extintos pelas máquinas do DNOCS, que no ano de 1974 acabou com a poda verde que deslumbrava a vista dos passageiros que trafegavam a BR 222 com destino a Fortaleza e ao Sul do país.

ARTESANATO ANTEPASSADO

Uma boa parte da população da vila de Forquilha, no passado, vivia do artesanato, do feitio do chapéu de palha, do feitio de panela de barro, de potes de barro, de penicos de barro, do prato de barro, inclusive do feitio de camisa de folhas de junco para garrafas. Estas atividades eram a preferência da família de Dona Bia, do Antônio Braga e as Teles, na Fazenda Oficina,e as Pangolim, da localidade de Campo Novo, isto é, no que se refere ao feitio de louça de barro. Quanto ao feitio de chapéu de palha e camisa de folha de junco e o feitio de esteira de melão, de surrão e urú de palha, era comum no meio da população este meio de trabalho artesão.

A produção de chapéu de palha, de camisas de palha de junco, da louça de barro, da esteira de melão, do surrão de palha de carnaúba e urú de palha era vendida uma parte no pequeno comércio da vila, e a outra parte era vendida no comércio da cidade de Sobral, inclusive também era vendida à população do interior, ou seja, zona rural.

A louça de barro produzida no antigo distrito de Forquilha nas décadas de 1930, 1940 e 1950 era muito procurada pelos compradores, visto ser de boa qualidade e durabilidade comprovada não só na região de Forquilha, mas em toda região sobralense, pois além dessa qualificação, havia uma grande vantagem porque as louceiras fabricavam potes com capacidade de armazenar 200 litros d'água, ou seja, armazenar 10 latas d'água.

ENSINO RÍGIDO ESCOLAR

O ensino escolar da população juvenil da antiga vila de Forquilha teve início no ano 1935, devido à chegada das professoras sobralenses contratadas pelo Governo do Estado do Ceará, Maria Excelsa Cruz e Maria José de Araújo, que lecionaram de 1935 a 1950.

O ensino didático dado pelas professoras era muito rígido, porque os alunos da carta de ABC do 1º, 2º, 3º e 4º livros tinham que dar a lição ao pé da letra, ao lado do mestre. Porém, se não lesse corretamente a lição o mestre mandava voltar para o seu lugar, e só voltava a dar lição novamente quando ela chamasse. No caso de não saber a lição corretamente, não era liberado, só quando soubesse. Assim funcionava o ensino antigamente em todas as escolas, tanto na cidade como no interior.

Para se ter uma idéia havia a sabatina da tabuada em cada classe. Ali a professora juntava os alunos numa roda e perguntava de um por um as casas da tabuada. Infeliz aquele que não respondesse de imediato as perguntas do mestre, porque ela passava a pergunta pra outro, se aquele não respondesse correto, passava pra outro, e assim sucessivamente. Quando acontecia de um da roda responder e outro não haver respondido, este pegava palmatória e dava bolo em todos sem piedade.

A maior preocupação dos mestres era ensinar o aluno a ler corretamente com pontuação e aprender a escrever com boa caligrafia e ortografia correta. Tanto era, que o aluno da cartilha já sabia ler, escrever sem erros ortográficos, inclusive, aluno esquerdo não podia escrever com a mão esquerda, tinha por obrigação aprender a escrever com a mão direita. Assim foi o ensino escolar do século XVII a meados do século XX. Nesta época os alunos não faziam bagunça na sala-de-aula como acontece no dia de hoje.

OS ANTIGOS MORADORES DA VILA DE FORQUILHA

Os primeiros moradores da vila de Forquilha foram muitos que ficaram na história, por serem verdadeiros pais de família exemplares como: Gabriel Cavalcante Vasconcelos, Gabriel Gomes Araújo, Antônio Genésio Vasconcelos, João Jerônimo da Costa, Miguel Hermano de Vasconcelos, Galdino Gomes de Oliveira, Adonias Gomes de Oliveira, Antônio Gomes de Oliveira, Luis Lourenço da Silva, Luis de Sousa, José Hamilton Lourenço, Manuel Mendes Carneiro, Pedro Pangolin, Francisco Moreira de Miranda, Raimundo Cavalcante Vasconcelos, Miguel Paulino, Francisco Carneiro Menezes, João Carneiro de Menezes, Luis Henrique de Siqueira, João Saraiva Leão, Aniceto Cassimiro Albuquerque, Francisco Martins Viana, Sebastião Luis Gonzaga, Antônio Lopes Martins, Sebastião Lopes Martins, Sebastião Gonçalves de Lima, Pedro Avelino de Sousa, Luis Alves Araújo, Joaquim Ferreira dos Reis, Manoel Rodrigues Frota, Messias Ribeiro Ramos, Vicente Lourenço de Paulo, Teodoro Alves Rodrigues, Evaristo Rodrigues, Francisco Dias de Sousa, Domingos Rodrigues Freire, Raimundo Nonato Loiola, Francisco José de Loiola, Raimundo Hilário de Sousa, Manoel Antônio de Araújo, Manoel Antônio da Silva, José Grigório de Siqueira, José Olímpio de Siqueira, Joaquim Miguel Gomes, Joaquim Soares de Lima, Francisco Lima da Silva, João Vieira da Silva, Manoel Barbosa Campos, Raimundo Barbosa Campos, Laurindo Bonfim, Francisco Gomes de Sousa, Francisco Gomes Loiola, Benedito Domingos da Silva, Aristides Jerônimo da Costa, José Paulo Braga, David Ximenes Aragão, Joaquim Alves Soares, Raimundo Aparício de Arruda, Miguel Costa, Sebastião Augustino de Sousa, Francisco Rodrigues de Vasconcelos, João Rodrigues da Mota, José Elias, Vicente Ribeiro, Antônio Lourenço da Costa, José Salvino de Sousa, José Salvino Ferreira da Ponte, Antônio Regino do Prado, Antônio Rufino de Sousa, Luis Braga de Sousa, Raimundo Altino de Siqueira, Francisco Antônio, João Loiola de Siqueira, João Cebola, José Francisco, Francisco das Chagas Camilo, Paulo Lopes de Siqueira, Raimundo Juve de Siqueira, Manoel Sampaio de Sousa, Sabino Ribeiro Carvalho, José Raimundo Celestino, Antônio José Gonçalves, Venceslau Augusto de Siqueira. Esta geração conviveu na vila de Forquilha por muitos anos, e no momento nos resta prestarmos homenagem póstuma.

LAÇOS DE FAMÍLIA FORQUILHENSE

A família Forquilhense entrelaçada com a genealogia e diversos seguimentos sangüíneos, desde a chegada dos portugueses no século XVII, Diogo Henrique de Siqueira, Francisco Lopes Teixeira, Sebastião Carvalho Dias, Antônio Martins Viana, Manoel Ferreira Torres, João Pereira Marques, Marco Pereira de Vasconcelos, Domingos Paiva Dias, o meruocano João Rodrigues Monção, patriarca da família Rodrigues Monção no município de Forquilha, inclusive, com a vinda dos emigrantes para prestar serviço na construção do açude público, no ano de 1919, Gabriel Cavalcante, Rufino Costa Damasceno, João Jerônimo da Costa, Aniceto Cassemiro de Albuquerque, Joaquim Silvino da Silva, Raimundo Aprígio de Arruda, João Rodrigues da Mota, Raimundo Cavalcante de Vasconcelos. Vejamos o entrelaçamento: Siqueira e Loiola, Loiola e Siqueira; Madeira e Siqueira; Gomes e Siqueira; Lopes e Siqueira; Siqueira e Silva; Siqueira e Sousa; Siqueira e Lira; Avelino e Siqueira; Siqueira e Sousa; Siqueira e Monção; Dias e Siqueira; Loiola e Cavalcante; Mendes e Siqueira; Lopes e Vasconcelos; Lira e Pessoa; Mendes e Ferreira; Hilário e Sousa; Gomes e Oliveira; Damasceno e Barros; Freitas e Gomes; Nicolau e Almeida; Augustinho e Sousa; Gomes e Ferreira; Mendes e Mesquita; Sampaio e Sousa; Rufino e Sousa; Francelino e Cavalcante; Alves e Ferreira; Saraiva e Sousa; Horácio e Sousa; Moreira e Miranda; Faustino e Siqueira; Gomes e Araújo; Torres e Araújo; Avelino e Siqueira; Dias e Loiola; Bezerra e Prado; Ponte e Prado; Lopes e Gomes; Santos e Sousa; Machado e Ponte; Sampaio e Loiola; Cordeiro e Silva; Rodrigues e Silva; Frota e Sousa; Rodrigues e Frota; Alves e Rodrigues e outros. Portanto , existe uma união muito homogênea entre a população forquilhense e devido a esse laço sangüíneo a família forquilhense é considerada uma única família no município.

OPÇÃO DE TRANSPORTE

Na década de 1940, a população do distrito de Forquilha, tanto da zona urbana como da rural, não tinha opção de transporte se não o jegue, o burro, cavalo ou "pé dois", para viajar com destino a cidade de Sobral, para fazer compras de mercadorias de primeira qualidade, como farinha, feijão, rapadura, café em caroço, açúcar em saco de pano, fazendas de pano para roupas, calçados e outros tipos de mercadorias. Assim esta pequena população vivia. Sem possuir meios de transporte viáveis para seu deslocamento para as localidades mais distantes da vila de Forquilha.

Nesta época, na BR-222 passavam poucos caminhões de cargas, que vinham dos estados do Maranhão e Piauí, e da própria cidade de Sobral, com destino à capital do estado do Ceará.Então era muito dispendioso haver condições para viajar neste tipo de transporte, porque os caminhões de carga só carregavam mercadorias das transportadoras e não aceitavam transportar passageiros, pois era recomendação do proprietário do caminhão. Lá para o ano de 1945, apareceu um caminhão com quatro boléias de madeira, denominadas "MISTO". Este caminhão fazia a linha de São Benedito a Fortaleza, três vezes por semana. Portanto, foi a única opção de transporte que apareceu na década de 1940 para o povo da vila de Forquilha.

Já nas décadas de 1950 e 1960, sugiram os caminhões "Pau-de-Arara", ou seja, os caminhões de horários que faziam percurso das localidades de Ingá, Pocinhos, Juazeiro, Barreira, São Lourenço, Oficina,Campo Novo, Salgados dos Mendes,Amazonas, Caiçara, Várzea da Cobra, Trapiá, Sereno, Tamanduá, conduzindo passageiros, algodão, porcos, bodes, lenha, com destino a cidade de Sobral, nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sábado, pois a única opção dos passageiros era submeter-se a viajar nas carrocerias dos horários, juntamente com os porcos e bodes, por cima do feixe de lenha ou algodão, pois era o jeito. Do contrário, não viajava para Sobral. Porém,em meados de 1960,apareceu as"combias" do Senhor Felizardo da Ponte Prado, que fazia o horário de duas a três horas, com destino a Sobral, conduzindo passageiros. Daí então, pra população de Forquilha, da zona urbana a zona rural, chegou a opção satisfatória

Com a proporção dos tempos, o Sr. Felizardo resolveu botar uma linha de ônibus, que até os dias atuais permanece diariamente conduzindo passageiros a cidade de Sobral.

Atualmente, a população forquilhense dispõe de diversas opções de transporte, como: ônibus, topiques , moto-táxis e automóveis de passeio. Portanto, não mais existe o transporte de jegue, de burro e de cavalo, e até mesmo o "pé dois", saiu do mapa com o passar dos tempos.

SAUDADES DOS CIRCOS

A população passada de Forquilha, viveu momentos de alegria com a chegada dos circos vindo do sul do país em maratona de cidade em cidade e de vila a vila pelos estados que visitava. O ponto escolhido pelos proprietários dos circos para colocar a empanada e os materiais necessários para a montagem sempre foi o pátio da Igreja de nossa querida Forquilha. Uma temporada durava mais de um mês, pois a pequena população da época gostava muito das diversões dos palhaços, dos equilibristas, das dançarinas, das comédias, do globo da morte e dos trapezistas. Enfim tudo para aquele povo do passado foi inédito porque naquela época não havia televisão para mostrá-los visualmente como atualmente. Então o autor desta edição comenta esse passado porque ele foi menino gritador de palhaço nas ruas mesmo sem que seus pais permitissem, pois no dia que ele não ia acompanhar o palhaço, a noite havia necessidade de assistir o espetáculo e como não estava a marca no braço ou na testa com tinta preta ferrado pelo palhaço, ele tinha que se submeter fura gol ou seja passar por debaixo dos arames farpados composto de sete e até de oito fios para poder participar junto com os moleques seus colegas.

Tudo passou mas a lembrança dos grandes circos que passaram por Forquilha ainda está na memória do autor como que estivesse vivendo agora aqueles momentos de alegria inesquecíveis.

RACISMO

É bom que se comente que a população forquilhense em épocas passadas, viveu momentos racistas, pois o branco não freqüêntava os forrós ou seja os moços brancos não dançavam nos forrós do saudoso Raimundo da Silva, Francisco Lima da Silva e nem nos forrós mais animados do inesquecível Salustiano Gomes de Freitas (Salú), como também as senhoritas de cor preta não faziam parte dos bailes promovidos pela rapaziada branca, pois até as filhas de casais amasiados não podiam dançar nos ilustres bailes realizados na residência do Sr. Luiz Lourenço da Silva, Osmundo Vasconcelos, Miguel Costa e nos fortificados bailes promovidos pelo chefe do posto agrícola de Forquilha, como foram Dr. Ray Siarino, Dr. Jacinto Pereira da Silva e Dr. Morais. Então como o tempo é mestre de todas as coisas do mundo, esse tipo de racismo em nossa terra acabou. Atualmente a população de Forquilha vive ao belo prazer de si próprio, e não a diferença de cor e nem escola de branquidade ou de pretismo.

O certo é que tudo se qualifica com seu próprio comportamento seja branco ou preto, o importante é ser digno de sua pessoa no campo da sociedade forquilhense. Muita gente não acredita que já existiu em Forquilha duas classes, mas é pura verdade, acredite se quiser, esta é que é a verdade. Portanto é bom que a geração do presente e do futuro saiba desta diferença entre os habitantes da nossa querida terra amada por todos nós, em épocas passadas.

VESTUÁRIO

Os mais antigos da zona da mata da região de Forquilha, suas roupas eram confeccionadas de diversos tecidos como: algodãozinho, mandapulão, atomim, caqui, mescla, brinho, chita, tricolinha, tropical, vira-linho, caruá, seda, casimira, pano de saco e outros.

O tipo de feitio das roupas eram os seguintes: cilorão, calças frochas, calças apertadas, camisa de mangas compridas, cuecas samba canção, vestido longo dos pés a cabeça, roupas arremendas, enfim, muitos deles usavam vestes feitas de saco de pano, que vinham do centro do mercado. Muitos homens vestiam se ainda com esse tipo de fazenda tingida com anilina.

As roupas melhores ficavam para quando saíssem de casa para festas e outros divertimentos.

OS AUTÊNTICOS SERTANEJOS

O tempo passou, porém a amizade, o caráter e o companheirismo dos autênticos sertanejos do distrito de Forquilha do passado, abaixo relacionado deixaram marcas positivas que o tempo não poderá apagar, porque continuam vivos no presente.

1. José Lopes Pereira
2. Cesário Lopes de Melo
3. Luiz Lopes Loiola
4. Francisco Lopes Teixeira
5. Francisco das Chagas de Matos
6. Antônio Lopes Matos
7. Francisco Lopes de Souza
8. Antônio Lopes de Souza
9. Diogo Alves de Loiola
10. Domingos Gomes de Jesus
11. Francisco Teotônio Alves Pessoa
12. Joaquim Sabóia Rodrigues
13. Acelino Rodrigues Monção
14. Francisco Liberato Albuquerque
15. Manoel Liberato Albuquerque
16. Olímpio Loiola Siqueira
17. Antônio José de Loiola
18. José Joaquim Rodrigues
19. Antônio Lopes Pereira
20. Manoel Lopes Pereira
21. Vicente Reis Cavalcante (Vicente Reis)
22. Luis Faustino de Siqueira
23. Raimundo Alves de Loiola (Dica Loiola)
24. José Raimundo de Loiola
25. Joaquim José de Melo (Preta Melo)
26. José Joaquim de Melo
27. Raimundo Barreira do Nascimento
28. Ananias Barreira do Nascimento
29. Vicente Barreira do Nascimento
30. José Barreira do Nascimento
31. Martinho Xavier

32. Manoel Aquino de Loiola
33. Antônio Teles de Frota
34. Paulo Augusto Pessoa
35. João Batista Alves Pessoa
36. Melquíades Nonato de Loiola
37. Raimundo Lázaro
38. Cesário Alves Pereira
39. João Pedrosa de Sousa
40. Policarpo Ximenes Aragão
41. José Rufino Aragão
42. José Tomaz Aragão
43. Antônio Inácio de Loiola
44. Antônio Joaquim de Sousa
45. Francisco Alves de Assis
46. José Olimpio de Siqueira
47. Sebastião Francisco de Loiola
48. José Cordeiro de Vasconcelos
49. Manoel Mendes Ferreira
50. Justiniano Lopes de Loiola
51. Júlio Barreira do Nascimento
52. João Evangelista Rodrigues
53. João Madeira Albuquerque

O autor dedica homenagem póstuma a essa autêntica geração.

CONHEÇA ANTÔNIO GENÉSIO VASCONCELOS

Antônio Genésio Vasconcelos foi o santanense que na década de quarenta foi o maior comerciante na vila de Forquilha no ramo de lojista de tecidos, de grande armazém de mercadorias de todas as qualidades, de padaria com fábrica de pães, de bolachas e biscoitos, inclusive mantin um posto de aluguel de bicicletas para atender a população no transporte e deslocamento para diversas localidades,e aos sábados e domingos a juventude,no aprendizado de andar montado em bicicletas.

Antônio Genésio casou-se com a forquilhense Nely Gomes de Araújo, filha do Sr. Gabriel Gomes de Araújo e de Maria José Gomes de Araújo. A casa que residia, atualmente pertence ao Sr. Enoque dos Santos situada na rua denominada Antônio Genésio Vasconcelos no centro da cidade de Forquilha .

O movimento comercial do saudoso santanense Antônio Genésio era bem desenvolvido, pois além da venda de tecidos, pães, bolachas, biscoitos e de mercadorias de primeira qualidade tanto aos pequenos comércios da vila e as bodegas do interior, comprava couro de gato maracajá, couro de cobra de veado e couro de tejuaçú. Todas essas peles eram exportadas para o sul do país via-terrestre, ou seja através de caminhões de carga. O tempo passou e quase nada ficou de lembrança do comerciante famoso, apenas seus restos mortais ficou no cemitério de São Francisco de nossa cidade Forquilha, lacrado em túmulo construído no estilo de uma capela. Única existente no campo santo a vista da população presente que nada sabe dessa história do autor que no presente narra com honra e fraternidade já que um povo sem história não é povo.

COMO SURGIU

1° Bairro PAPOCO, atual Francisco Martins Viana, surgiu dos palavrões altos durante as brigas dos moradores na década de 1940. Então os populares denominaram de "PAPOCO".

2° Bairro ALTO ALEGRE, atual Alto Alegre, surgiu do Sr. José Tomás que em 1950 construiu uma casa de taipa nas proximidades da residência do Saudoso Antônio José de Loiola e escreveu na parede da frente o nome "ALTO ALEGRE", que ainda nos dias atuais continua com o mesmo nome.

3° JUBINA, Atual Edmundo Rodrigues, surgiu do apelido de um dos moradores, que dado esse apelido de "JUBINA", a rua que morava foi denominada de rua do Jubina. Hoje é registrada por projeto de lei da Câmara Municipal de Forquilha, rua Francisco das Chagas Ximenes do Prado.

4° Bairro CANECÃO (Caneco + Cão), atual Manuel Jerônimo da Costa, surgiu da quadra de dança do ex-vereador da Câmara Municipal de Sobral Domicio Pereira que denominou de CANECÃO.

MESSIAS RIBEIRO RAMOS

O fidalgo Messias Ramos como era conhecido pelo povo de Forquilha e sua elegante esposa dona Alícia, vieram da povoação da barra do entre rio, atualmente Macaraú, à Forquilha na Década de 30, juntamente com seus amáveis filhos: Mário, Doné, Rubens, Raul, Ruy e sua querida caçula Margarida. Primeiramente iniciou a exploração do plantio de batata doce, feijão, milho e gerimum nas margens do açude público de Forquilha, e como tinha profissão de agremessor ou seja topógrafo, começou a medir travessões de terras dos proprietários de diversas fazendas do distrito de Forquilha inclusive de outros. Messias Ramos gozava de amizade da pequena população como também a família inteira. Ele permaneceu em Forquilha até a década de 40, pois foi residir em Fortaleza, mas quando tinha um tempinho vinha visitar as famílias forquilhenses. Portanto em nossa cidade deveria ter uma rua com o seu nome.

O ENGENHEIRO DO D.N.O.C.S.

No transcurso dos anos do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, convém recordar as histórias do maior engenheiro do D.N.O.C.S, SEBASTIÃO DE ABREU, irmão do famoso CAPISTRANO DE ABREU, engenheiro prático, construtor de centenas de açudes de terras batidas no sertão do Ceará, inclusive responsável pelas construção de canais de irrigação do açude público Forquilha no ano de 1935. ABREU recebeu do presidente da República GETÚLIO VARGAS o título de engenheiro HONORÁRIO no ano de 1942, pelo desempenho que teve na construção de açudes e de canais de irrigação. O seu ABREU, como era conhecido em todo estado do Ceará, tinha o cuidado de construir uma capela e uma palhoça para realizações dos bailes nas noites de sábado, ele dizia que era eu, mas com brincadeira, pois era alucinado pelos atos religiosos e pelo catolicismo tanto que durante a construção dos canais contratou a professora MARIA EXCELSA CRUZ, para lecionar o catecismo para as crianças, inclusive doou a imagem de CORAÇÃO DE JESUS à capela de Forquilha. Na palhoça dos cassacos (operários), que possibilitava o divertimento, ele não permitia venda de bebida alcoólica, nem na área do acampamento e nem fora do acampamento, era expressamente proibido.

CLUB UNIÃO DOS ARTISTAS FORQUILHENSES

O clube união surgiu da idéia dos jovens Benedito Holanda Cavalcante (benuá), Manoel Juarez de Siqueira, Francisco Maciel de Oliveira e Salustiano Gomes de Freitas (Salú), que numa bela boca da noite sentados ao lado de um monte de areia em conversa formal veio a idéia de que Forquilha deveria ter um clube de dança com objetivos de promover eventos esportivos e recreativos tais como lazer e festas carnavalescas, festas de chitões, festas de casamentos, festas de término de cursos, festas de escolha da rainha das férias, show de cantores e apresentação de artistas e outros eventos a bem da comunidade forquilhense.

Então deste bate papo nasceu sua fundação em primeiro de maio do ano de 1956, tendo a sua primeira sede a rua Manoel Mendes Carneiro (beco da farmácia) construída pelo saudoso santanense Antônio Genésio de Vasconcelos, a título da entidade pagar aluguel, essa sede funcionou por alguns tempos, porém o seu primeiro presidente Manoel Juarez Siqueira conseguiu com o Sr. Governador do Estado do Ceará Paulo Sarasate verba para construção de duas salas de aula no terreno localizado no papoco, por meio do Ministério da Educação e anos após arranjou com o ex-deputado Manoel Rodrigues dos Santos verba para a construção de mais uma sala de aula, e verba extra destinada a construção de uma sala de aula no povoado de Trapiá.

Os primeiros presidentes do Club União dos Artistas Forquilhes foram:

Manoel Juarez de Siqueira
João Carlos de Vasconcelos
José Major
Francisco das Chagas Camilo
Benedito Alves de Sousa
José Maria de Sousa
José Afrânio Rufino de Sousa
Pedro Araújo Martins
Francisco Nilson dos Santos
Francisco Célio Cardoso.
José Marques Filho
Izac Araújo Gomes
José Petronilio de Paiva

O clube união uniu toda família Forquilhense de forma solidária considerado o pioneiro da nossa cidade, inclusive um patrimônio histórico da geração do passado.

A homenagem do autor a todos os dirigentes que passaram no comando desta casa.

FORQUILHA FM

Forquilha está de parabéns, ganhou uma Rádio FM. A emissora tem o nome da cidade, ou seja, FORQUILHA FM, a freqüência 98.7 e o indicativo ZYC454, fica localizada na rua São Francisco s/n, no bairro do Papoco em Forquilha, Estado do Ceará.

A licença concedida pelo Ministério das Comunicações se deu no dia 02 de abril 2002. Teve como idealizadores: Carlos César Martins, Bel. em ciências contábeis, servidor público federal e professor universitário convidado e Jorge Ursulino Martins, professor e técnico em contabilidade. A luta teve o apoio da grande maioria da comunidade através de abaixo-assinado assim, também como de Associações, Sindicato, enfim, todos que queriam um meio de comunicação popular.

Um grande colaborador para a realização deste sonho foi o ex-deputado federal Roberto Pessoa que abalizou o processo de tramitação para a outorga desse veículo de comunicação.

Além de levar informação, cultura e sucesso aos lares, na sua programação normal, a Rádio Forquilha FM 98.7 preocupa-se com os problemas da comunidade realizando campanhas que beneficiem pessoas necessitadas.

Um evento de grande importância para a cultura da cidade e que já é uma marca registrada da entidade é a realização da semana cultural, neste evento, acontecem palestras, debates, entrevistas, desfiles, jogos. Outro evento muito importante que a Forquilha FM realiza é o Canta Forquilha, neste evento os artistas da terra se apresentam para a comunidade e concorrem a prêmios, um total incentivo à cultura local.

PRIMEIRA JUÍZA DA COMARCA DE FORQUILHA

A primeira Juíza de Direito da Comarca de Forquilha, foi a piauiense Dra. Ana Cleyde Viana de Sousa, filha de Cantídio Rodrigues de Sousa e Maria de Lourdes Viana de Sousa, muito jovem assumiu a direção da Comarca de Forquilha, no dia Internacional das mulheres, ou seja, no dia 08 de março de 1995, sendo instalada a Comarca de Forquilha pelo Vice Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, Desembargador José Maria de Melo, sendo Prefeito municipal de Forquilha o Engenheiro Operacional Dr. Gerardo José Dias de Loiola. A Dra. Ana Cleyde e a representante do Mistério Público Estadual Dra. Antonia Lima Sousa, preocupadas com as políticas das crianças e dos adolescentes, criaram o Juizado da Infância e do Adolescente além da Rede de Emergência do Poder Judiciário – REPJ, Sistema de Radioamadorismo e Faixa do cidadão, órgão da Justiça para proteger e aplicar o exercício dos bons costumes entre os infanto-juvenis desta cidade. Foi sua primeira Diretora de Secretaria a forquilhense Maria Ezi-Mery Menescal Albuquerque que registrou a história processual desta Comarca. O forquilhense Célio Cavalcante foi também o primeiro Diretor da REPJ e do Juizado que também recebeu o reconhecimento das autoridades do Judiciário da Comarca de Forquilha com o titulo benemérito da Ordem Judiciária pelo relevante serviço prestado as políticas educacionais das crianças e dos adolescentes desta urbe. A MM. Juíza Dra. Ana Cleyde, recebeu o reconhecimento da Augusta Casa Legislativa forquilhense com o titulo de cidadã desta cidade.

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DOS EMANCIPADORES

Aconteceu nesta data do dia 05 de fevereiro de 2007, quando o município de Forquilha estava completando seus 23 anos de emancipação da cidade de Sobral, a inauguração da tão sonhada praça dos emancipadores, uma justa homenagem dos poderes Executivo e Legislativo forquilhense, pois o presente é um produto necessário do passado e a causa de todo o futuro, nestes termos, o prefeito municipal Dr. Edmundo Rodrigues Júnior e o Presidente da Câmara, José Anchieta Rodrigues, edificaram na história do bronze os grandes líderes da emancipação política do município de Forquilha, que após a benção do Mons. Gonçalo de Pinho Gomes, houve o descerramento das placas que traz nominalmente os imortais da emancipação: Abelardo Cavalcante de

Vasconcelos, Manoel Juarez de Siqueira, Luiz Martins Viana, Rildson Magalhães Martins, Francisco Neres Prado, Anastácio Wellington Mendes Cavalcante, Raimundo Saraiva de Sousa, Onélio Gomes Araújo, Joaquim Carneiro Neto, José Ferreira dos Reis, Mariano Rodrigues Lopes, Edgar Ciriaco Ribeiro, Luiz Ferreira de Melo e Joaquim Torres de Vasconcelos. Homenagem Especial: Luiz Gonzaga da Fonseca Mota, Ex-Governador do Estado do Ceará. Mons. Gonçalo de Pinho Gomes, Ex-Vigário de Forquilha. Franzé Moraes, Ex-Deputado Estadual. Somente quando somos amados e amamos nosso semelhante passamos a existir!

MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL VISITOU O MUNICÍPIO DE FORQUILHA

Visitou o município de Forquilha-Ce em caráter oficial neste último dia 17 de dezembro de 2009, O Ministro da Previdência Social, José Barroso Pimentel que foi recepcionado pelo Prefeito Municipal de Forquilha Dr. Edmundo Rodrigues Junior e seu Vice Gerardo José Dias de Loiola que se faziam acompanhar de seu secretariado, além dos vereadores: Eliézer Carlos Siqueira; Roberto do Padre; Jane Maria Lopes Rodrigues e de Maria do Socorro Ribeiro Damasceno. O Poder Judiciário da Comarca de Forquilha se fez presente na pessoa da MM. Juíza de Direito Dra. Ricci Lôbo de Figueiredo Filgueiras. Estavam presentes também o Prefeito Municipal de Cariré Antonio Rufino Martins, o Chefe da unidade do DNOCS em Forquilha Dr. Joaquim Ferreira dos Reis que estava acompanhado do funcionário José Amaro dos Santos ex-secretário de Administração do Município, a gerente da Agência do Banco do Brasil em Forquilha Dra. Tânia Maria Fonteneles, o Comandante do Destacamento Policial de Forquilha Sarg/PM - Batista Sousa e auxiliares. O Ministro estava acompanhado da equipe de funcionários da Agência Executiva do INSS da cidade de Sobral que contava do Gerente Administrativo Dr. Francisco Assis Santos Mano Barreto; da Chefe da Seção de Atendimento Dra. Andreza de Sousa Vieira; da Assessoria do Gerente – Jaqueline Mont'Alverne Silva; Juliana Castelo Branco e do Mestre de Cerimônia Manoel Osias Correia.

O objetivo daquela consagração foi assinatura da Ordem de Serviço para construção da Agência do INSS no Município de Forquilha onde foi firmado pelo Gerente Executivo da Agência do INSS de Sobral Dr. Francisco Assis Santos Mano Barreto e pelo representante da Construtora de Engenharia FORTEC, sendo esta ação oficializada e testemunhada pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Previdência Social na gestão do Governo Lula, José Barroso Pimentel além do Prefeito Municipal de Forquilha Edmundo Rodrigues Junior. Pimentel destacou a melhoria do atendimento aos segurados e seguradas, como a implantação do novo sistema de concessão de benefícios em até 30 minutos; o Plano de Expansão da Rede de Agências da Previdência Social, com a construção de 720 novas unidades do INSS em todas as regiões do país; e o envio de carta-aviso ao segurado que reúne as condições necessárias para aposentadoria por idade". Em Forquilha está previsto o início da construção do prédio da Agência do INSS para o próximo mês de Janeiro segundo informações do Secretário de Administração José Joab Aragão. O auditório da Secretaria de Educação foi pequeno para um bom aglomerado de lideranças comunitárias; da Impresa Falada e Escrita e do povão em geral.

SECRETARIA DA CULTURA E DO TURISMO DE FORQUILHA PROMOVEU MONITORAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

No dia 06 de março de 2010, a Secretaria da Cultura e do Turismo do Município de Forquilha, através de seu titular Luis Carlos Silva Gomes, acompanhou os trabalhos de monitoramento dos Sítios Arqueológicos localizados no território deste Município. A equipe que lhe acompanhou constou: do guia Eguiberto Vieira; do Guardião da Arqueologia cearense Sr. Célio Cavalcante; da Acadêmica de História Bárbara Cris Rodrigues Marques e o acadêmico de biociência Francisco Kleber Rodrigues Alves, ambos da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. O monitoramento fotográfico ficou por conta de Aureliano Nascimento Gonçalves Melo. No Sistema de Posicionamento Global - GPS, o Sr. Edilmar Martins Madeira. Registrando o ambiente paisagístico e arqueológico o produtor cinematográfico Ronaldo Roger Ribeiro de

Siqueira. Além destes, acompaharam também a equipe o professor Francisco César Rodrigues, o motorista Municipal Francisco Breno Pinto Prado além do Secretário já mencionado. Nosso patrimônio Arqueológico é de propriedade da União mesmo estando em território pertencente ao município de Forquilha. São dois no Rio Timbaúba próximo da localidade de Cacimbinha, um na Fazenda São Luiz de propriedade do Sr. Bio Dias, e o último de pinturas rupestres está localizado próximo da Fazenda São Vicente/Maurício Serra da Barriga. Os símbolos paleográficos ou figuras rupestres enigmática apresentam uma beleza fora do comum. A equipe dos trabalhos de monitoramento não averiguou o local da descoberta de uma urna funerária encontrada em 05 de julho de 1999. A urna feita de cerâmica e de formato arredondado foi descoberta por caçadores e estava enterrada em uma gruta na Serra da Barriga. A mesma foi recambiada para o Laboratório de Geofísica de Prospecção e Sensoriamento Remoto do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, para o teste de carbono 14. Este achado foi notícia em vários periódicos cearenses e mídia televisiva Nacional. É lamentável assistirmos ao desaparecimento gradativo de nossos sítios arqueológicos onde infelizmente o descaso e o vandalismo têm apagado, de maneira irreversível, estes sinais Pré-históricos que são testemunhos milenares de uma rica civilização que habitou essa terra do povo forquilhense. Ali eles deixaram um legado cultural de imensurável valor para o presente e as futuras gerações. Outro fato triste é uma empresa que há anos vem explorando pedras ornamentais no sopé da Serra da Barriga no município de Forquilha. Nossa equipe constatou uma enorme lagoa, que foi criada devida os desmontes das rochas com uso de explosivos. O que se sabe é que os olhos d'águas que estavam situados no topo da Serra, alguns já secaram. Será que foi devido o rompimento, como diz os leigos, das águas subterrâneas que circulam como rios, chamados quase sempre de veias de água e ali se estabeleceu esta lagoa artificial? Próximo daquela pedreira também existia uma caverna granítica onde Sr. Antonio Galdino Damasceno nos informou que a mesma era residência no passado de alguns moradores que ali habitaram e hoje não mais existe, pois a mesma foi totalmente destruída pela Empresa exploradora das pedras

ornamentais. Os dois sítios Arqueológicos estão localizados bem próximos da área de exploração granítica, um na Fazenda São Luiz de propriedade do Sr. Bio Dias e outro na Fazenda São Vicente/Maurício Serra da Barriga. No deposito das pedras ornamentais não observamos as placas indicativa do licenciamento ambientais da Superintendência Estadual de Meio Ambiente – SEMACE, e sim uma advertência em uma pedra granítica que dava o horário das explosões. As depredações devem ser combatidas pelo poder público, população e comunidade científica. É notório que muitos vestígios são perdidos pela própria ação do tempo e outros agentes de origem natural. Hoje nosso objetivo maior foi alcançado através do monitoramento dos sítios arqueológicos de nossa região, possibilitando que as pessoas conheçam a história dos povos indígenas que habitaram nossas serras, rios e riachos. Acorda Sociedade nossos monumentos estão chorando, e suas lagrimas arrepela nos corações dos nossos ancestrais, pois a melhor maneira de atingirmos nosso ideal de preservação é através da educação nas escolas e universidades, com projetos que visem à educação patrimonial, como construção de museus com exposições fixas ou itinerantes, material didático, visitas monitoradas e controladas aos sítios arqueológicos e a formação de técnicos e arqueólogos. Este trabalho de monitoramento serviu de base para uma futura audiência pública, para tratarmos deste Patrimônio da humanidade, bem de nossa República Federativa do Brasil.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

1. Jogador Biratinha

Abelardo Cavalcante de Vasconcelos (Abelardinho), era conhecido no futebol forquilhense como BIRATINHA. Defendeu as cores da seleção forquilhense de 1951 a 1965 ao lado do famoso Zé Major.

2. Funcionários da Fábrica Quirino Rodrigues em 1969

Primeiro quadro de funcionários da fábrica Quirino Rodrigues S/A, localizada na Fazenda Sabonete, atual Fazenda Vencedora, inaugurada em 20 de maio de 1969. Na época a sua produção diária era de 20 caixas de castanhas, pesando cada 38 quilos.

Toda a sua produção era exportada para os Estados Unidos.

3. Raimundo Gonçalves de Melo (Raimundo Domingos)

Fundador da Capela de São Joaquim e Nossa Senhora de Santana, na localidade do Salgado dos Mendes, construída no ano de 1980. Raimundo Domingos, um dos primeiros vereadores da Câmara Municipal de Forquilha, foi eleito nas eleições de 1985 pelo P.D.S.

4. Descerramento da placa em homenagem ao cinqüentenário de Vila de Forquilha

Descerramento da placa do monumento do cinqüentenário de vila de Forquilha, localizado na antiga praça da Igreja. Ocorrido em primeiro de maio de 1983. OBS.: Esse Senhor que está com as mãos no peito é Joaquim Barreto Lima, Prefeito de Sobral.

5. Hasteamento da Bandeira em 1983

Prefeito de Sobral, Joaquim Barreto Lima, ao lado da Bandeira Brasileira no dia do cinqüentenário de Vila de Forquilha em primeiro de maio de 1983.

6. Discurso de Joaquim Barreto Lima em 1983

O Prefeito de Sobral Joaquim Barreto Lima, em discurso ao lado da Bandeira Brasileira, no dia primeiro de maio de 1983 em comemoração do cinqüentenário de vila de Forquilha.

7. Vereador José Martins Viana em discurso em 1983

Momento em que o vereador José Martins Viana, discursa no dia primeiro de maio de 1983, em comemoração ao cinqüentenário da vila de Forquilha.

8. Dr. Rildson Martins em discurso em 1983

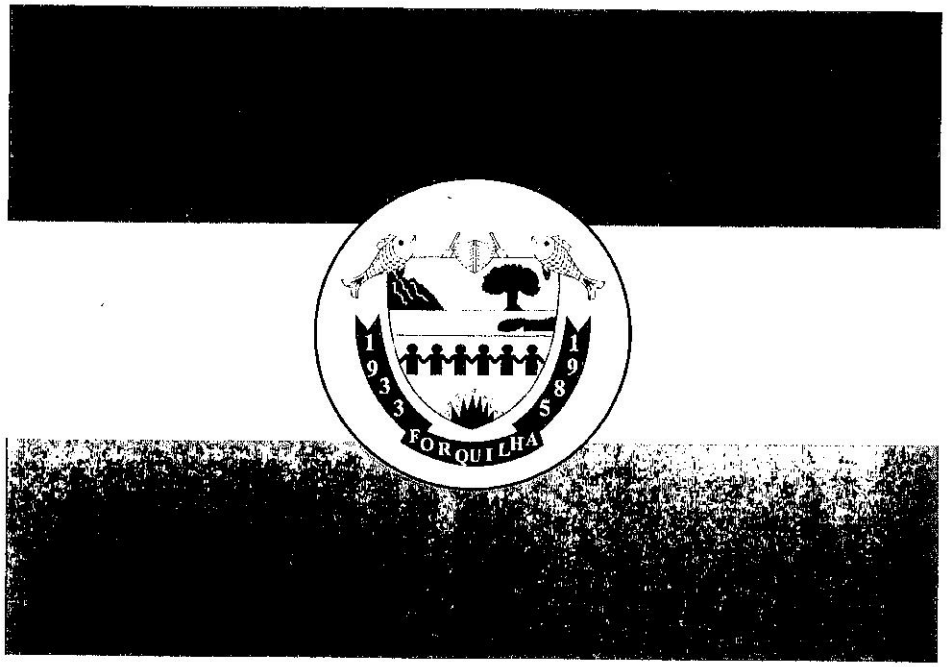
Discursa o advogado forquilhense, Dr. Rildson Martins, na praça Dona Mocinha Viana, no dia primeiro de maio de 1983, por ocasião das comemorações do cinqüentenário da vila de Forquilha.

9. Apresentação do Tiro de Guerra de Sobral em 1983

Tiro de Guerra da cidade de Sobral presente nos festejos do cinqüentenário da vila de Forquilha, no dia 1° de maio de 1983.

10. Primeira reunião da Comissão Pró-Emancipação de Forquilha

Momento histórico do processo de emancipação politica de Forquilha: a primeira reunião da Comissão Pró-Emancipação ocorrida em 1982 no Club União dos Artistas Forquihenses.



11. Bandeira do Município de Forquilha

Foi instituída oficialmente pelo Prefeito José Antônio Dias Carneiro em 1986, com a forma idealizada por Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, Vice-Prefeito.

12 . José Antonio Dias Carneiro - Primeiro Prefeito de Forquilha

Primeiro Prefeito de Forquilha, Doutor José Antônio Dias Carneiro, eleito nas eleições de 1985 com 1.990 votos pelo PFL.

13. Vereadores da 1ª Legislatura da Câmara Municipal de Forquilha (Eleições 1986)

Presidente Vereador
José Segundo
(P.D.S)

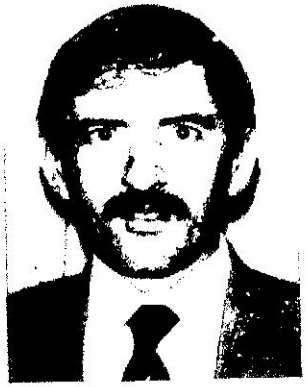
Vice-Presidente
Vereador Francisco
Meton de Vasconcelos
(P.T.B)

1ª Secretária
Vereadora Terezinha
de Jesus Marques Araújo
(P.T.B)

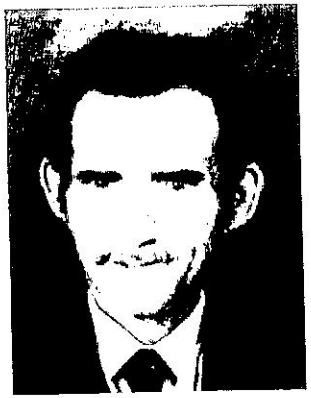
2º Secretário
Vereador Tiago Alves
da Silva (P.D.S)

Vereador Sabino
Alves Pereira
(P.F.L)

Vereador Antônio
Juve Francelino
(P.F.L)



Vereador Francisco
Lira Pessoa
(P.F.L)



Vereador Raimundo
Lira Pessoa
(P.D.S)

Vereador Raimundo
Gonçalves de Melo
(P.D.S)

14. Raimundo Azevedo Prado - Segundo Prefeito de Forquilha

Raimundo Azevedo Prado, nasceu na Fazenda Pilões, no distrito de Trapiá, em 02/05/49, Filho de Francisco das Chagas Ximenes Prado e de Francisca Azevedo Prado, Raimundo Malaquias, conhecido populamente, foi o segundo gestor municipal da cidade de Forquilha, eleito nas eleições de 1988 com 4.244 votos pelo PFL.

15. Gerardo José Dias de Loiola - Terceiro Prefeito de Forquilha

Gerardo José Dias de Loiola, Engenheiro Operacional pela UVA – 3º Prefeito do município de Forquilha, no período de 1993 a 1996. Eleito nas eleições de 1992 pelo Partido da Frente Liberal – PFL, com 4.465 votos. Nasceu em Forquilha, em 21/08/57, filho de Francisco José de Loiola e de Eulália Dias Loiola, casado com Maria José Martins de Loiola, na Matriz de São Francisco de Assis de Forquilha, no dia 22/12/80. Deste matrimônio nasceram os seguintes filhos: Gerlásio e Gerlana.

16. Edmundo Rodrigues Júnior - Atual Prefeito de Forquilha

Edmundo Rodrigues Júnior, filho de Edmundo Rodrigues e de Edic Rodrigues dos Santos. Foi eleito prefeito de Forquilha em 2004 para o quadriênio 2005/2008 e reeleito em 2008 para o quadriênio 2009/2012. É casado com Eveline Maria Rangel Araújo Rodrigues.

17. Barracas da Festa de São Francisco em 1986

As últimas barracas da Festa de São Francisco antes da construção da praça Maria Juracy Dias Carneiro, genitora do primeiro Prefeito, Dr. José Antônio Dias Carneiro, vistas em quatro de outubro de 1986.

18. Desfile de 7 de setembro em 1987

Esta fotografia simboliza sete de setembro do ano de 1987, quando o primeiro Prefeito, Dr. José Antônio Dias Carneiro, promoveu, no 07 de setembro, um desfile pelas ruas de Forquilha, junto com os estudantes e os nove vereadores da Câmara Municipal de Forquilha. Na frente do desfile comanda o Prefeito, o Vice-prefeito e a primeira Dama Valdene.

19. Pedra fundamental do Balneário Manuel Aquino de Loiola

Momento do lançamento da pedra fundamental do Balneário Manuel Aquino de Loiola, em 1° de maio de 1988.

20. Pedra fundamental do Balneário Manuel Aquino de Loiola

Lacre da pedra fundamental do Balneário Manuel Aquino de Loiola, ocorrido em 1° de maio de 1988.

21. Arborização da rua Amália Paiva em 1989

Início da arborização da rua Amália Paiva, em primeiro de abril do ano de 1989, pelo projeto do Secretário de Administração, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, que junto com o prefeito, Raimundo Azevedo Prado, fazem a distribuição de mudas de acácia aos moradores.

22. Arborização da rua Capitão José Diogo de Siqueira em 1989

Início da arborização da Rua Capitão José Diogo de Siqueira (PAPOCO), realizada no dia primeiro de abril de 1989, pelo projeto do Secretário de Administração, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, junto com o prefeito, Raimundo Azevedo Prado, fazem a distribuição de mudas de acácia aos moradores.

23. Arborização da rua Mocinha Viana em 1989

Início da arborização da rua Mocinha Viana, em primeiro de abril de 1989, pelo projeto do Secretário de Administração, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, juntamente com o Sr. Prefeito, Raimundo Azevedo Prado, fazem a distribuição de mudas de acácia aos moradores.

24. Inauguração da Rádio Pioneira em 1989

Momento da inauguração da Rádio Pioneira, pelo Dep. Federal Pe. José Linhares no dia 17 de fevereiro de 1989.

Da direita para esquerda, radialista Ivan Frota, Aberlado Cavalcante, Raimundo Azevedo Prado, Jesus Inácio Braga, Pe. José Linhares, radialista Francisco de Assis do Nascimento, radialista Oliveira Domingos.

25. Inauguração do Posto Avançado do Banco do Brasil em 1989

Momento da Inauguração do Posto Avançado do Banco do Brasil S.A, na cidade de Forquilha, em julho de 1989. Da esquerda para direita:

Mons. Sabino Guimarães Loyola, Padre Gonçalo de Pinho Gomes, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos, Luis de Souza (Caboclo Chicau), José Ferreira dos Reis (VEVÉ), Raimundo Soares, Dona Neguinha e Luís Faustino de Siqueira.

26. Inauguração do Açude Arrebita em 1991

A inauguração do Açude Público Arrebita, ocorrido aos 14 dias do mês de dezembro do ano de 1991, às 11 horas.

O Historiador Abelardo Cavalcante de Vasconcelos destaca-se da multidão.

27. Título de Cidadã Forquilhense entregue a primeira juíza da Comarca de Forquilha em 1996

Desembargador José Maria de Melo, a primeira Juíza de Direito da Comarca de Forquilha, Dra. Ana Cleyde Viana de Sousa, Antônio Célio Mendes Cavalcante, representante do Mistério Público Estadual Dra. Antonia Lima Sousa e o Prefeito municipal de Forquilha Dr. Gerardo José Dias de Loiola, em Sessão Solene na Câmara Municipal de Forquilha em 1996, por ocasião da entrega de Título de Cidadã Forquilhense à ilustre Juíza da Comarca de Forquilha.

28. Dom Aldo di Cillo Pagotto

Dom Aldo di Cillo Pagotto – SSS
Bispo Coadjuntor de Sobral – Ce.
Posse: Sé – Sobral – 12/12/1997

29. Primeira Procissão de São José, em São Lourenço, 1999.

A primeira procissão de São José em São Lourenço, no dia 19 de março de 1999, comandada pelo Padre Raimundo Cassiano Feijão, Vigário da Paróquia de São Francisco de Assis de Forquilha.

30. Consagração da Capela de São José, em São Lourenço, 1999.

Capelinha de São José, em São Lourenço, consagrada no dia 09/04/99, pelo Pe. Raimundo Cassiano Feijão, fundada por Abelardo Cavalcante de Vasconcelos junto com a comunidade.

31. Chegada das imagens de São José, Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição, na Capela da Comunidade de São Lourenço em 1999

São José, Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição nos braços do povo de São Lourenço, no momento de suas chegadas no dia 16/04/99.

32. Inauguração da Praça dos Emancipadores, em Forquilha, em 2007.

Inauguração da Praça dos Emancipadores, ocorrida no dia 5 de fevereiro de 2007, quando o município completava 23 anos de Emancipação Política. Deixaram se fotografar: Onélio Gomes de Araújo, Gerardo José Dias de Loiola, Edmundo Rodrigues Júnior, Valter Siriaco, Dona Maria do Sr. Vevé e seu filho Joaquim Ferreira dos Reis, Ainda Con. Gonçalo de Pinho Gomes, Abelardo Cavalcante de Vasconcelos e Manoel Juarez de Siqueira.

33. Assinatura da Ordem de Serviço para construção da Agência do INSS de Forquilha, 2009.

Cerimônia de assinatura da ordem de serviço para construção da Agência do INSS em Forquilha ocorrida no dia 17 de dezembro de 2009. Nesta foto, o Ministro da Previdência Social, José Barroso Pimentel, compõe a mesa juntamente com o Prefeito Municipal de Forquilha Dr. Edmundo Rodrigues Junior, seu Vice Gerardo José Dias de Loiola, vereador Eliézer Carlos Siqueira, MM. Juíza de Direito Dra. Ricci Lôbo de Figueiredo Filgueiras, Prefeito Municipal de Cariré Antonio Rufino Martins e o Gerente Administrativo Dr. Francisco Assis Santos Mano Barreto.

34. Monitoramento dos sítios arqueológicos de Forquilha.

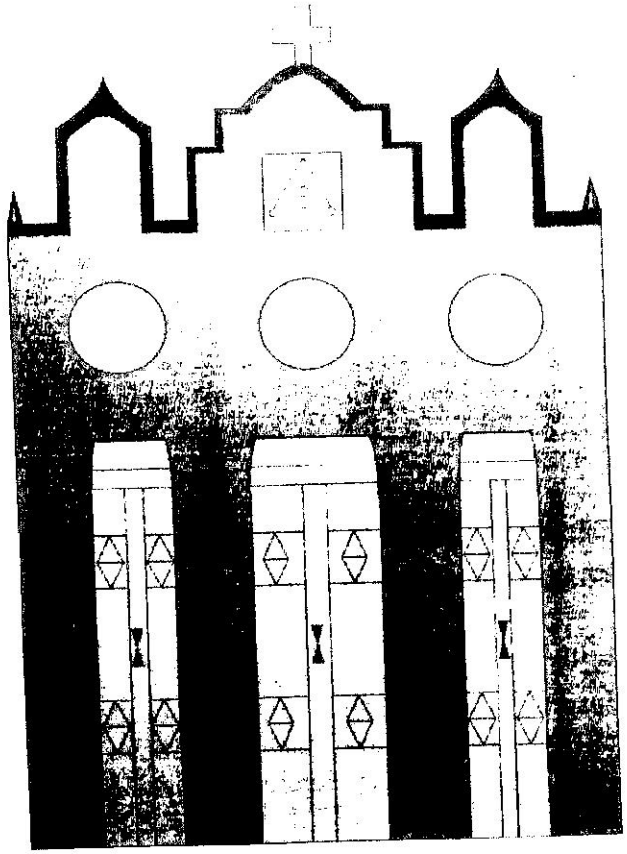
A equipe que acompanhou o monitoramento dos sítios arqueológicos de Forquilha: Edilmar Martins Madeira, Luís Carlos Silva Gomes, Bárbara Cris Rodrigues Marques, Francisco Kleber Rodrigues Alves, Aureliano Nascimento Gonçalves Melo, Francisco César Rodrigues, Eguiberto Vieira e Célio Cavalcante.

35. Casarão de João Rodrigues Monção, 1770

Casarão do primitivo João Rodrigues Monção, o patriarca da família Rodrigues Monção no município de Forquilha construída em 1770, que nos dias atuais permanece em estado precário de conservação. Esta relíquia está a vista da geração do presente em São Lourenço em terras do professor e vereador da Câmara municipal de Sobral Luciano Feijão.

36. Casarão de Simião Rodrigues Monção, 1885

Casarão de Simião Rodrigues Monção situado em São Lourenço construído em 1885 em estilo campestre. Atualmente está prestes a ser demolida devido ao seu desgaste.



37. Iconografia da Capela do Campo Novo

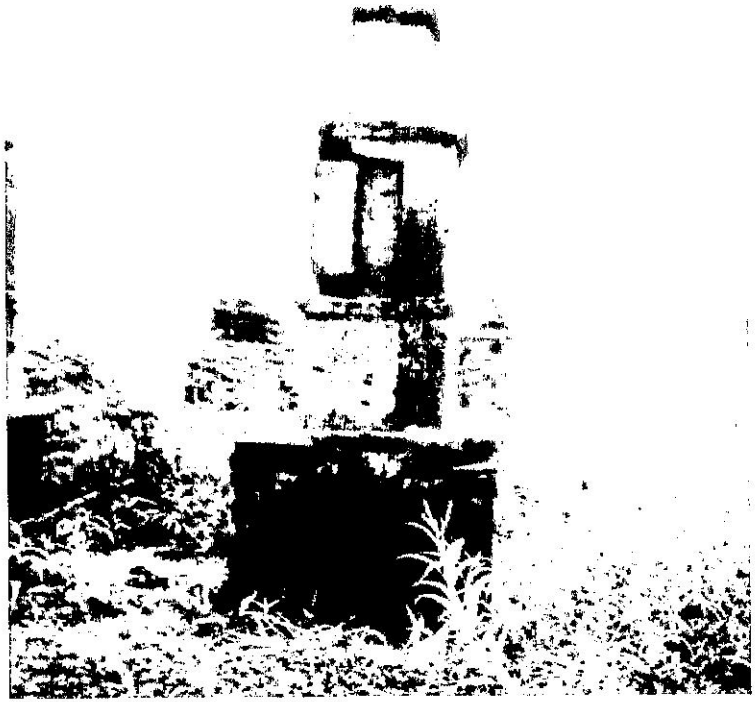
Iconografia feita a partir de depoimentos dos moradores mais antigos da localidade de Campo Novo. A mesma se refere a Capela deste povoado construída em 1888 e demolida em 1928

38. Ruínas do Pedestal do Santo Cruzeiro do Campo Novo

Vista parcial do pedestal do Santo Cruzeiro da capelinha do povoado de Campo Novo construído no século XIX, que ainda nos dias atuais mostra sua resistência, vale à pena ser vista como lembrança de um passado glorioso de um povo que viveu em adoração no seu dia-a-dia, a essa relíquia santa que se encontra longe do visual do presente.

39. Catacumbas do antigo cemitério do Campo Novo

Vista parcial das catacumbas do cemitério do antigo povoado do Campo Novo que passaram 52 anos submersas pelas águas do Açude Público Forquilha – entre 1928 e 1980 -, e que somente em virtude da diminuição das águas ficaram descobertas, mostrando atualmente a sua durabilidade. Os túmulos que ainda existem em estado de ruínas pertencem a: Miguel Gomes de Jesus, patriarca da família Gomes de Jesus no município de Forquilha; Francisco Diogo de Siqueira, filho legítimo dos portugueses Diogo Henrique de Siqueira e Maria Jonas Gomes, tia de Maria José, esposa do Tabelião David Ximenes Aragão. Um fato muito curioso foi que uma pessoa que foi sepultada neste campo santo, antes de falecer, disse para o povo que seria a primeira a ser sepultada e realmente aconteceu. Seu nome "Maria Augusto de Siqueira".

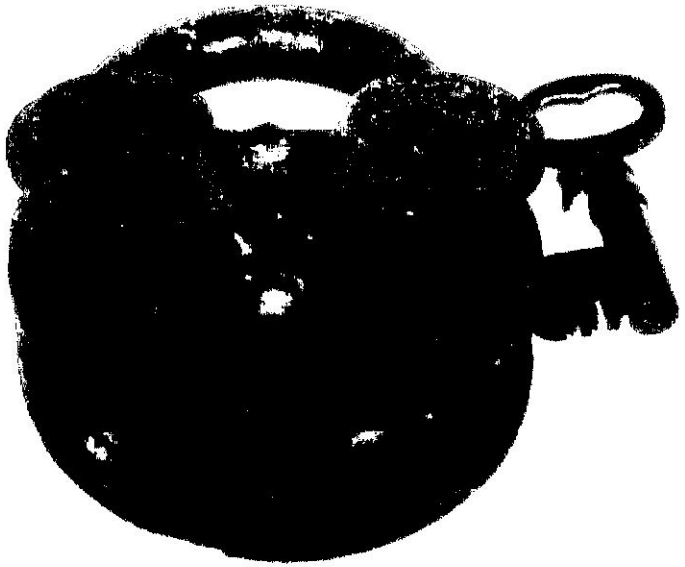


40. Um dos túmulos do antigo cemitério do Campo Novo

Túmulo de um dos filhos do português Diogo Henrique de Siqueira, Francisco Diogo de Siqueira, sepultado no século XIX. Este túmulo está situado no meio da bacia hidráulica do Açude Forquilha.

41. Antigo cemitério do Campo Novo

Túmulo do patriarca da família Gomes de Jesus, Cel. Miguel Gomes de Jesus, cravado na bacia hidráulica do Açude Público Forquilha, construído no século XIX por ocasião do seu sepultamento. Esta catacumba passou fora da vista dos habitantes do povo forquilhense cerca de 52 anos, em virtude de sua submersão pelas águas do Açude Público Forquilha construído no ano de 1919.



42. Cadeado do portão do cemitério do povoado do Campo Novo

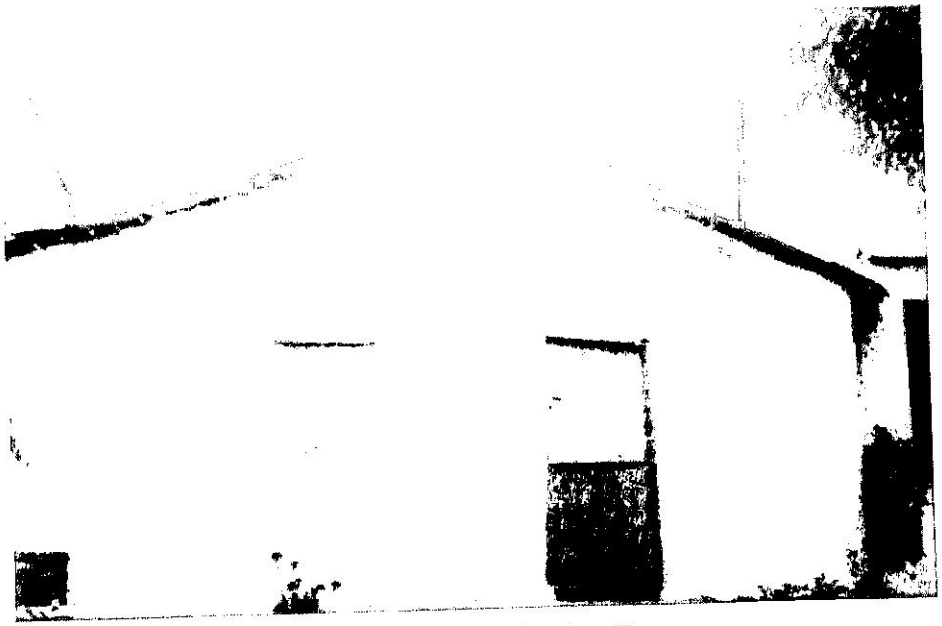
Comprado na loja de ferragem do Sr. Radier Sialdino sediado na cidade de Sobral, esta peça custou 200 réis, sendo adquirida em 1889, e passou nas mãos do Sr. José Rufino Aragão por vários anos pois o aludido cidadão era encarregado do cemitério, hoje esta valiosa peça se encontra no acervo da Loja Maçônica Segredo e Força da Acácia em Forquilha.

43. Imagem de São Francisco da antiga Capela do Campo Novo

São Francisco da Capela do antigo povoado de Campo Novo. Peça rara de madeira do século XVII. Removida para o Museu Diocesano da cidade de Sobral no ano de 1928, em virtude da demolição da Capela e do povoado.

44. Casarão do Capitão José Diogo de Siqueira, 1920.

Casarão do Capitão José Diogo de Siqueira construído em 1920 e demolido em 1981 pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Neste casarão, o Capitão José Diogo viveu momentos de alegria e prazer, principalmente na década de 1930, quando ele recebeu a patente de Capitão pela Guarda Nacional. Ele foi um moço velho, o mais rico da área das terras forquilhenses de todos os tempos nos sertões do Aracatiaçu, pois ferrava mais de 300 bezerros por ano. Tudo que possuía em objetos pessoais como broches de ouro, cordão de ouro, relógio de ouro, cabo de chapéu-de-sol banhado a ouro e, enfim, até os estribos da sela de seu cavalo eram de ouro maciço.



45. Residência de Messias Ramos

Residência de Messias Ramos e de sua esposa Alice, descendente de Alemão, construída em 1922.

A sua sombra estiveram por muito tempo seus filhos: Mário, Doné, Ruy, Rubens, Margarida e sua cunhada Natácia, inclusive seus netos filhos de Quinca Frota e Doné como: Ruy, Rita, Fátima, Messias, Francisco e Raimundo.

46. Casarão do Coronel Francisco Martins Viana

Casarão da Fazenda Sítio Vila Nova de propriedade do Cel. Francisco Martins Viana e sua esposa Mocinha Viana, construída em 1929.

Quando fazenda, existiam currais, estábulos, pocilgas, casa de farinha, engenho de moagem de cana e um vasto sítio de muitas fruteiras.

Neste casarão funcionou:

a) Primeiro Poder Executivo Municipal de Forquilha, no período de 1986 a 1988;
b) Projetos Sertanejos;
c) Ginásio Vicente Loyola;
d) Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Forquilha, até o início do mês de setembro de 2003.

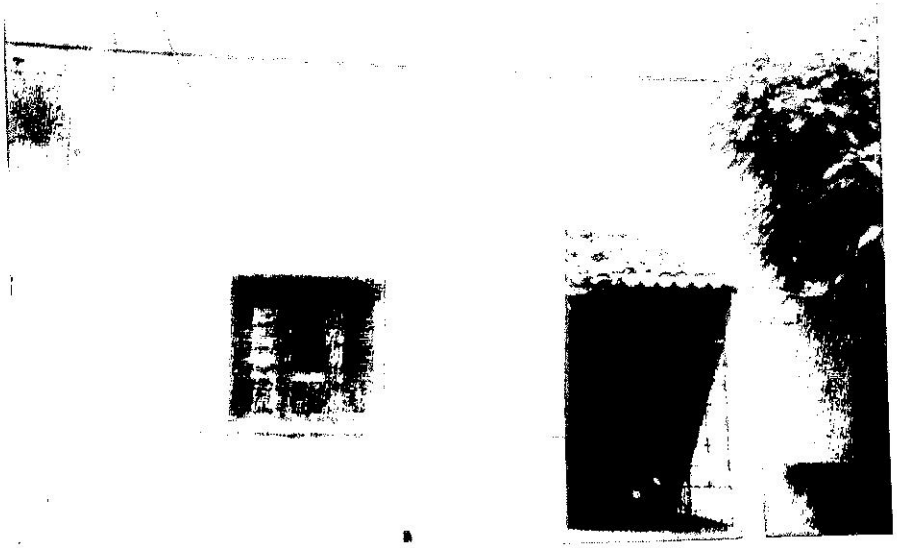
47. Casarão de Diogo Alves de Loiola, 1929.

O casarão da fazenda oficina construída em estilo campestre no ano de 1929, que nos dias atuais retrata a memória do casal Diogo Alves de Loiola e Patriolina Guimarães Loiola, inclusive de seu estimado filho, o saudoso Manoel Aquino de Loiola que dado o amor estimado de seus familiares conservam o casarão como relíquia inesquecível.

Diogo Alves de Loiola veio a falecer na fazenda oficina em agosto do anos de 1940 e sepultado no cemitério do Riacho dos Guimarães (atual cidade de Groaíras). O seu caixão foi trasportado numa grade de madeira conduzida nos ombros de homens, que devido a longa viagem faziam reversão de 200 a 200 metros para o descanso.

48. Hidroavião pousa no açude de Forquilha

Hidroavião, prefixo Nycra do Brasil, vindo da cidade do Rio de Janeiro para Forquilha conduzindo uma comissão técnica da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, a qual tinha a missão de visitar o Açude Público Forquilha, uma das importantes reservas hídricas do Estado do Ceará. O hidroavião pousou nas águas do Açude Forquilha às 13 horas do dia 17 de agosto do ano de 1930.



49. Casa de propriedade de José Martins Viana, 1934.

Casa do jovem José Martins Viana, construída em 1934, com a finalidade de formar uma sociedade de jovens para fazerem parte do Salão Azul, o nome da sociedade.

Neste salão foram realizadas muitas festas dançantes.

Esta casa está situada a Rua Tabelião David Ximenes Aragão, antiga Rua Vila Nova.

50. O litro

Este pequeno quarto foi construído no ano de 1935, por ocasião da construção dos canais de irrigação do Açude Público Forquilha, pelo Sr. Sebastião de Abreu, que serviu como cadeia de 1935 a 1955, atualmente está totalmente abandonada ao redor do matagal, quando deveria ser tombada pelo poder municipal de Forquilha.

51. Casa de José Cordeiro de Vasconcelos, 1936.

Casa do pecuarista José Cordeiro de Vasconcelos e de sua esposa Maria Cordeiro, construída em 1936, as margens da estrada de rodagem BR-222.

José Cordeiro era proprietário da Fazenda Caiçara situada no distrito de Forquilha e suas filhas Guilhermina, Nazaré, Alzira, Mariinha e seus genros Pedro Dias, Raimundinho Marcelino, Expedito e Manoel Dias sempre vinham da Fazenda para passar o período de São Francisco na casa inclusive fins de semana. Atualmente, esta casa pertence a Francisco Aldair de Vasconcelos.

52. Casa de Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, 1936.

Casa de Gabriel Cavalcante de Vasconcelos e de sua esposa Maria de Nazaré Cavalcante, construída em 1936.

Esta casa serviu de casa de hospedes ao Bispo de Sobral Dom José Tupinambá da Frota, durante o período da Festa de São Francisco quando vinha fazer pregações. Inclusive também foi casa de hospede dos Frades da Ordem Franciscana do Brasil, Frei Hortencio e Frei Adolfo, durante as pregações das Santas Missões Realizadas em Junho de 1940.

Gabriel Cavalcante foi um dos primeiros comerciantes de Forquilha, tendo iniciado seu comércio em 1919, fornecendo aos operários da construção do açude público de Forquilha, a troco de vales pois durante a construção não corria dinheiro. Os valores eram visados pelo engenheiro da construção Doutor Domingos Rômulo da Silva Campos.

53. Cartório de 1° ofício

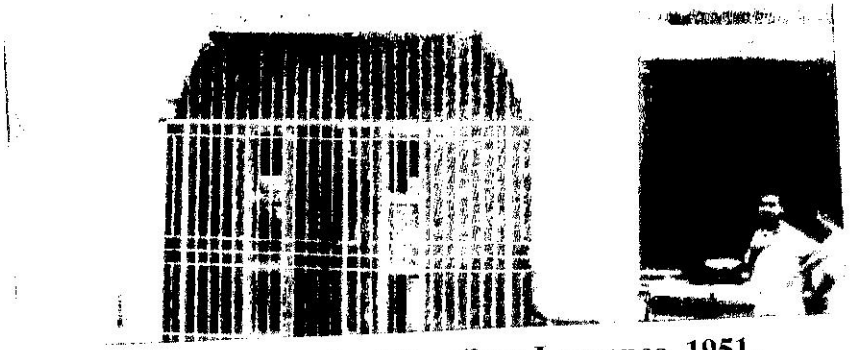
O cartório da antiga vila de Forquilha, foi criado por lei governamental e instalado em Forquilha, no ano de 1939, tendo como tabelião de registro de casamento civil, Gerardo Lyra Pessoa e como juiz de casamento Sr. Miguel Paulino de Souza, comerciante a rua do comércio em Forquilha na década de 1940. O segundo tabelião foi David Ximenes Aragão e os demais foram: Antônio Lopes Pereira, José Joaquim Rodrigues, Simião Fernandes, Manuel Juarez de Siqueira, João Martins Viana, Furico Mendes de Vasconcelos, Maria do Carmo Ponte Prado, Albaniza Araújo Prado e Amélia Guimarães de Carvalho o segundo juiz de casamento foi Benedito Cavalcante Vasconcelos até na época de sua transmissão do Cartório do registro Civil para Cartório 1° Ofício ano de 1996.

54. Palacete de Caboclo Chicau, 1949.

Fachada do palacete do Senhor Caboclo Chicau situada a Rua Criança Dante Valério, antiga Rua do Comércio, construída em 1949.

No seu pavimento térreo funcionaram duas lojas de tecidos, uma de Luiz de Sousa (Caboclo Chicau) no período de 1950 a 1952 e a Segunda de Gerardo Ximenes Prado de 1957 a 1970.

Neste palacete foram realizados muitos bailes dançantes promovidos pelas famílias forquilhenses, nas noites do dia 04 de outubro de cada ano, ao som das bandas de músicos, vindas das cidades de sobral, Santa Quitéria e Santana do Acaraú para tocarem nas festas de São Francisco.



55. Palacete de José Hamilton Lourenço, 1951.

Palacete de José Hamilton Lourenço e Rosinha Bezerra Lourenço, construída no ano de 1951.

Dedé Lourenço, como era mais conhecido do povo de Forquilha, inaugurou seu palacete com uma festa dançante, animada pela banda de músicos da cidade de Santa Quitéria em comemoração do aniversário de 15 anos de sua filha Luzia.

Hoje este palacete pertence a família da Maria Mirian Cardoso (Maria do Carmo). Essa senhora era paraense e faleceu em Forquilha no ano de 1984, deixando uma prole elevada e exemplar.

56. Capelinha de São José, em São Lourenço, 1999.

Vista parcial da Capelinha de São José, localizada em São Lourenço, no município de Forquilha. Construída no ano de 1999, pelo Poeta Escritor e Historiador Abelardo Cavalcante de Vasconcelos (PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA DO DISTRITO DE FORQUILHA).

57. Capitão José Diogo de Siqueira

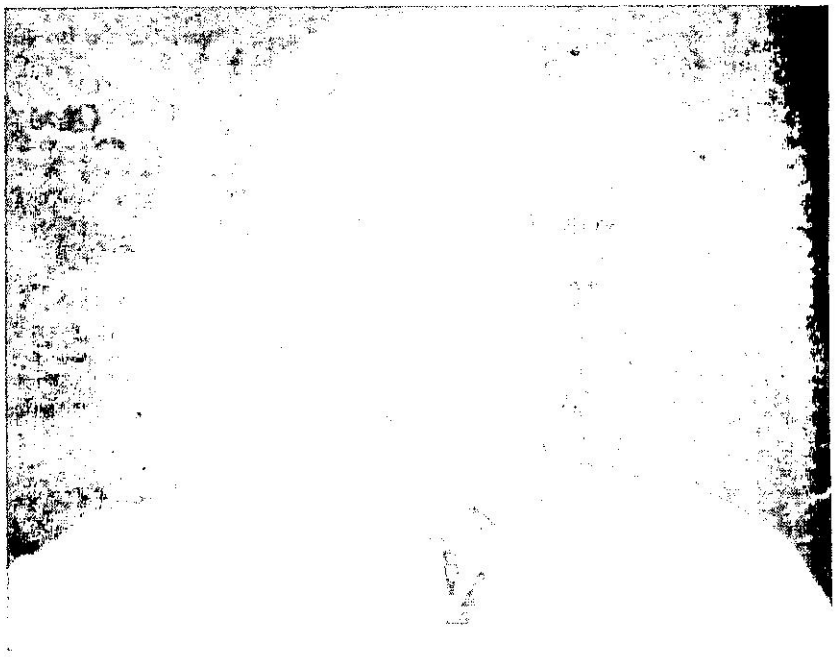
Capitão José Diogo de Siqueira, milionário nas décadas de 1920, 1930, 1940 e 1960, um dos maiores fazendeiros da região Forquilhense. Capitão Zé Diogo era Moço Velho, pois nunca contraiu casamento. Zé Diogo, sempre viveu no povoado de Campo Novo, tendo sido um dos fundadores do citado povoado no ano de 1888. Inclusive mantinha um comércio de alto nível , pois fornecia muitas mercadorias para toda a região de diversos municípios.

58. Antonio Mendes de Vasconcelos

Antonio Mendes de Vasconcelos nasceu em Mutambeira, no município de Santana do acaraú, em 03 de julho do ano de 1888, filho de José Mendes de Vasconcelos e de Ana Francisca Alves de Vasconcelos. Casou no ano de 1910 com Paulina Martins de Souza, na matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Sobral. Do seu matrimônio nasceu os seguintes filhos: João, Martinha, Francisca, Raimundo, Julita, Eurico, Pedro, Terezinha, Eniza, Laíde, Amarildo, Conceição e José. Antônio Mendes, como era conhecido da população de Forquilha, foi um exemplo de pai dedicado à sua família, tanto é que criou 13 filhos com muito amor e sustento familiar suficiente. Desde rapaz novo trabalhava na agricultura e na pecuária.

59. Cel. Francisco de Almeida Monte

Cel. Francisco de Almeida Monte nasceu na cidade de Sobral, em 03/10/1895. Foi Deputado Estadual e Deputado Federal. Faleceu em Brasília, em 1960. Foi o Deputado de maior prestígio no mundo político do Brasil. Politicamente, comandou o estado do Ceará por muitos anos, uma vez que tinha ao seu lado, o famoso governador do estado do Ceará, seu genro José Parsifal Barroso.



60. Raimundo Alves de Loiola (Dica Loiola)

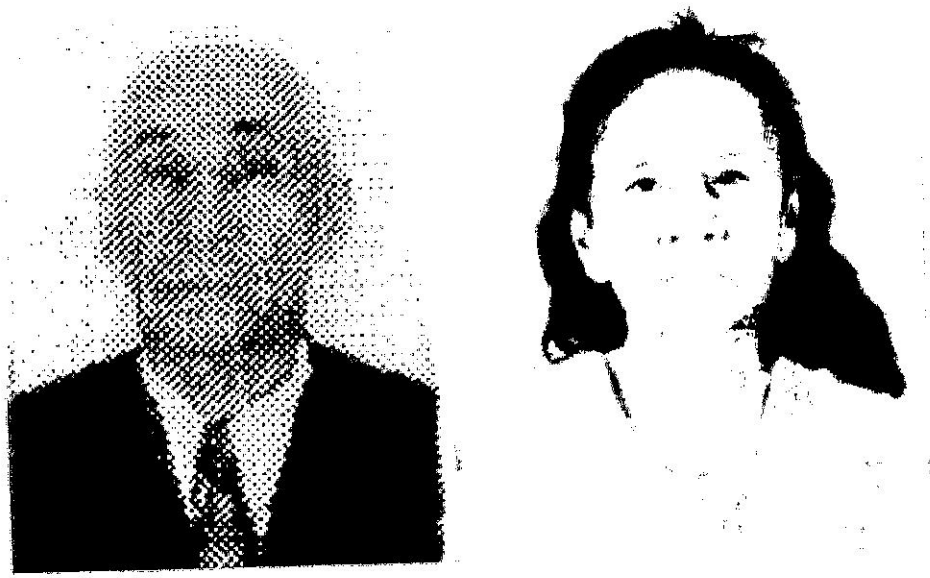
Raimundo Alves de Loiola, nasceu em 28/07/1896. Coronel Dica Loiola, como era mais conhecido popularmente, foi líder político do antigo distrito de Forquilha ao lado do coronel Francisco de Almeida Monte, dos extintos partidos P.D.B. (Partido Trabalhista Brasileiro), por quase cinco décadas. O Coronel Dica Loiola foi, na sua época, o maior líder político no distrito de Forquilha. Faleceu com mais de 90 anos.

61. Jerônimo Costa Filho

Jerônimo Costa Filho, "JEROMINHO DA FARMÁCIA" foi farmacêutico na vila de Forquilha por muitos anos. Sua farmácia ficava localizada na rua Manuel Mendes Carneiro (beco da farmácia). Contribuiu, com receitas, com milhares de pessoas (principalmente, crianças). Nesta foto, ao lado da jovem Jozeneida Costa Sá, faz a entrega do certificado da 8ª série ginasial a interessante jovem, aos 23 dias do mês de dezembro do ano de 1979. Nasceu em Groaíras, em 04/03/1900, e faleceu em Forquilha, em 27/03/1986.

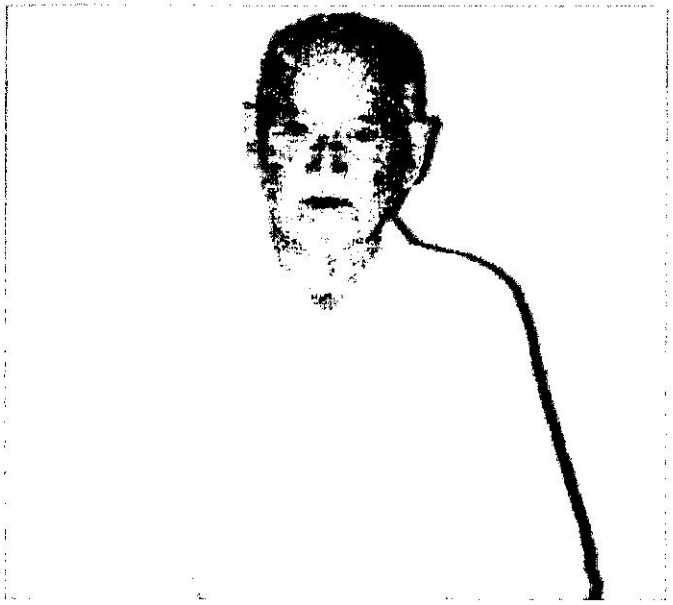
62. Raimundo Ferreira Martins e Esposa

Raimundo Ferreira Martins, nasceu na fazenda Pudrinho no município de Ipú a 5 de julho de 1900 e faleceu no Rio de Janeiro a 20 de julho de 1970, casou-se com a senhorita Francisca Alves Martins a 06 de agosto de 1924 na Matriz de São Sebastião da cidade de Ipú, Raimundo Ferreira Martins, veio morar com a família em Forquilha em 1985 para prestar trabalho como operário na construção dos canais de irrigação do açude Público de Forquilha. Do seu casamento nasceram os seguintes filhos: Sebastiana, Maria, Mariínha, Neuza, Expedito, José, Edite, Luiz, Necy, Antonia, Antônio, Expedita, Eliomar e Elizeu.



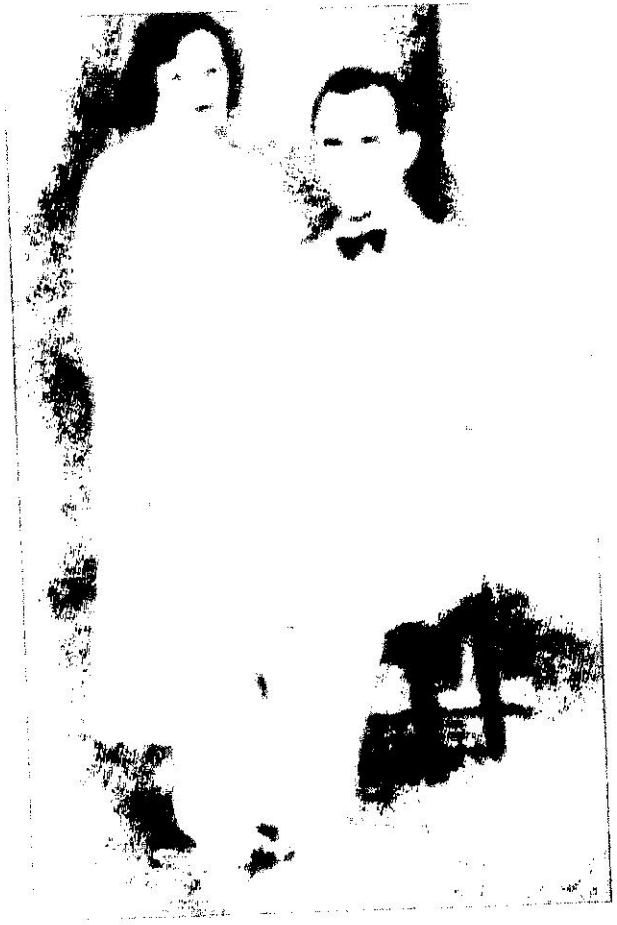
63. Casal Raimundo Nonato Alves Pereira e Maria Ximenes Matos

O casal Raimundo Nonato Alves Pereira e Maria Ximenes Matos. Ele cuidava da agricultura e da pecuária e ela da prenda doméstica. Raimundo Lázaro, como era conhecido, nasceu em 08/12/1901, e Maria Ximenes Matos, sua esposa, nasceu em 15/01/1908. Raimundo Lázaro foi um grande historiador verbal, porém, não deixou por escrito as histórias que sabia. Ele, em vida, muito ajudou o autor desta edição no levantamento histórico do município de Forquilha. Portanto, aos seus filhos, netos e bisnetos recebam do autor condolências pelo vasto vazio da ausência de Raimundo Nonato Alves Pereira, um dos patriarcas da Família da Várzea da Cobra.



64. Antônio José de Loiola

Antônio José de Loiola, nasceu na Fazenda Andreza, em 07/05/1902. Filho de José Raimundo de Loiola e de Josefa Avelino de Siqueira. Faleceu em 24/05/2001, na sua residência situada na avenida Jornalista Vicente Loiola (Forquilha).



65. Raimundo Vieira Dias e Isabel Vieira Dias

Raimundo Vieira Dias e Isabel Vieira Dias. Ele nasceu na Fazenda Massapé dos Vieiras, de propriedade de seu avô português Sebastião Dias de Carvalho. Este casal teve os seguintes filhos: Ivan Vieira, Idelfonso Vieira, Isabel Vieira e Francisca Vieira.

66. João Jerônimo da Costa

João Jerônimo da Costa casou-se com Dona Raimunda Maria da Costa, na Matriz da cidade de Groaíras.

Filhos: Maria Antonia, Carlota, Manuel, Antonia Áurea, Adalgiza, Francisco, Maria Juracy, Zilda, Fernando e Zeneida.

Netos: Aldacy, Alcisida, Roberto, Agicilda, Aracy, Áurea, Laurimar, Irismar, Oriel, Orion, Zoraide, Maria da Conceição, Maria das Graças, Fátima, Maria do Carmo, Eliézer, Elineuza, Fátima, Raimundinha, Antônio Fernando, Maria da Penha, Gilda Valesca, Jozineide, João, Vanda e Ney Sá, Maria Gorete, Eliete, Antônio, Gilmário e Antônio Jerônimo.

Bisnetos: Oriane, Rejane, Francisco José, Marcos, Thiago, Elane, Aclécio, Adriana, Roberta, Priscila, Júlia, Clícia, César Alcides, Vicente Alcídes, Eliomar, Thiago, Diego, Lucas, Thalys, Kennys, Maxuel, Jordana, Edigleuma, Edigleuson, Charlene, Vanderson, Idaiane, Cleide, Marcela, Maiara, Ilda, Aldecélia, Lívia Maria, Leidiane, Ana Mauri, Vianey, João Paulo, Francisco, Edielson, Manoel, Antonio, Ricardo, Danilo, Daniel, Viviane, Fernando, Ricardo Fabiana, Izilda, Marcela, Ivana, Netto, Júnior Viana, Laraneide e Ana Luzia.

Tetranetos: Bruno, Ítalo, Samuel, João Pedro, Matheus e Josélia.

67. Raimunda Maria da Costa

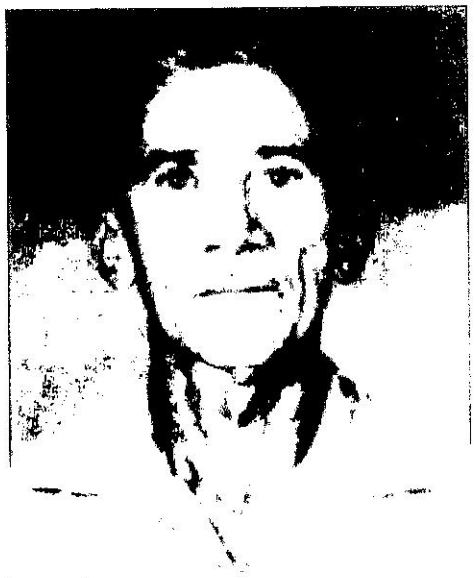
Raimunda Maria da Costa, Dona Raimunda, como era conhecida pela população forquilhense, tinha a voz meiga e macia, e gostava de ajudar as pessoas carentes com cereais e frutas do seu sítio localizado às margens do riacho Carro Quebrado, juntamente com seu esposo, João Jerônimo da Costa, um dos proprietários de terras na área urbana da cidade de Forquilha. Filhos: Maria Antônia, Carlota Mesquita, Antônia Áurea, Adalgiza, Francisco, Zilda, Maria Juraci, Fernandes e Zeneida.

68. Raimundo Cavalcante de Vasconcelos

Raimundo Cavalcante de Vasconcelos, nasceu da Fazenda Santo Izídio, no município de Sobral, no ano de 1906, e faleceu em Forquilha em 1988. Veio para Forquilha em 1919, junto com seu irmão, Gabriel Cavalcante de Vasconcelos. Casado com Maria Bezerra de Vasconcelos. Desse matrimônio nasceu os seguintes filhos: Abelardo (autor desta obra), Edmilson, Maria, Francisco e Juvenil.

69. José Raimundo Celestino

José Raimundo Celestino, nasceu em 23/01/1908, na localidade de Taquara, no município de Cariré e faleceu em Forquilha, em 20/05/1991. Casado com Ana Maria do Nascimento. Desse casal nascera os seguintes filhos: Rafael, Luiz, Juanita, Judite, Raimundo, Juvenice, Lúcia, Elena e Anastácio. Veio prestar serviço no antigo Posto Agrícola de Forquilha, em 1935, na época da construção dos canais de irrigação do açude de Forquilha, como maquinista da caldeira a vapor tocada a lenha para fornecer energia elétrica à pequena vila de Forquilha das 18 horas às 22 horas. Esse sistema de eletrifcação funcionou de 1935 a 1965.



70. Joaquim Sabóia Rodrigues

Joaquim Sabóia Rodrigues, nasceu a 27 de novembro de 1908 na fazenda Tamanduá e faleceu a 19 de março de 1982, casou-se com a massapeense Maria Magalhães na cidade de Massapê em 1945, ela veio a falecer a 13 de janeiro de 1982, do enlaçe matrimonial nasceram os seguintes filhos: João Afonso Rodrigues (João Sabóia), Francisco César Rodrigues e Maria de Lourdes Rodrigues. Sabóia como era conhecido pela população forquilhense, exerceu a profssão de enfermeiro prático, aplicando injeções nos músculos e nas veias das pessoas acometidas de docnças. Esse tipo de trabalho voluntário ele fazia com muito amor e dedicação, pois não media esforços para atender aqueles que necessitavam de sua ajuda. Nas décadas de 1940, 1950 e 1960 ele aplicou muitas injeções na população das regiões de: Tamanduá, Sereno, Várzea da Cobra, Carnaubinha, Furna, Caiçara, Amazonas e muitas outras. O certo é que, não tinha hora certa, não tinha dia e não tinha noite ele sempre estava pronto para atender os doentes. O Sabóia era muito bem relacionado com os comerciantes de Forquilha e da própria comunidade.

71. Messias Ramos

Uma das personalidades inesquecíveis do povo de sua época. Pregava a bondade, a fraternidade, a igualdade e lealdade extensiva a família forquilhense, principalmente as mais carentes.

Na suas trajetória terrena, na pequena vila de Forquilha, deixou registrada na memória de cada forquilhense do passado, o seu exemplo de um verdadeiro homem de bons costumes.

72. Manoel de Aquino Loiola

Manoel de Aquino Loiola nasceu na Fazenda Bom Destino, no distrito de Santo Antônio do Aracatiaçu, pertencente ao município de Sobral, 07/03/1921, e faleceu na cidade de Sobral, em 31/12/1994, e sepultado no cemitério São Francisco da cidade de Forquilha. Filho de Diogo Alves de Loiola e Patriolina Guimarães Loiola. Casado com Júlia Alves de Loiola,em 18/06/1949. Desse enlace matrimonial nasceu os seguintes filhos:Maria Dulce, Diogo, Francisco, Genário, Antônio, Expedito, José de Anchieta, Manuel Júnior, Ivone, Otalício e Socorro. Manoel Loiola terminou o colegial na Escola Técnica de Comércio da cidade de Sobral e serviu o Tiro de Guerra, sediado em Sobral. Concorreu a uma cadeira de vereador na Câmara Municipal de Sobral, em 1948, pelo Partido da União Democrática Nacional (UDN), obtendo 299 votos. Viveu como agropecuarista e comerciante. Seu Manoel Loiola foi um exemplar pai de família e uma figura de moral e de bondade com o seu semelhante.

73. Antônio Osmundo de Vasconcelos e Guilhermina Araújo de Vasconcelos

Antônio Osmundo de Vasconcelos, nasceu em 10/06/1923, na Fazenda Alegre, situada no município de Sobral, e faleceu em Forquilha, na rua Vila Nova, em 02/06/1988. Casado com Guilhermina Araújo de Vasconcelos (MIMOSA), em 17/10/1952, na cidade de Canindé – Ce. Deste enlace matrimonial nasceu: Antônio Agamenon Araújo de Vasconcelos, Maria Ozanira Araújo Vasconcelos e Maria Ozaneida Araújo Vasconcelos.

74. Laurindo Bonfim

Laurindo Bonfim nasceu na cidade de Iguatu. Casado com a forquilhense Maria Antônia, filha de João Jerônimo da Costa e de Raimunda Maria da Costa. Veio para Forquilha no ano de 1935 prestar serviço como topógrafo no levantamento topográfico dos canais de irrigação do Açude Público Forquilha. Laurindo Bonfim foi comerciante na rua do comércio da vila de Forquilha e desportista vibrante do futebol forquilhense, chegando a assumir a presidência do Comercial Futebol Clube de Forquilha. Foi muito ativo, tanto é que seu verdadeiro nome foi dado ao campo de Forquilha, antigo maiada da areia Laurindo Bonfim que nos dias atuais permanece no meio dos comentários esportivos intermunicipais.

75. Francisco Martins Viana

Francisco Martins Viana, esposo de Maria José Martins (Dona Mocinha Viana), que fundou o sítio Vila Nova no ano de 1930, após a construção de sua residência em 1919, o casarão do casal Francisco Martins Viana e Dona Mocinha Viana foi palco da sociedade sobralense em virtude do laço de amizade mantido entre os jovens sobralenses e suas filhas e filhos. Este palacete serviu de prédio no ano de 1986, para instalação do primeiro Poder Legislativo do município de Forquilha, como também sede do Ginásio Vicente Loiola e da Ematerce no ano de 1974.

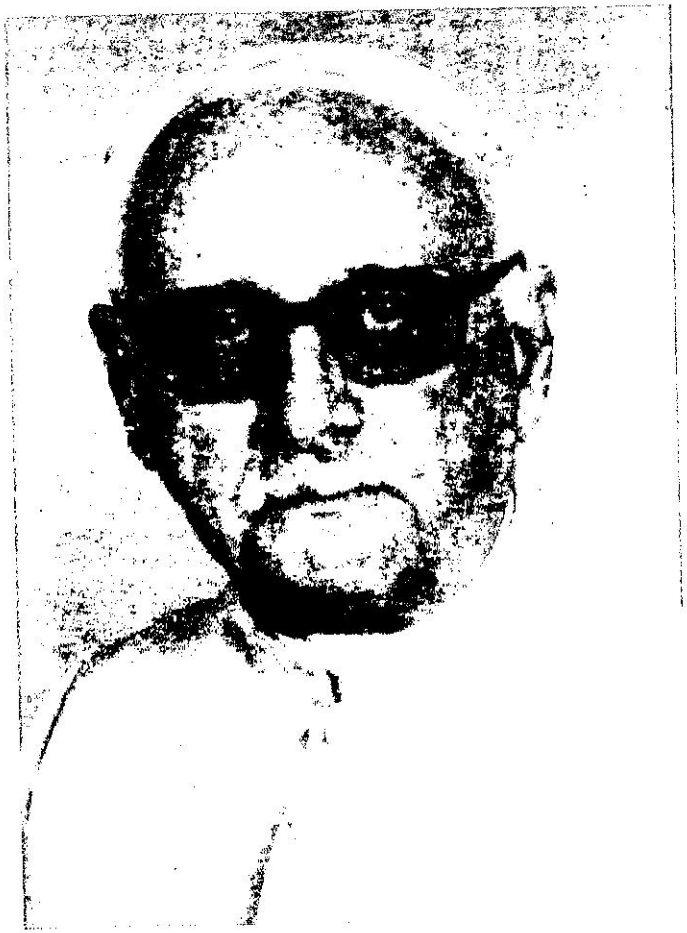
Francisco Martins Viana foi o maior proprietário de terras da área urbana da nossa cidade. Merece uma estátua numa das praças de nossa terra natal.

76. Manoel Rodrigues dos Santos

Manoel Rodrigues dos Santos nasceu no dia 15 de outubro de 1925 no município de Cariré, no estado do Ceará. Filho de Quirino Rodrigues dos Santos e Ana Rodrigues dos Santos. Fez o Curso Técnico de Comércio na Escola de Comércio D. José em Sobral no ano de 1948, profissionalizando-se como industrial. Na política, legislou nos períodos de 1967 à 1971; 1971 à 1975 e 1975 à 1979, tendo licenciado-se do Mandato de Deputado Federal na legislatura de 1967 à 1970, para tratamento de saúde, por 25 dias, a partir de 1° de julho de 1968; e para participar de Campanha Eleitoral, de 15 a 19 de junho e de 13 a 17 de julho de 1970. Atuou nos partidos PSD, de 1962 à 1964; UDN, 1962 à 1964; ARENA, 1964. Suas atividades parlamentares foram as seguintes: CÂMARAS MUNICIPAIS, ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS E CÂMARA LEGISLATIVA DO DF ALCE: Mesa: 2° Secretário, 1965; Comissão de Finanças e Orçamento: Presidente, 1964-1966;
CONGRESSO NACIONAL: COMISSÕES MISTAS: Mensagem 12/67, que acompanha PL 12/67 que concede deduções da contribuição

devida ao INDA, prevista no art. 3° do DL 58/66: Membro, 1967; PL 419/59, que cria Junta de Conciliação e Julgamento: Membro, 1968; PL 27/68, que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento: Membro, 1968; PL 7/68 que dispõe sobre a utilização facultativa dos serviços de despachantes aduaneiros, altera a redação dos artigos 48 e 53 do DL 37/66: Membro, 1968; PL 10/68 que dispõe sobre a utilização facultativa dos serviços de despachantes aduaneiros: Membro, 1968; PL 4462/62, que altera o quadro de Pessoal da Secretaria do Tribunal Federal de Recursos: Vice-Presidente, 1968; PL 16/68, que prorroga a vigência do DL 332/68: Membro, 1968; PL 17/68, que reajusta os alugueis de imóveis locados para fins residenciais depois da vigência da Lei n° 4.494/64: Membro, 1968; apreciar o Projeto de Lei Orçamentária: Membro, Relator, 1970; Mensagem 35/71, que submete Congresso Nacional texto DL 1166/71 que dispõe sobre o enquadramento e contribuição sindical rural: Membro, 1971; Mensagem 53/71, que submete Congresso Nacional texto DL 1176/71 que dispõe sobre a regularização das situações fiscais decorrentes da legislação salineira: Membro, 1971; Mensagem 58/71, que submete Congresso Nacional texto DL 1180/71 que altera o art. 8° da lei n° 5.508/68: Relator, 1971; Orçamento: Membro, 1971; Orçamento (PL 13/71): Relator, 1971; Mensagem 4/72, submete Congresso Nacional o DL 1196/71, que prorroga prazo de aplicação de incentivo fiscal na área da SUDENE: Membro, 1972; Orçamento, incumbida de estudo e parecer sobre o Projeto de Lei n° 11, que estima a receita e fixa a despesa da União para exercício de 1974: Relator, 1973;
CÂMARA DOS DEPUTADOS: COMISSÕES PERMANENTES: Agricultura: Suplente, 1967, 1971; Agricultura e Política Rural: Suplente, 1971, Titular, 1975 e Vice-Presidente, 1975; Educação: Suplente, 1967; Educação e Cultura: Suplente, 1967-1970; Finanças: Titular, 1967-1968; Segurança Nacional: Membro, 1973; Orçamento: Titular, 1970-1971; Trabalho e Legislação Social, 1975;
COMISSÕES ESPECIAIS: Apreciar denúncia do Deputado Hélio Navarro contra o Ministro da Justiça: Membro, 1968. CPI: Destinada a apurar irregularidades na cobrança e distribuição dos direitos autorais pelo serviço de defesa do Direito Autoral: Membro, 1967; apurar orígens e responsabilidades sobre manifestações de terrorismo cultural em particular no teatro Rute Escobar, em São Paulo: Membro, 1968; apurar as causas do déficit da estrada de ferro Santa Catarina: Membro, 1968;

apurar irregularidades em indenizações de terras tomadas pelos açudes no Nordeste: Membro, 1968.
Teve como missões especiais: Representante da Câmara dos Deputados, 1ª Semana do Caju, Fortaleza, CE, 1971; Solenidades Comemorativas do Sesquicentenário de Fundação da Capital do Estado do Ceará, 1973; Bicentenário de criação da Vila de Sobral, 1973. Integrante da Comissão de Estudos, Fronteiras Oeste e Norte do País, 1973; Membro da Delegação que representa o Brasil, VII Assembléia Ordinária do Parlamento Latino americano, Caracas, Venezuela, 1975.
Manoel Rodrigues dos Santos faleceu no exercício do mandato.



77. Mons. Sabino Guimarães Loyola

Mons. Sabino Guimarães Loyola , expressiva figura forquilhense de todos os tempos do regimento do ensino educacional de sua terra natal e fundador da Rádio Educadora do Nordeste de Sobral com muitos esforços próprios. Mons. Sabino criou o Ginásio Vicente Loyola no ano de 1969, tendo sede provisória no Clube União dos Artistas Forquilhense, depois no Grupo Escolar José Guimarães Duque, pertencente ao acervo do DNOCS, e, em seguida, no casarão do saudoso Francisco Martins Viana, e por fim, com sede própria na rua Paulo Franklin Barbosa.

78. Maria Natália Nascimento Sabino

Esta garota é Maria Natália Nascimento Sabino, nasceu em 04. 06.85 e faleceu em 15.10.2001. Natália estudava na escola de ensino fundamental Francisco Teotônio Alves Pessoa sediada em São Lourenço, cursava a 6ª série. Natalia era uma garota alegre, sorridente e vivia contente no meio do convívio dos colegas de classe. Atualmente Deus a tem no Reino Celestial em plena paz. Mensagem do autor desta edição.

79. José Cavalcante Pereira (Jô Cavalcante)

José Cavalcante Pereira (Jô Cavalcante) nasceu em 09/06/69, na Fazenda Várzea da Cobra, no município de Forquilha. Faleceu em 09/06/2001. Jô Cavalcante, como era conhecido na Zona Norte do Estado do Ceará, era radialista da Rádio Pioneira de Forquilha. Porém, teve uma morte dramática, visto que seu próprio veículo caiu nas águas do ria Acaraú, por ocasião da passagem de uma ponte. Morreu por afogamento. Sua morte abalou toda a população de Forquilha e das cidades circunvizinhas, com que ele mantinha contato radiofônico através dos microfones da Rádio Pioneira. Seu sepultamento ocorreu às 20 horas do dia 09/06/2001, com grande acompanhamento de pessoas.

80. Francisco Araújo Torres

A população de Forquilha, foi surpreendida no dia 24 de outubro de dois mil e um (2001), com a morte do vereador e policial da Polícia Rodoviária Federal do Estado do Ceará, Francisco Araújo Torres com 46 anos. Estava trabalhando no posto da rodoviária localizado na BR-222 próximo a cidade de Sobral, na madrugada do dia 24 e de repente sofreu um fulminante ataque do coração tendo morte imediata.

Francisco Araújo Torres mais conhecido como Torres nasceu em 13 de agosto de 1955 na antiga vila de Forquilha município de Sobral filho de Manoel Nelson Torres Vasconcelos e de Albaniza Ferreira Araújo,

foi alfabetizado com as professoras primária Amália Paiva de Oliveira, Socorro Machado e Socorro Mesquita, tendo concluído o primeiro grau no colégio Estadual na cidade de Sobral.

Francisco Araújo Torres teve uma infância como qualquer criança que nasceu no interior do Nordeste, foi um menino tímido, alegre, sereno, sorridente, obediente a sua genitora, gostava de colher frutos nos pomares do sítio de propriedade do DNOCS, juntamente com os primos Joaquim e José inclusive adorava jogar futebol nas peladas e pescar de zolin nas margens do açude público de Forquilha nas manhãs chuvosas.

Seu velório primeiramente foi na residência de sua mãe na rua João Jerônimo da Costa, porém em virtude da grande multidão que havia no local foi, necessário o seu corpo ser levado para a matriz de São Francisco de Assis, onde foi velado das 10:30 as 14:00 h e após seguiu no carro de resgate pertencente a Rodoviária Federal para a câmara municipal de Forquilha, acompanhado por 10 caminhonetes também da Polícia Rodoviária juntamente com uma multidão de aproximadamente duas mil pessoas, tendo todas as caminhonetes de sirenes abertas tocando sinais de pêsames e chegando na câmara foi realizada uma sessão solene como sendo, a última despedida de Torres. Seu sepultamento foi às 20:00 h no cemitério São Francisco de sua terra natal. Portanto as mensagens do autor desta edição para perpetuar a sua memória.